

Eurico de Melo provocou esta manhã alguma sensação no Parlamento ao revelar que o Governo está a pensar, para breve, na revisão do Tratado com os EUA sobre a Base das Lajes e em todos os acordos subsequentes. A revelação surge a poucos dias da anunciada visita de Cavaco Silva a Washington.

Pág. 2

**Conflito na P.J.
DIRECTOR**

**«OPERACIONAL»
DEMITE-SE**

• Cinco inspectores
solidários com
Pereira Teotónio

Pág. 9

**TITO DE MORAIS
NÃO SERÁ
CANDIDATO
À PRESIDÊNCIA
DO PS**

Em artigo publicado na «Acção Socialista», Manuel Tito de Morais anuncia hoje a sua decisão de não se recandidatar à presidência do Partido Socialista no VII Congresso, marcada para Junho, em Lisboa. Motivos de saúde e ainda razões de ordem política, nomeadamente discordâncias em relação à próxima revisão constitucional, estão, segundo Tito de Morais, na origem da sua decisão. Comentando este facto, uma fonte da direcção do PS disse esta manhã que «não está ainda nada decidido» quanto à eventualidade da apresentação de um outro candidato ao lugar. «Não é obrigatório que o lugar seja ocupado», disse aquela fonte.

**ANA PAULA, 22 ANOS
FINALISTA DE DIREITO**

**Uma mulher
à frente
da mais forte
e mais antiga
Associação
Académica**

«Não sou feminista, mas penso que a mulher deve ter um papel de intervenção como qualquer cidadão». Quem o diz, em conversa telefónica mantida esta manhã, é Ana Paula Barros, a primeira mulher eleita para presidente da Associação Académica de Coimbra.

Pág. 11

QUEM TEM MEDO DE INQUÉRITOS PARLAMENTARES?



A crónica dos trabalhos parlamentares, particularmente na imprensa escrita, dá-nos conta de reacções que, em tons vários, coincidem quanto à decepção e ao desencanto. Todos os grupos parlamentares, com a excepção dos deputados do PSD., manifestaram o seu desagrado pela imposição de uma Lei Orgânica da Assembleia da República que ignorou as propostas e os reparos

críticos das forças políticas da Oposição. Dir-se-á que a «maioria parlamentar» tem legitimidade, segundo a regra democrática, para decidir, mas a decisão maioritária ignorando, e calando, as minorias, cria uma situação de facto: a «ditadura da maioria». E esta, se não viola formalmente a norma democrática, deturpa e deforma a aspiração a um Estado de Democracia que respeite o pluralismo e assegure a participação dos cidadãos no concerto político e social.

Se a maioria parlamentar, embora saída dos votos livremente expressos em 19 de Julho, se converte num mecanismo dócil, bem oleado, de apoio ao Governo, e se disciplinarmente, incriticamente, vota o que lhe é recomendado sem ter em conta a validade dos argumentos da Oposição, a razoabilidade das suas propostas, a justiça das suas reclamações, geram-se condições prejudiciais para o funcionamento e a credibilidade das instituições. Se a Assembleia da República passa a ser dominada por um aparelho partidário obediente às instruções directas, ou indirectas, do Executivo, é a função fiscalizadora que está comprometida.

Se o voto maioritário é utilizado, repetidamente, para impedir a acção fiscalizadora dos deputados, — os da minoria dela desapossados pela «ditadura da maioria», os da maioria

dela desistentes por efeito da disciplina partidária —, é a irresponsabilidade que se instala no Governo, que faz lei na Nação.

Não basta, como é evidente, que o Governo se prevaleça da «maioria parlamentar» para impor a sua vontade política, para dar cobertura legal às suas decisões, para defender os seus segredos. Pode fazê-lo, a regra democrática permite-lho, a «maioria» funciona, mas a vida política perde sentido ético. O Estado apresenta-se como um poder de coacção. Separa-se da sociedade. Deixará de reflectir o pluralismo. Não será enriquecido pelo diálogo, fortalecido pelos consensos.

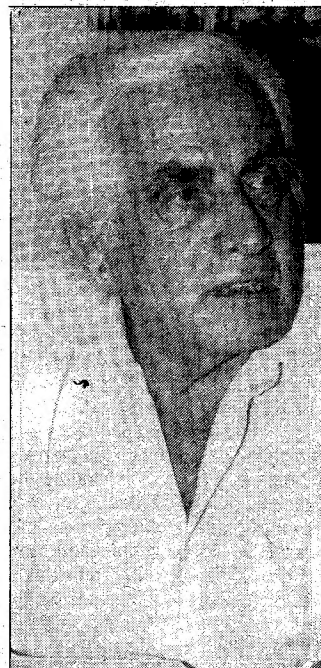
Mais grave é a situação que ultimamente temos vivido na Assembleia da República — à qual cabe fiscalizar a acção do Governo e a Administração Pública —, a «maioria parlamentar» tem funcionado para impedir o exercício fiscalizador. Vão sendo registados exemplos típicos de resistência aos inquéritos propostos, de manobras de adiamento, de contestações irritadas da necessidade e da oportunidade dos deputados promoverem o esclarecimento público. Os casos das OPV da SONAE, das verbas do Fundo Social Europeu, e agora a denúncia pela deputada Helena Roseta da questão das prestações devidas pela Estoril Sol «no montante de 1.585.000 contos cada, a preços de 1987» cujo pagamento foi adiado «respectivamente por três e quatro anos e meio», integram uma série de dúvidas e de certezas que os deputados da Assembleia da República têm o direito de querer ver esclarecidas.

A «maioria parlamentar», disciplinada máquina de apoio ao Governo, e com mentalidade demissionária em relação às suas responsabilidades políticas e morais, recusa esclarecimentos e inquéritos. O Governo aceita ou solicita essas votações que inviabilizam o esclarecimento público.

Que se passa? Quem tem medo dos inquéritos?

**UGT ESTUDA
GREVE GERAL
DE TRANSPORTES
NA PRÓXIMA
SEMANA**

Pág. 10



**Cunhal
dita
regras
para
renovar
Direcção
do PCP**

Pág. 5

Anunciada próxima deslocação a Madrid

EURICO DE MELO DISCUTE DEFESA IBÉRICA E NATO

O ministro português da Defesa, Eurico de Melo, visita oficialmente Espanha no final do mês, a convite do seu homólogo espanhol, Narcis Serra.

Eurico de Melo, que chegará a Madrid no dia 28, permanecerá em Espanha até ao dia 1 de Março, mantendo conversações com Narcis Serra e outros governantes espanhóis, além de responsáveis das Forças Armadas.

As relações bilaterais em matéria de defesa, a cooperação entre os Estados-Maiores Militares dos dois países e a situação dos comandos militares no quadro da NATO deverão ser assuntos em debate em Madrid, indicaram as mesmas fontes.

Os problemas de segurança na Europa e as posições dos dois países no quadro da sua partici-

pação na Aliança Atlântica serão também objecto de análise entre Eurico de Melo e Narcis Serra.

Estas conversações ocorrem nas vésperas da Cimeira da NATO, que decorrerá em Bruxelas em 2 e 3 de Março, devendo as duas partes debater as posições de cada país naquele conclave.

Os encontros decorrem ainda poucos dias após a visita oficial aos Estados Unidos do Primeiro-Ministro Aníbal Cavaco Silva, onde vários assuntos internacionais, designadamente os temas de segurança na Europa serão abordados.

Eurico de Melo deverá ainda vi-

sitar algumas unidades militares durante a sua estada em Espanha, avaliando ainda o programa de reestruturação das Forças Armadas espanholas.

Acordo sobre as fragatas

Ontem, em Lisboa, Eurico de Melo, e o embaixador de França, Charles Malo, assinaram um acordo respeitante ao apoio do Governo francês ao programa de construção de três novas fragatas da classe «Vasco da Gama» para Marinha portuguesa.

O contributo do Governo francês traduz-se no fornecimento de três peças de artilharia de 100 milímetros e respectivas munições e ainda de equipamentos para comunicação com submarinos.



Espanha marca pontos na NATO

A Aliança Atlântica aprovou esta semana a fórmula proposta pelo governo espanhol sobre a sua contribuição militar para o sistema aliado de defesa sem integração na estrutura de comandos. A fórmula foi aprovada por consenso e praticamente sem debate, sendo similar, em muitos aspectos ao tipo de participação francesa na NATO.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte aceitou as teses do governo madrileno para que as tropas espanholas nunca actuem sob a direcção operacional do comando GIBMED (Gibraltar-Mediterrâneo), com

base em Gibraltar.

Depois da aceitação da fórmula espanhola, haverá que elaborar os acordos de coordenação sobre missões militares e entre as Forças Armadas espanholas e os comandos da NATO.

Com as decisões adoptadas esta semana — na segunda-feira pela Comissão de Planeamento de Defesa e quarta-feira pelo Conselho do Atlântico, por consenso e sem debate — ficou praticamente definida a participação de Espanha no sistema aliado de defesa.

Os acordos de coordenação sobre as missões militares deverão

especificar as tarefas concretas que as Forças Armadas espanholas desempenharão no âmbito da NATO e a sua coordenação com os três comandos aliados, o SA-CEUR (Europa), SACLANT (Atlântico) e CINCHAN (do Canal).

A coordenação levará à criação de unidades de ligação com os principais comandos da NATO, a começar pelo Supremo Quartel-General Aliado na Europa (SHAPE), Bélgica, onde ficará um oficial de ligação espanhol de alta patente.

Segundo a fórmula espanhola de contribuição, as Forças Arma-

das espanholas cumprirão seis missões militares — defesa do território nacional, defesa aérea, controlo do estreito de Gibraltar, operações navais e aéreas no Atlântico Oriental e no Mediterrâneo Ocidental e utilização do território nacional como apoio logístico.

A NATO e a Espanha terão ainda que definir as condições de utilização pelos aliados do território espanhol em caso de crise.

A aceitação pela NATO de que a Espanha não terá nenhuma vinculação ao GIBMED é considerada uma vitória política do governo madrileno quanto ao problema de Gibraltar. O gover-

no espanhol pretende que, futuramente, aumente o peso específico de Espanha na área do estreito e acessos de Gibraltar, à custa do papel das unidades britânicas estacionadas na sua base.

A Espanha pretende assumir algumas missões militares desempenhadas até agora pelo GIBMED e a atribuir a unidades aeronavais permanentes que actuarão na zona sob controlo espanhol, ainda que pertençam a outros países aliados, segundo fontes espanholas da defesa.

Com a aceitação da fórmula espanhola de contribuição e o recente acordo americano-espanhol sobre a presença militar dos Es-

tados Unidos em território espanhol, o Governo madrileno considera conseguidos os seus objectivos e cumpridas as duas principais condições do referendo sobre a permanência do país na NATO. A terceira foi a não nuclearização do país.

Anteriormente, a oposição acusou o governo de meter a Espanha na estrutura militar da NATO pela porta do cavalo, mediante as fórmulas propostas de cooperação militar por intermédio da coordenação com comandos aliados. A notícia deste acordo NATO-Espanha não provocou ainda nenhuma reacção dos partidos políticos espanhóis.

Responsáveis da UEO em Portugal: solidariedade sim, adesão talvez...

Responsáveis da União Europeia Ocidental (UEO) vão reunir-se nos próximos dias 22 e 23 em Lisboa, tentando assim demonstrar a abertura e solidariedade da Assembleia da Organização para com a pretensão de a ela aderir. Mas fontes diplomáticas afirmam estar, de momento, afastada qualquer hipótese de a UEO vir a decidir em breve qualquer alargamento da organização, em virtude dos interesses divergentes existentes no seu seio.

Os representantes da UEO — indicaram meios oficiais — vão manter conversações com vários líderes portugueses, durante as quais será reafirmado que o pedido de adesão de Portugal, em 1984, encontra receptividade por parte da Assembleia, que representa os parlamentos dos sete membros, mas não do Conselho Executivo.

Do programa de contactos dos responsáveis da UEO à margem das suas reuniões, que decorrerão nas instalações da Assembleia da República, constam audiências com o presidente do Parlamento, Vítor Crespo, e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Eurico de Melo e João de Deus Pinheiro.

Criada em 1954, a UEO é uma organização que tem por objectivo assegurar a defesa colectiva dos países membros. Fundada pela França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, a UEO alargou-se, um ano após a sua criação, à

Itália e à Alemanha Federal, todos fazendo igualmente parte da NATO.

A UEO é o único organismo que, no quadro estritamente europeu, trata as questões de defesa, sendo a sua assembleia o instrumento parlamentar que, na Europa, lida com os problemas da segurança do continente.

Fontes da UEO em Paris, capital onde está instalada a sua sede, referiram o facto de a candidatura portuguesa estar a encontrar resistência por parte do Conselho da organização, não dirigida por Charles Goerens, membro do Partido Democrático do Luxemburgo e que, desde Junho último, é o presidente da Assembleia da UEO, sucedendo ao francês Jean-Marie Caro.

Os interesses específicos em matéria de defesa, de países como a França, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha têm inviabilizado a adopção de um consenso sobre o alargamento.

Em 1955, a UEO admitiu a RFA mediante o compromisso de

que este país não procederia ao seu rearmamento.

Recentemente, após o revitalizar da organização, a partir de 1982, e com a aproximação entre a França e a Alemanha Federal em matéria de defesa, designadamente com as perspectivas de um eixo militar Paris-Bona, a ideia do alargamento parece ter sofrido novo revés.

Fontes diplomáticas recordaram também que a

própria Itália, que no ano passado afirmara claramente o seu apoio à adesão de Portugal, parece ter entretanto alterado a sua posição.

Durante a sua visita oficial à Itália, em Novembro do ano passado, o Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, referiu que Lisboa não deveria tomar qualquer decisão acerca da UEO «sem antes reflectir sobre as relações entre a Europa e os Estados Unidos».

Cavaco Silva aludiu às consequências do acordo firmado entre Washington e Moscovo para a eliminação de forças nucleares de alcance intermédio (INF) e aos reajustamentos resultantes na política de segurança europeia.

Por seu turno, o ministro João de Deus Pinheiro sublinharia que nenhuma decisão ser tomada «enquanto a UEO se não reestruturar completamente».

Em Janeiro, o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Hans van der Broek, que preside actualmente ao Conselho da UEO, admitira a possibilidade de se deslocar este mês a Lisboa e Madrid para debater com as autoridades respectivas o tema do alargamento, mas fontes diplomáticas indicam agora que essa viagem pode estar comprometida.

Governo poderá rever Tratado das Lajes

A possibilidade de o Governo português «pensar em breve» na revisão do Tratado de 1951 (referente à utilização das Lajes) e de todos os «acordos subsequentes» com os Estados Unidos foi esta manhã admitida pelo Ministro da Defesa.

Eurico de Melo, que falava na Assembleia da República numa sessão de perguntas ao Governo, respondia assim a uma questão colocada pelo deputado socialista Ricardo Barros que abordava matéria referente às relações com os EUA no campo da defesa.

Sobre a ajuda americana ao nosso país para 1988, aquele membro do Governo adiantou que tal traduzia um acréscimo de 2 milhões e 500 mil dólares relativamente ao ano anterior e revelou o conteúdo exacto da proposta recentemente apresentada por Frank Carlucci: 80 milhões de dólares para o programa de assistência militar, 2,5 milhões para equipamento, 2,5 para treino e educação, militar nos EUA e 30 milhões no âmbito do Fundo de Desenvolvimento.

Eurico de Melo considerou que esta é «uma proposta legítima do Governo dos Estados Unidos», mas que Portugal poderá «em qualquer momento entender que não foram feitos os melhores esforços» e pedir a revisão do acordo.

«O encontro com Frank Carlucci não decidiu a questão», disse o ministro, para garantir que as negociações sobre as facilidades concedidas por Portugal aos EUA, no meado da utilização das Lajes, prosseguem e podem evoluir com a visita que o Primeiro Ministro fará ainda este mês aquele país.

Inquirido pelo deputado Herculano Pombo, do partido «Os Verdes», sobre as negociações para a utilização da Base de Beja, Eurico de Melo revelou que existem duas comissões a estudar o assunto, mas que, a poucos meses do termo do contrato, o Governo português ainda não está informado das exigências do estado alemão para que novo acordo seja estabelecido. De qualquer forma, disse, «é intenção do Governo manter as actuais condições de utilização» da referida base.

A hora do fecho da nossa edição a ministra da Saúde defendia os seus pontos de vista quanto à venda dos terrenos do Hospital Júlio de Matos. Segundo explicou, uma parte do montante dessa transacção será dispendido no cumprimento do plano de saúde mental para o distrito de Lisboa e, a outra parte, na ampliação e reconstrução de hospitais de nível um, designadamente, em Amarante, Santo Tirso, Póvoa de Varzim e Valongo.

SORRIR EM PRIVADO PARA MORDER EM PÚBLICO

Daniel Reis

Os sinais de que o PSD estaria disposto a aceitar sugestões da Oposição susceptíveis de transformar o seu projecto de Lei Orgânica da Assembleia num diploma em que todos os deputados se reconhecessem e não apenas os da maioria ou, ao menos, que pudesse ser deixado passar com a abstenção conjugada de todas as oposições, não passaram disso, de indícios e sinais.

As expectativas duraram um dia inteiro a desvanecer-se e morreram ao anoitecer de quarta-feira, quando o porta-voz do PSD nas negociações, o deputado Silva Marques, condicionou a aceitação dos últimos e poucos pontos de consenso—a oposição tinha abdicado de quase todas as suas exigências iniciais—à retirada do projecto de Lei Orgânica alternativo, subscrito por todos os grupos e agrupamentos parlamentares oposicionistas.

Ontem, 15 minutos antes da votação do diploma, os líderes parlamentares reuniram-se para conhecer a última decisão do PSD sobre a matéria e ouviram atônitos da boca de Correia Afonso, líder da maioria, a informação de que tudo voltara à primeira forma: a Comissão Política do Partido do Governo transmitira ordens expressas para nenhuma cedência à oposição e para a votação do projecto do PSD sem mais conversa nenhuma sobre a matéria.

Nove horas de negociações em vão

Após nove horas de conversações em clima de abertura e diálogo, pontos de consenso arduamente negociados foram assim, anulados sem mais nenhuma palavra de explicação. In-



Correia Afonso, líder da bancada da maioria: «Confirmo que foi procurado o diálogo e o consenso e apenas ficaram três ou quatro pontos em que o consenso não foi atingido. Mas é preciso não dramatizar as diferenças entre os projectos políticos de cada Partido».

clusive, o PSD aceitara já o princípio fundamental de que a extinção dos agrupamentos parlamentares, com vista a futuras legislações, devia ser consignado em sede de Regimento e não na Lei Orgânica.

A oposição estava disposta também a abdicar da sua última posição defensiva, em torno da manutenção de três funcionários de apoio aos grupos parlamentares do PRD e dos Verdes e do agrupamento da ID, um por cada. Custam apenas uns 40 contos cada à Assembleia e dois vão continuar no quadro de supranumerários. Mas tudo se esfumou porque o PSD levou até às últimas consequências a sua estratégia de mostrar os dentes em sorrisos dispersos, em privado, no segredo dos gabinetes das negociações, para melhor poder morder depois, em público, quando se tratou de votar e de impor o peso da sua maioria.

Essa mordida aconteceu na hora da votação ao fim de um longas e dolorosas discussões interpretativas do Regimento parlamentar em que, nomeadamente, foi posta em causa a independência da Mesa da Assembleia e de um dos seus vice-presidentes, o deputado Reinaldo Gomes. A contagem das espingardas, com Reinaldo Gomes na sua bancada, depois de abandonar a mesa da Presidência da sessão, fez-se com os resultados esperados: só o PSD votou a favor do seu projecto de Lei Orgânica.

O projecto baixa agora à primeira Comissão para votações na especialidade e a Assembleia da República vai passar a reger-se por um processo e uma Lei meramente conjunturais, em que apenas a maioria se reconhece e que é susceptível de novas alterações quando essa maioria se inverter pela via eleitoral.



Jorge Sampaio ao expor o resultado fraco-sante das negociações de um dia inteiro: «Não pomos em causa a votação da Lei Orgânica da Assembleia da República. Mas lamentamos sinceramente o seu desenlace político».

Ficaram em contrapartida as sequelas de todo o processo: por um lado, a oposição sabe que da parte da maioria só pode esperar no futuro a confrontação hostil, publicamente assumida, por mais cedências que prometa em privado; por outro, fica a pairar sobre a Mesa da Assembleia a ameaça de em breve vir a sofrer uma moção de censura—ontem ainda só lhe foi imposto um recurso contra o «timing» de admissão de um requerimento—o que seria inédito no Parlamento português.



Roseta e os cheques dos empreiteiros para o PSD

Helena Roseta, deputada independente da bancada do Partido Socialista, garantiu ontem na Assembleia da República saber que um antigo Secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, pedira a empreiteiros cheques para o PSD, ao adjudicar-lhes empreitadas do Estado.

A revelação, feita em meio a agitada reacção da bancada do Partido do Governo, seguiu-se à ameaça de que «não me provoquem, pois eu sei muito do que se passou no PSD e sempre pertenci ao grupo dos que queriam combater a corrupção

dentro e fora do Partido».

O vendaval de protestos da bancada do PSD resultou directamente de uma intervenção de Helena Roseta no período Antes da Ordem do Dia em que pôs em causa, explicitamente, «favores ilegítimos e imorais a uma entidade (a empresa Estoril-Sol, concessionária do jogo na Costa do Estoril) que não se pode considerar entre as mais desfavorecidas».

A antiga Presidente da Câmara Municipal de Cascais expôs o longo processo que protagonizou para condicionar a concessão do jogo no Casino a contrapartidas de ordem social, principalmente para despoluir as águas da Costa do Estoril. Essas contrapartidas acabaram por ser adiadas sem quaisquer vantagens para o Estado ou para as populações da zona, pelo Governo anterior, já presidido por Cavaco Silva.

O adiamento foi autorizado por simples decreto-regulamentar, a um mês das eleições de Julho passado e em termos «de legitimidade discutível, sob o ponto de vista meramente jurídico» e que «no plano ético e político foi ilegítimo e imoral», segundo Helena Roseta.

Concretamente, Cavaco Silva autorizou sem a exigência de quaisquer juros ou encargos, o adiamento do pagamento de três milhões de contos, metade por três anos de deferimento do prazo e a outra metade por quatro anos.

O facto de uma decisão de tamanha gravidade ter sido tomada a um mês das eleições, «deixa no ar—segundo Helena Roseta—uma suspeita: se o favor feito à Estoril-Sol sem qualquer contrapartida para o Estado, não teve nenhuma contrapartida para o Partido do Governo».

Foi nesse contexto que a deputada independente falou nos cheques dos empreiteiros, não sem que antes se tenha dirigido directamente ao Primeiro-Ministro em termos muito duros:

«É hipócrita, senhor Primeiro-Ministro—disse Helena Roseta—deixar criar à sua volta uma imagem de integridade que factos como este corroem pela base. É ridículo considerar que a ctividade da exploração de casinos é menos legítima e aceitar fazer favores desta natureza».

Independentemente de se referir, como referiu a deputada da bancada do PS, que o não cumprimento das obrigações iniciais do contrato, por ela própria negociado quando Presidente da Câmara Municipal de Cascais, constituiria motivo bastante para rescisão, sem direito à devolução das prestações vencidas e pagas, é caso para perguntar quanto não rendem os três milhões de contos em juros durante três e quatro anos e quem beneficiou do adiamento, para além da empresa concessionária.

Das reacções emocionais da bancada do PSD se podem tirar conclusões. Não há

dúvida que esta vida política portuguesa é cheia de virtudes, como virtuosos são, em graus diferentes, é óbvio, tantos dos seus protagonistas.



Governo diz não dever mas teme o inquérito

O deputado João Cravinho lembrou ontem à bancada do Governo presente na discussão do pedido de inquérito à utilização das verbas do Fundo Social Europeu, que «os deputados não são polícias e os inquéritos parlamentares visam os actos políticos que terão permitido eventuais ilícitos criminais» e não substituir-se à Polícia Judiciária, à Alta Autoridade contra a Corrupção ou aos inspecto-

res do Ministério do Emprego e Segurança Social.

O pedido de inquérito, requerido pelo Partido Socialista, foi debatido em regime de trabalhos extraordinários, «forçados» pelo Governo, e acabou à uma da manhã com a rejeição pelos votos contrários da maioria, não obstante o ministro António Capucho e os deputados da bancada que suporta o Governo insistirem que «quem não deve não teme» e que o Governo nada teme nesta matéria e até mandou avançar inquéritos policiais».

O Partido Socialista pretende conhecer o enquadramento, em matéria de política de emprego e formação profissional, dado aos serviços para analisarem os dossiers a financiar pelo Fundo Social Europeu, os esquemas organizativos montados para acompanhar os processos, e as inspecções, auditorias e sindicâncias que se seguiram ao anúncio público pelo ministério da tutela de que se teriam registado graves irregularidades.

Aliás, o ministro Silva Penada, em serena e bem documentada comunicação feita à Assembleia, reconheceu as irregularidades em muitos projectos de formação profissional apresentados para financiamento da Comunidade Europeia e que por isso mesmo os remeteu para a Judiciária e a Alta Autoridade. Foram também desencadeados inquéritos disciplinares

dentro do Ministério e de muitos funcionários envolvidos nos processos. O montante das verbas contidas nas propostas foi, assim, reduzido dos 400 milhões iniciais para 100 milhões de contos e foram verificados, exaustivamente, cerca de 50 por cento dos dossiers de saldo.

Embora rejeitado pelos votos do PSD, contrariando, por exemplo, a prática seguida pelo Governo do Bloco Sentral (PS-PSD) de aceitar todos os inquéritos e dar-lhes andamento para eventual apuramento de ilicitudes e respectivas responsabilidades, o inquérito vai mesmo avançar. Isto porque foi entretanto subscrito por 50 deputados do PS, tornando-o de realização obrigatória para o Governo.

Simplemente, ao ver-se obrigado a esta prova de força, o Partido Socialista queimou a possibilidade de até ao final da actual sessão legislativa (só terminará no Verão) poder impor qualquer outro inquérito por maior que seja a gravidade de alguma acontecimento que entretanto o exija. A partir daqui e até ao Verão o PS terá de pedir emprestadas assinaturas a deputados de toda a oposição, em particular ao grupo mais numeroso do Partido Comunista, se quiser forçar outro inquérito que a maioria rejeite como parece ser sina de todas as iniciativas da oposição no Parlamento.

Em causa o aumento drástico dos recursos

PROVEDOR REQUER A INCONSTITUCIONALIDADE DE ARTIGOS DA LEI ORGÂNICA DOS TRIBUNAIS

O Provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro, requereu, na passada terça-feira, a inconstitucionalidade dos artigos 106 e 108 da lei nº 38/87, designada por Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, dando sequência à petição que nesse sentido lhe fora enviada por Salgado Zenha.

No requerimento, entregue na passada terça-feira no Tribunal Constitucional, o Provedor assinala o facto de as disposições em causa agravarem «drasticamente» o direito de recurso dos cidadãos.

Na sua petição, publicada pelo «DL» na edição de 30 de Janeiro, Salgado Zenha destacava a alteração profunda que o diploma trouxe para o regime das alçadas cíveis (500 contos para a primeira instância e 2.000 contos para os tribunais da Relação, quando anteriormente eram de 120 e 400 contos, respectivamente).

Recorde-se que as referidas disposições entraram imediatamente em vigor, abrangendo processos já iniciados.

Advogados de Setúbal protestam

Entretanto, várias dezenas de advogados do distrito de Setúbal, reunidos ontem na sala de audiências do Tribunal Judicial local, aprovaram um documento-protesto contra o mesmo diploma.

Tal como os seus colegas de Aveiro, que vieram a Lis-

boa anunciar a disposição de apoiar as formas de protesto (incluindo a realização de um congresso extraordinário) iniciadas na assembleia geral do Conselho Distrital de Lis-

boa da Ordem, os advogados de Setúbal entendem que os «princípios inovadores» da lei orgânica dos tribunais de termina não, como pretende o Governo, uma «simples correcção de tabelas», mas sim um «agravamento dos montantes e percentagens das custas, o que torna mais difícil o acesso dos povos à justiça».

Trata-se, sublinha o documento dos advogados sadi-

nos, de aumentos que «podem chegar a seiscentos por cento».

A reunião, que envolveu meia centena de advogados, mandou António Neves, Aníbal Pescadinha e José Armando de Carvalho para iniciarem o processo de instalação em Setúbal de uma delegação da Ordem dos Advogados.

Ficou ainda marcada nova reunião para o próximo dia 25.



Língua portuguesa: controvérsia no P.E.

Alegando dificuldades financeiras, a mesa da Assembleia do Parlamento Europeu adoptou esta semana uma regulamentação do regime linguístico da Assembleia Paritária da Convenção de Lomé visando reduzir as línguas de trabalho até agora utilizadas. O deputado comunista Barros Moura, membro da Assembleia Paritária e da mesa, opôs-se a que o português fosse uma das línguas sacrificadas, tanto no que diz respeito à interpretação como a tradução de documentos. Mas apesar desta oposição, a mesa decidiu que fora dos locais de trabalho do Parlamento (Bruxelas, Luxemburgo e Estrasburgo), haveria apenas tradução dos documentos em francês e inglês. Ontem, entretanto, numa reunião realizada em Estrasburgo, os membros da Assembleia ACP/CEE consideraram a deliberação da mesa do Parlamento Europeu como nula, por violar os direitos dos deputados e a Convenção de Lomé, tendo os deputados exigido a revogação de tal medida.

Fernando Gomes substitui Campinos

O deputado socialista Fernando Gomes foi eleito, em Estrasburgo, presidente da comissão dos Assuntos Sociais e do Emprego do Parlamento Europeu. Fernando Gomes substitui o socialista Jorge Campinos que apresentou a sua demissão visto aguardar ser nomeado brevemente para director dos serviços jurídicos do Parlamento Europeu.

PRD: conselho em Março

O Conselho Nacional do PRD reúne-se dia 5 de Março no Hotel Plaza, em Lisboa, para marcar a Convenção Nacional do partido. O Conselho Nacional, órgão máximo entre Convenções, é formado por cerca de 70 membros eleitos em Convenção mais os representantes distritais, sendo presidido por Emídio Guerreiro. Uma das questões a discutir pelo PRD é a sua presidência e a fórmula de relacionamento com o seu antigo líder, Ramalho Eanes.

Inconstitucionalidades no Orçamento

O PCP anunciou ter entregue no Tribunal Constitucional o requerimento de declaração de inconstitucionalidade de alguns artigos do Orçamento de Estado para 1988. Os artigos dos quais o PCP requer a inconstitucionalidade referem-se à dotação concorrencial negativa (33 milhões de contos) inscrita no Ministério das Finanças, a despesas previstas no Orçamento de Estado para 1988 a inscrever no Orçamento de 1989, operações de tesouraria e regime da Função Pública. O anúncio foi feito durante uma conferência de Imprensa do Grupo Parlamentar do PCP destinada a divulgar as próximas iniciativas legislativas dos comunistas.

Soares no distrito da Guarda

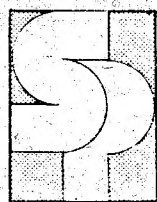
Mário Soares vai instalar o regime de «presidência aberta» no distrito da Guarda de 25 de Março a 1 de Abril. O regime de «presidência aberta» tem por objectivo instalar no interior durante algum tempo a sede da Presidência da República como pretexto para a chamada de atenção para os problemas regionais. Durante este regime, o Presidente da República recebe o Primeiro-Ministro em audiência de trabalho na sede do distrito onde estiver instalado.

Angola desmente encontro em Lisboa

A Embaixada de Angola em Lisboa desmentiu notícias recentes sobre a realização em Portugal de uma conferência sobre a paz, reunindo o MPLA e a UNITA. Um comunicado da Embaixada diz que as referidas notícias não têm «o mais elementar fundamento».

AAP-RPA queixa-se ao Parlamento

A Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola (AAP-RPA) manifestou ao presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, preocupação pela eventual visita a Portugal do líder da UNITA, Jonas Savimbi.



SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DESCENTRALIZADA, ao abrigo dos pontos 4.2. e 4.2.2. do artigo III dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão e Votação do Relatório e Contas 87, e Orçamento para 1988.
2. Aquisição de instalações do S.P.Z.S. em Évora, ao abrigo da alínea d) do ponto 4.1. do artigo III dos Estatutos.

A Assembleia Geral Ordinária Descentralizada realizar-se-á no dia **11 de Março pelas 18 h** nos seguintes locais:

- FARO — Escola Secundária «João de Deus».
- ÉVORA — Rua de Valdevinos, n.º 20.
- BEJA — Delegação do SPZS — Praça Diogo Fernandes, 9-1.º.
- PORTALEGRE — Delegação do SPZS — Rua da Amargura, 6-2.º.

Évora, 10 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Assinatura ilegível



mundial turismo

LISBOA: Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — 1097 Lisboa Codex — Portugal
Telefs. 56 35 21/2/3/4 — Telex 16736

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ANDERLECHT-S. L. BENFICA

BRUXELAS — 16 Março 1988

Preços desde — 19 900\$00

BENIDORM — 88

Com autocarro

10 dias — desde 24 000\$00

ALGARVE

Inverno/Primavera

Viagem+Estadia

Desde — 3175\$00

PARIS — ESPECIAL

30.º Aniversário da MUNDIAL TURISMO

DE 02 a 13 JUNHO 1988

INSCRIÇÕES LIMITADAS

QUEM ACHOU?

OPEL CORSA JL-13-37 (COR AZUL)

FAVOR COMUNICAR PARA:

TELEF.: 259 12 07 — EXTENSÃO 205
(HORAS DE EXPEDIENTE)

- DÃO-SE ALVISSARAS -

Autores do documento para o congresso do PCP reagem

PANFLETOS ANÓNIMOS SÃO "GROSSEIRA PROVOCAÇÃO"

Os panfletos anónimos atribuídos por alguns jornais a «simpatizantes» de Vital Moreira e de outros militantes comunistas, autores de um documento de trabalho sobre o próximo congresso do PCP entregue a Álvaro Cunhal, são uma «grosseira provocação de uma qualquer central de diversão e propaganda», afirmou ao «DL» uma fonte próxima dos referidos membros do PCP.

Segundo a mesma fonte, o objectivo de tais panfletos é «obviamente o de lançar o descrédito» sobre os autores do documento entre os militantes comunistas.

Divulgados na passada semana, os panfletos são atribuídos pelo semanário «Expresso» a militantes comunistas «simpatizantes do movimento gerado à volta de Vital Moreira e de outros dirigentes do PCP» e contém, segundo o mesmo semanário, um conteúdo «fortemente» crítico relativamente a «ideias que permanecem praticamente intocáveis no interior do partido». Um dos panfletos publicados, e considerados provocatórios pelo autores do documento de trabalho para o próximo congresso, diz: «Os stalinistas — bresnevistas e a direita estão de acordo: o stalinismo — bresnevismo é o socialismo real». Outro dos panfletos, publicado no «Diário Popular», visa Álvaro Cunhal e diz: «O sr. Dr. não me diga/ que andava a Les-te!»

Cunhal separa campanha e ideias diferentes»

Entretanto, em entrevista a

«O Militante», boletim de organização do PCP, Álvaro

Cunhal responde a questões relacionadas com a situação interna do partido e com a

«campanha anticomunista», conduzida, refere, por «partidos, analistas, jornais de direita e por sectores e órgãos de informação abertamente anticomunistas».

Cunhal, que em Janeiro passado se avistou sucessivamente com Vital Moreira, Silva Graça e Veiga de

Oliveira, em encontros individuais «muito duros», destaca o facto de os autores dessa «campanha» se manifestarem «entusiasmados» com as «ideias que defendem alguns camaradas» e pegarem nelas como «bandeiras dos ataques ao PCP» para considerar que esses camaradas deveriam interrogar-se sobre tal facto.

O líder comunista refere depois que os militantes têm «liberdade e direito de expressarem as suas opiniões, de fazerem as suas críticas, de formularem propostas de modificação de orientação do partido em

qualquer aspecto da actividade, mas nos organismos a que pertencem e não fora deles. Muito menos fora do partido. Pior, inseridas em campanhas contra o Partido».

Regras para a renovação

Relativamente à renovação dos organismos de direcção do PCP, Cunhal avança com três regras a propósito de outras tantas perguntas.

Primeiro, trata-se não de

substituir mas de «reforçar a direcção com quadros mais novos ao lado da velha guarda que continua a constituir um núcleo de firmeza política e ideológica, de espírito de classe e de dedicação que o partido imperiosamente necessita».

Em segundo lugar, Cunhal reconhece a existência de «numerosos quadros novos, talentosos, de elevado espírito revolucionário, forjados na revolução de Abril, nas

lutas da classe operária e das massas populares» para acrescentar que de entre eles têm sido eleitos novos quadros para os organismos de direcção do partido e que tal procedência será mantida.

Finalmente, sobre o papel destinado aos quadros que se têm destacado na actividade parlamentar, o dirigente do PCP entende que «o trabalho de direcção central, designadamente nos organismos executivos, exige uma prepa-

ração e uma experiência que excedem em muito a experiência da actividade parlamentar».

Cunhal reconhece ainda, na entrevista, a existência de «deficiências e insuficiências por vezes graves» na actividade do PCP, incluindo «atrasos em algumas análises» e em «respostas aos acontecimentos» e, também, a «diminuição global» do número de células de comunistas nas empresas.

ESSO

sempre mais



NOVA

Estação de Serviço

PALMEIRAS

Para a Esso, o mais importante é o automobilista. Por isso, a Esso está sempre mais ao seu serviço.

As Estações de Serviço Esso dispõem de uma gama completa de serviços, com duas características fundamentais: rapidez e qualidade.

Estações de Serviço Esso.
Combustíveis e lubrificantes.
Mudança de óleo. Lavagem de carros.
Ar e água. ESSO Shop.

Visite a sua Estação de Serviço Esso. Sinta a qualidade do seu serviço.



QUEREMOS SERVI-LO SEMPRE MELHOR



Quanto custa o Parlamento?

A Assembleia da República gastou, em 1986, 2,39 milhões de contos, com cada um dos seus 250 deputados a custar 304 contos por mês, conforme regista a conta de gerência do Parlamento, hoje publicada na folha oficial.

A maior parte da receita parlamentar saiu do Orçamento do Estado — 2,387 milhões de contos — mas a gerência de São Bento facturou alguns escudos com a venda de publicações, medalhas e papel usado (292 contos).

Na rubrica relativa ao pagamento aos deputados — 912 mil contos — incluem-se os vencimentos, senhas de presença, ajudas de custo, previdência, correio e telefone, transportes e subvenções. Se a esta rubrica for somada a da mesa da Assembleia da República — 29,8 mil contos — teremos que, no conjunto, cada deputado custou 3767 contos por ano, isto é, 313 contos mensais.

Entre as despesas do Parlamento conta-se igualmente a subvenção aos partidos políticos, que em 1986 atingiu os 545 mil contos.

Os vencimentos, subsídios e outras prestações do gabinete de apoio ao presidente da Assembleia da República totalizaram 11 111 contos, enquanto com os gabinetes de apoio aos grupos e agrupamentos parlamentares foram despendidos 85 512 contos.

Em segurança, o Parlamento gastou 5 mil contos, mais 2 mil contos em contribuições para organismos internacionais, e 24,9 mil contos em visitas de delegações estrangeiras convidadas, tendo a verba despendida com as publicações atingido...

As despesas de capital, com investimentos em edifícios, maquinaria e equipamento, nomeadamente dos gabinetes do presidente, vice-presidentes, secretários e grupos parlamentares, foram de 167 mil contos. Mas do Parlamento estão ainda dependentes comissões e serviços que se incluem no orçamento desta instituição democrática. São os casos do Conselho de Imprensa — 12,3 mil contos — e da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA) — 4,2 mil contos. Incluídas estão, ainda, a Comissão Nacional de Eleições — 5,6 mil contos — Conselho de Comunicação Social — 18,2 mil contos — a Provedoria de Justiça — 75,8 mil contos — e os Serviços Centrais de Extinção da PIDE/DGS e LP — 39,5 mil contos.

PROCESSO DOS INSTITUTOS DE ENGENHARIA SERÁ REANALIZADO A PARTIR DO ZERO

Em audiência aos dirigentes associativos dos institutos superiores de Engenharia, o ministro da Educação garantiu que aquelas três escolas de ensino superior não serão imediatamente integradas no ensino politécnico.

Como fizera já referência num encontro com estudantes no Norte do País, Roberto Carneiro afirmou que o processo será reanalisado a partir do ponto zero, por uma comissão a nomear para o efeito.

Na audiência concedida aos representantes dos cerca de 7200 alunos daqueles três institutos, o ministro, que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado do Ensino Superior, garantiu que o caso será discutido na comissão «sem preconceitos e sem pressões exteriores».

O ministro aludiu também à ausência de representantes da Ordem dos Engenheiros na comissão, medida que muito agradou aos estudantes, os quais, por diversas ocasiões, deram a entender o que a tentativa de integração dos ISE's na via politécnica se deve a pressões da Ordem dos Engenheiros.

Os estudantes decidiram então parar com as formas de luta, o que não impediu que ontem engenheiros-técnicos do Distrito do Porto se concentrassem na Praça da Batalha, como forma de solidariedade com os estudantes dos ISE's.

A concentração pretendeu também chamar a atenção para a necessidade de «defesa do estatuto da profissão», que os engenheiros consideravam ameaçada.

Escola de Queluz não fechou

O pessoal docente e não docente da escola C+5 de Queluz, cujo encerramento foi previsto para quarta-feira e ontem, decidiu em reunião geral prosseguir o funcionamento normal da escola, por entender que está bem encaaminhado o processo de resolução dos problemas que levaram àquela decisão. A escola, com 600 alunos, esteve, portanto, apenas encerrada quarta-feira. O obstáculo ao funcionamento normal do estabelecimento foi a degradação dos acessos, o que, segundo a Lusa, está em vias de ser solucionado.

Professores são «motor» da reforma

Os professores são o «motor principal» da reforma do sistema educativo, afirmou em Coimbra o professor Fraústo da Silva. Aquele ex-ministro da Educação falava ontem no seminário sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo, promovido pelo Sindicato dos Professores da Região Centro. O seminário, que termina hoje, contou com a participação de cerca de mil professores dos seis distritos da Região Centro. Em debate estiveram a formação de professores, reorganização dos planos curriculares e gestão democrática, entre outros temas.

Viseu quer música e jornalismo

O Instituto Politécnico de Viseu propôs à Direcção-Geral do Ensino Superior a criação de uma escola superior de música e de uma escola superior de jornalismo. A notícia foi divulgada pelo director da Escola Superior de Educação de Viseu, Vara Branco, que em representação do presidente do Instituto Politécnico de Viseu, João Pedro Antas de Barros, apresentou ontem o programa de actividades para 1988 das escolas superiores integradas no I. P. de Viseu.

Universitários franceses de origem lusa

Um grupo de 19 estudantes do departamento de Línguas Aplicadas da Universidade de Blaise Pascal (Clermont-Ferrand), 18 dos quais são filhos de cidadãos portugueses radicados em França, encontra-se em visita de estudo ao Norte de Portugal até ao próximo dia 19.

A vinda do grupo, no passado dia 8, teve o apoio financeiro da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, sendo objectivo da visita estabelecer contactos com a realidade socioeconómica e cultural portuguesa e incrementar o intercâmbio com a Universidade portuguesa, nomeadamente com a Universidade do Porto, com vista a um futuro convénio de cooperação entre as duas instituições. Os jovens são acompanhados por três professores, dois Leitores de Língua Portuguesa e um assistente de Português.

Para que atente na sua situação

Formandos da Fundhospur escreveram a Soares

A Associação de Formandos da Fundhospur solicitou ao Presidente da República «que se atente» nas «verbas atribuídas pelo Fundo Social Europeu», para que «aquele prestigiado organismo deixe de ser 'a galinha dos ovos de ouro' desta década», de forma a que «o Estado português, através do Instituto da Gestão Financeira e Segurança Social» não «continue a gastar anualmente milhões de contos, a autêntico fundo perdido».

Em carta dirigida a Mário Soares, a que o «DL» teve acesso, aquela associação de formandos garante que «está em causa uma entidade, a Fundhospur, que, com dinheiro do Fundo Social Europeu e do Estado português, ministrou acções de formação profissional a 730 jovens, na área da saúde, sendo os cursos mais qualificados não reconhecidos pelo Ministério da Saúde».

Adiantam os jovens que uma inspecção do Instituto de Emprego e Formação Profissional declarou, «oficialmente, o nível técnico-pedagógico dos mesmos (cursos) como insuficientes».

Afirmam que «os jovens não são nenhuns coitados a quem tudo se pode fazer e dizer» e que «repudiam totalmente o facto de, por serem um grupo social com problemas, continuarem a ser apenas uma fonte de votos e de dinheiro», os subscritores da missiva ao Presidente da República recordam que toda a situação de que se dizem vítimas, por parte dos responsáveis pela Fundhospur, a quem acusam de dever «uma quantia superior a 125 mil contos a 730 formandos», se arrasta desde Outubro.

Referem também que «todo este processo é já do conhecimento» de várias entidades oficiais, entre as quais o Primeiro-Ministro, a Comissão Parlamentar do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, governadora civil de Setúbal e Polícia Judiciária.

FSE responde aos formandos

Entretanto, Otto Dibelius, director do Fundo Social Europeu, em Bruxelas, acaba de informar a Direcção de Formandos da Fundhospur que a documentação que lhe foi enviada por esta associação de estudantes «mereceu a melhor atenção» e que a mesma foi encaminhada para o departamento para os Assuntos do FSE, em Lisboa, «para que o assunto seja examinado».

Subdirector do "Primeiro de Janeiro": queixa-crime contra administração

O jornalista Costa Carvalho, ex-sub director de «O Primeiro de Janeiro», vai apresentar, na próxima semana, uma queixa-crime contra a administração daquele matutino portuense por difamação e injúria, solicitando também uma indemnização de 2500 contos — disse ontem à agência Lusa uma fonte ligada ao processo.

Considerando-se difamado e injuriado, Costa Carvalho contesta na queixa afirmações da administração do «PJ», segundo as quais, enquanto sub director do periódico, «teria autorizado e acompanhado a feitura da contra-facção do jornal de 14 de Março de 1987, da qual foram feitos mil exemplares por encomenda das Fábricas Triunfo, SA».

A administração do jornal publicou uma edição especial e limitada, apresentada como uma

segunda edição do seu número de 14 de Março e totalmente adquirida por 120 contos por aquelas fábricas, com sede em Coimbra.

Essa edição seria a consequência de um negócio estabelecido entre as duas partes (administração e fábrica) para a inclusão de um anúncio que não constava na edição de 14 de Março de uma convocatória de uma assembleia geral de accionistas.

A administração daquele matutino portuense alegou na oportunidade tratar-se de um «assunto normal», enquanto a directora, Agustina-Bessa Luís, afirmava «desconhecer a tiragem daquela edição apócrifa».

Esta situação esteve na origem da demissão de Agustina-Bessa Luís do cargo de directora de «O Primeiro de Janeiro», bem como da saída de Costa Carvalho, sub director.

Sindicato dos Jornalistas organiza encontro sobre novas tecnologias

O Sindicato dos Jornalistas, numa iniciativa conjunta com o Clube de Jornalistas e a Comissão para as Novas Tecnologias da Organização Internacional de Jornalistas e com o patrocínio dos CTT/TLP, irá realizar em Lisboa, amanhã e depois, no Forum Picoas, uma mesa-redonda internacional subordinada ao tema «Novas tecnologias nos meios de Comunicação Social — efeitos nas condições de vida e de trabalho dos jornalistas».

Objectivo principal do encontro

— proporcionar uma ampla discussão e troca de informações entre especialistas de diversos países sobre esta questão, que se revela decisiva para o futuro do exercício do jornalismo.

Os secretários de Estado da Comunicação Social, dr. Albino Soares, e das Comunicações Exteriores, dr. Eduardo Correia de Matos, estarão presentes, respectivamente, nas sessões de abertura e de encerramento.

Foram convidados represen-

USP apresenta queixa ao Conselho de Comunicação Social

A comissão executiva da União dos Sindicatos do Porto (CGTP) enviou ontem ao Conselho de Comunicação Social uma queixa contra a RTP «pelo facto de este órgão de Comunicação Social do Estado não ter feito cobertura da importante acção que foram os desfiles de 6 de Fevereiro na cidade do Porto, bem como das principais iniciativas sindicais que se realizaram na região nos últimos dois meses».

No texto da queixa a USP acusa a RTP-Norte de utilizar «critérios de selecção informativa claramente discriminatórios em relação à maior organização social do distrito do Porto», considerando um «verdadeiro escândalo» a não cobertura dos desfiles de 6 de Fevereiro, de protesto contra as propostas laborais do Governo.

tantes da UNESCO, BIT, FUNDESCO, Instituto Internacional de Jornalismo e ainda grandes organizações internacionais de jornalistas e gráficos — Federação Internacional de Jornalistas (Bruxelas), Organização Internacional de Jornalistas (Praga), Federação Latino-Americana de Jornalistas (México), Federação Gráfica Internacional (Suíça) e Comité Permanente Gráfico (RDA). Estarão igualmente presentes representantes de vários sindicatos de jornalistas europeus e americanos.



Mário Castrim

Eu — Ora cá estamos nós, senhor ministro, para mais uma conversinha... em família. **Ministro** — Lá vem você com as piadas do costume. Mas sobre quê quer você conversar?

Eu — Por exemplo, sobre as greves.

Min. — Faça greve! **Eu** — O quê, falta ao Conselho de Ministros?

Min. — Não, que ideia! Faça greve às conversas sobre greves.

Eu — Mas as greves é que não fazem greve. Isso não o preocupa?

Min. — Ké dezer. Preocupar, preocupam-me. No entanto, sendo as coisas como são, e não são como nós queremos, que remédio senão aguentar.

Eu — Ou seja, é do contra...

Min. — Nada disso! Até sou a favor. O direito à greve não deve, nem pode ser retirado às classes trabalhadoras. Isso nunca! A história pode andar para trás.

Eu — Fala sério?

Min. — Seríssimo, meu caro. O que não impede de encerrar a hipótese de algumas excepções.

Eu — Por exemplo.

Min. — Por exemplo, olhe, os transportes. A greve aí é impensável. Como é que as pessoas iam para o trabalho?

Eu — De Rolls Royce...

Min. — Pois sim, brinque. Na electricidade também não poderá haver, porque...

Eu — ...porque ficávamos às escuras, claro...

Min. — Suponhamos a água.

Eu — Também não.

Min. — Evidentemente! Água é um bem essencial.

Eu — Percebo, percebo. E na recolha do lixo?

Min. — Nem pensar! Imagine o país coberto de lixo...

Eu — Mais do que já está?

Min. — Agora veja se não o recolhessem!

Eu — E os médicos?

Min. — Os médicos? Está doido? Levavam logo com uma requisição que intê ficavam zanas.

Eu — Talvez nos restaurantes...

Min. — Nunca! Mexer na barriguinha do bicho, nada!

Eu — E os futebolistas?

Min. — Este homem põe-me doido! Ficar sem o futebol um domingo? Acha que eu ia nisso?

Eu — Talvez nos cobradores das auto-estradas...

Min. — Calma! Tudo menos mexer nos dinheiros do Estado.

Eu — Vejamos então, quais são as actividades em que permitiria a greve sem requisição?

Min. — Bom, sei lá... Assim de repente... Apanhou-me desprevenido. O que lhe posso dizer é que sou pelas greves. A greve é uma conquista democrática!

SALDOS

**NO CENTRO COMERCIAL BARÃO
A FESTA DOS SALDOS CONTINUA
CADA VEZ MELHOR!**

Camisas de flanela
Blusas de flanela
Xadres muito moderno, cores giras
598\$00

Calças para homem
Super moda
Sarjadas c/ torço de flanela, são um espanto
3.950\$00 a 798\$00

Roupões Flanela (grossa), Xadres Inglês
1.995\$00 a 398\$00

Saias para menina em fazenda
São girissimas
Fazendas modernas
Nosso fabrico
2.400\$00, 3.200\$00
e 3.800\$00 a 698\$00

Camisas flanela para rapaz
dos 4 aos 12 anos
Marca famosa
Muito modernas
Muito boas
a 398\$00

Schintz para cortinados
c/ 1.50 Mt. de largo
Padrões franceses
Coisas lindas
1.400\$00 e 1.800\$00 a 398\$00

Saias para Senhora
Confeção de nível
Fazendas modernas
p/ jovens, p/ mãe, p/ avó
2.900\$00 e 3.900\$00
a 798\$00

Bluzões de-fazenda
c/fazendas formidáveis
Modelos girissimos
para homens de todos os tamanhos
6.500\$00, 7.500\$00
e 8.500\$00 a 2.495\$00

Veludos para cortinados
c/ 1.50 Mt. de largo
a 598\$00

Rendas c/ muito nível para cortinados c/ 2.80 Mt. de largo
995\$00 a 398\$00

Para cortinados (nós confeccionamos),
Schantungs-bordados-voils-setim, etc.
A preços imbatíveis

Electrodomésticos, somos importadores.
Frigoríficos, arcas, televisões, fogões,
toda a linha de pequenos electrodomésticos
Preços imbatíveis

100.000 Mt. de fazendas
de **700\$00, 800\$00 e 900\$00** agora a **298\$00**

20.000 sapatos (último grito da moda, só calf),
para Homem, Senhora (gente jovem)
a 1.295\$00

5.000 botas
(o que de mais moderno existe),
pretas c/ meio cano e cano alto,
linha clássica, linha jovem
3.500\$00, 4.500\$00
e 5.500\$00 a 995\$00

7 taças em meio/cristal
por **695\$00**

Macaquinhos de malha, para criança,
são amorosos e com bordado
a 198\$00

Bota para senhora,
muito moderna
1.795\$00 a 295\$00

Móveis de todos os estilos,
só qualidade
Preços surpreendentes

Calças fazenda p/ homem
Fazendas optimas
Muito modernas
Confeção de nível
3.800\$00 e 4.800\$00
a 1.495\$00

Camisas para homem
Muito boas
Nº 36 ao 45
Vários tipos
Muito modernas
2.900\$00 e 3.900\$00
a 798\$00

Honoraks p/ criança (várias marcas)
4.600\$00 e 5.700\$00 a 1.495\$00

Maples para todas as bolsas,
nós fabricamos
Preços fantásticos

Quarto casal completo
29.950\$00

Toalhinhas de mesa
maravilhosas
298\$00

Honoraks franceses,
nylon c/ espuma, unisexo
9.800\$00 a 3.995\$00

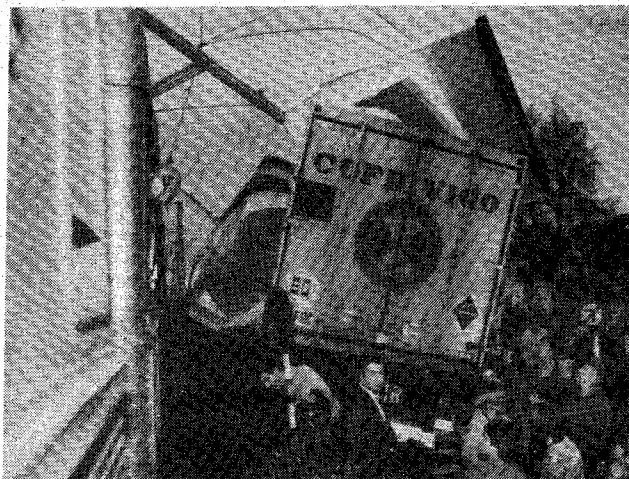
10 Modelos diferentes de confeções
para criança em lindas fazendas
2.995\$00, 2.495\$00,
1.995\$00 a 998\$00

Alcatifas a maior colecção.
Todas as marcas, grandes stocks.
Desde **398\$00**

CEB

CENTRO COMERCIAL BARÃO, S.A.

CASCAIS • CALDAS DA RAINHA • TORRES VEDRAS • VISEU



TIR fez descarrilar comboio em Pedrouços

Cinco feridos, e transtornos para milhares de utentes e automobilistas, foi a consequência de um acidente ocorrido pelas 17 horas de ontem na Linha de Cascais devido ao choque de um comboio com um camião TIR, em Pedrouços.

O camião, propriedade da empresa de frio Cofrigo, de Vigo, tinha estado a descarregar pescado na Docapesca e tentou passar, fora de mão, a cancela da passagem de nível com guarda e que estava fechada, tendo sido abalroado por um comboio que saía da estação do Cais do Sodré com destino a Cascais.

O TIR foi arrastado durante cerca de 200 metros provocando o descarrilamento da primeira carruagem da composição e danificando bastante a segunda. Felizmente, e apesar do aparato do acidente e do pânico gerado, apenas se verificaram cinco feridos ligeiros (três passageiros, o maquinista e o irmão do condutor do camião).

De acordo com um elemento da Divisão de Trânsito da PSP, o motorista do TIR, Henrique Dominguez, «não só desobedeceu à proibição de virar à esquerda, como ainda atravessou a passagem de nível com as cancelas fechadas».

Em consequência do descarrilamento, e até que a carruagem fosse retirada da via, gerou-se grande confusão na Marginal, com o trânsito cortado na Avenida da Índia, entre a Praça do Império e Algés, ao passo que os comboios só puderam circular normalmente ao princípio desta manhã.

A Divisão de Trânsito da PSP referiu-nos, entretanto, a ocorrência de 33 acidentes nas últimas 24 horas em Lisboa, causadores de um morto e de 23 feridos. O caso fatal teve lugar na Avenida Afonso III, com o atropelamento de uma senhora de 60 anos, Maria Celeste Ferreira dos Santos. Relativamente à Brigada de Trânsito da GNR contabilizou, no mesmo período, 87 acidentes, de que resultaram cinco mortos e 59 feridos, 19 dos quais com gravidade.

«Opel» alvejado em Cascais

Em Cascais, nas proximidades dos apartamentos Corte Real, no Bairro do Rosário, a PSP encontrou abandonado um automóvel «Opel Kadett» 1300, que apresentava indícios de ter sido alvejado com tiros de pistola.

Os disparos, de projecteis de calibre 9 mm, atingiram a retaguarda do veículo, na parte da carroçaria. O «Opel» tinha sido furtado a semana passada na zona da Costa de Caparica.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Jornalistas quase impedidos de entrar na sala de audiências

AFINAL COM QUE TIPO DE PISTOLA FOI MORTO O ALUNO DO LICEU CAMÕES?

Manuel Geraldo

Com os jornalistas quase impedidos de entrarem na sala repleta, prosseguiu ontem no 2.º Juízo Criminal de Lisboa (2.ª Secção), na Boa Hora, o julgamento do ex-cabo da Guarda Fiscal, Manuel Lopes Castanheira, acusado de, na noite de 30 de Janeiro de 1987, ter morto a tiro, na zona da Praça do Chile, o estudante do 10.º ano do Liceu Camões, António Manuel Filipe Alves, à data com 16 anos e tratado por familiares e amigos pela alcunha de «Toninho».

A sessão ficou marcada pelo facto de entre os sete elementos da Guarda Fiscal ouvidos como testemunhas, a maior parte ter dito desconhecer o funcionamento da pistola «FN» de calibre 7.65 mm com que Manuel Castanheira garante ter disparado, embora a arma que lhe está distribuída seja uma «Walter» de 9 mm.

Um dos deponentes, capitão e instrutor de tiro, cujo nome, tal como os dos restantes não nos foi

possível «decifrar» dada a distância a que nos encontrávamos das bancadas do tribunal, considerou, no entanto, que, pelos conhecimentos à sua disposição, a FN é «uma pistola muito sensível, talvez mesmo falsa», explicando ao colectivo presidido pelo dr. Custódio Sousa e Silva, que um efectivo da Guarda Fiscal faz, para aprendizagem e treinamento, em média 30 tiros por ano em cinco sessões de seis tiros de pistola e outros tantos ou mais com a espingarda G-3.

Este tipo de instrução, no seu entender, torna-se mais do que suficiente para qualquer guarda fiscal manejar a arma que lhe está distribuída, embora, claro, a maior ou menor pericia, dependa da capacidade de cada um.

Instado pelo juiz-presidente, Manuel Lopes Castanheira, afirmou nunca haver tido necessidade de lições suplementares, dando a entender tratar-se de um atirador «normal» mesmo acima

da média.

De acordo com o despacho de pronúncia, «Toninho» foi atingido no abdómen com um projectil de pistola disparado por Manuel Castanheira que puxou do grupo de amigos, depois de uma perseguição de um quilómetro, apontando-lhe a arma e ameaçando conduzi-lo à esquadra.

Após o disparo, o ex-cabo da Guarda Fiscal, que trajava à civil, abandonou o jovem no local, sem sequer ter chamado uma ambulância. No dia seguinte foi a um casamento, acompanhado da namorada, só se entregando 48 horas depois do incidente.

Como justificação para o crime, Manuel Castanheira apresentou o facto de «Toninho», e mais dois colegas, se terem rido dele e de lhe terem chamado «chulo» na frente da namorada, a qual, inclusive, lhe disse «deixa os miúdos, que eu conheço-os».

A quem atribuir responsabilidades?

Tal como escrevemos no iní-

cio, as condições facultadas aos jornalistas na exígua sala de audiências do 2.º Juízo Criminal são inqualificáveis. O colectivo não se preocupou em reservar um espaço para a Imprensa, onde os meios acústicos se tornassem propícios à audição dos intervenientes no processo, quando era sabido estar-se perante um julgamento que iria atrair as atenções da opinião pública. Perante este quadro como se pode exigir uma cobertura minimamente esmerada do evento? E se o jornalista não transcrever correctamente uma frase, ou um conceito expresso ao longo das sessões, a quem atribuir responsabilidades?

À atenção do dr. Custódio Sousa e Silva, para que neste, e em futuros julgamentos, nesta e noutras situações, os jornalistas não continuem a ser os eternos «bodes expiatórios»!

A sentença poderá ser lida na próxima quinta-feira.

Garantiu autor do decreto sobre custas judiciais

Taxa de divórcio litigioso não excederá os 21 contos

A taxa de justiça de uma acção de divórcio litigioso «nunca será superior a 21 contos, não sendo exacto que a taxa seja de 74 contos», garantiu ontem o juiz-conselheiro Campos Costa, autor material do projecto de decreto-lei sobre custas judiciais, durante um debate promovido pela Associação Sindical dos Magistrados Judiciais subordinado ao tema «Justiça Gratuita para quem não deu Causa à Acção».

Aquele magistrado esclareceu que «relativamente aos divórcios

por mútuo consentimento, a nova taxa jamais ultrapassará os 10 500 escudos», referindo, a título de exemplo, que no caso de uma acção de despejo, em que o valor total das rendas referentes a um ano seja de 252 contos, as custas não podem exceder os 21 contos e no mínimo serão de três contos.

Face às suas declarações, e perante a polémica que se gerou na sala do Palácio da Justiça repleta de advogados e juizes, Cam-

pos Costa, tentou ironizar ao referir que, em 1980, «ninguém protestou» quando um diploma aumentou as custas dos processos de um limite mínimo em novecentos por cento para um máximo de mil e novecentos por cento.

No entanto, Costa Campos, teve de admitir que o decreto-lei da sua autoria terá de ser revisto dentro de um ano, quando sair o novo Código de Processo Civil, cujo projecto vai ser posto à discussão no próximo mês.

A tragédia na barragem de Montalegre

Recuperados sete cadáveres nas águas do rio Cávado

Os Bombeiros Voluntários de Montalegre conseguiram recuperar os corpos do motorista e de seis estudantes que morreram anteontem à noite afogados quando a carrinha em que seguiam se despenhou na Barragem de Salamonde (Ferral), no rio Cávado.

Uma fonte dos bombeiros disse que ainda falta encontrar os cadáveres de duas das vítimas, igualmente alunos da Teleescola, mas a necessidade de lançar novas descargas de água na barragem ameaça tornar essa tarefa bastante difícil.

Os corpos já recuperados pertencem a Guilherme José de Miranda e Sousa, de 50 anos, proprietário e condutor da carrinha sinistrada, Nuno Barbosa Gonçalves, de 17 anos, Mário Matos Pereira, de

16 anos, Aida Campos Matos, de 14 anos, Elizabete Bandeira, de 13 anos, António Carlos Antunes, de 15 anos, e Eugénio Martins da Costa, de 13 anos.

Quanto aos cadáveres ainda não recuperados são de Beatriz da Cruz Rebelo, de 13

anos, e de Vítor Lage, de 12 anos.

Os bombeiros admitem que o acidente, em que houve quatro sobreviventes, se terá verificado depois do motorista ter perdido o controlo da viatura, por se ter partido a barra da direcção.

PAPELARIA CLAU - XANA
QUELUZ - MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Caso das tarifas eléctricas no Porto:

EDP AFIRMA-SE NA LEGALIDADE E FREITAS ASSEGURA QUE SE TRATA DE UMA INCONSTITUCIONALIDADE

A EDP contra-atacou ontem à tarde, ao fim de várias semanas de campanha em volta da tomada de posse da exploração dos SMGE — «é bom frisar que a lei existe, quando se fala de "assalto" da EDP aos SMGE», sublinhou a empresa. Para hoje às 18 horas está marcada uma manifestação na Praça da Liberdade, de apoio à Câmara do Porto. Ainda ontem à tarde, o Secretariado Nacional do PS e Freitas do Amaral tomaram posições de apoio à Câmara do Porto, chegando o líder do CDS a invocar a Constituição, e o presidente do município, Fernando Cabral manifestou-se esperançado no reatamento do diálogo.

A EDP procurou ontem desmontar ponto por ponto os argumentos da Câmara Municipal do Porto, em documento que apresentou numa conferência de imprensa durante a qual os seus administradores referiram que a prática de tarifas reduzidas no Porto aumenta em 20 por cento o custo para os restantes consumidores do País, revelando que os consumidores portugueses pagam 3.5 escudos por quilowatt e o resto da população paga 10.8 escudos.

Contudo a questão só começou em 1978: «antes da criação da EDP, as facturas dos SMGE eram pagas integral e pontualmente», «com base nos tarifários aprovados oficialmente».

Por outro lado, «desde 1983 que o tarifário de energia eléctrica na cidade do Porto não é alterado»; segundo as contas da EDP, «o consumidor portuense terá gasto menos dinheiro do que qualquer outro consumidor do resto do País», de tal modo que, agora, mesmo «depois de comprar novos electrodomésticos adequados a outras formas de energia ainda tem um diferencial a seu favor de 56 contos ou de 2 contos conforme se compare, respectivamente, um consumidor "todo-eléctrico" ou um consumidor misto electricidade-gás».

Quanto aos consumidores débeis, o padrão que a Câmara do Porto propõe (consumos anuais até 1200 quilowatts) abrangia «mais de 60 por cento dos actuais consumidores servidos pela EDP». Aliás, a diferença da factura mensal, entre uma recuperação das tarifas em 5 e em 10 anos, «cifra-se em 80 escudos por mês».

«A factura mensal paga pelos consumidores "débeis" do resto do País é de 1665 escudos, enquanto que um consumidor idêntico do Porto pagará, a partir de Abril (depois do primeiro aumento), 728 escudos, isto é, menos 937 escudos por mês». Segundo a proposta da Câmara Municipal do Porto,

esse "consumidor débil" pagaria 648 escudos.

Acerca da dívida dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, a Administração da EDP referiu que «durante 20 meses (de Novembro de 1981 a Junho de 1983) não pagaram mesmo nada da facturação emitida» e «no ano de maior regularidade (1984) o pagamento dos SMGE representou cerca de 65 por cento e em 1987 apenas 40 por cento das facturas da EDP. Perante estes factos não se pode aceitar que a Câmara Municipal do Porto continue a afirmar que não deve nada à EDP».

A propósito da assinatura do protocolo, aquela empresa pública revela que «contrariamente ao que tem vindo a ser afirmado, a razão que impediu a assinatura do protocolo não foi o diferendo do local de assinatura, mas exclusivamente a persistência da Câmara em não reconhecer qualquer dívida passada à EDP. Habilmente pretendeu a Câmara demonstrar que, com a expressão "normalização de relações" inserida no projecto de protocolo (que tratava apenas da recuperação das tarifas) a EDP teria automaticamente abdicado dos seus créditos sobre a Câmara».

Mas a empresa vai mais longe referindo que «foi (a Câmara do Porto) ao extremo de, no texto final do protocolo, acrescentar unilateralmente a palavra "completa" à expressão "normalização de relações" acordada durante as negociações». A EDP «percebeu, felizmente ainda a tempo, que a Câmara Municipal do Porto iria utilizar todos os meios para, uma vez assinado o protocolo, manipular frases nele existentes que pudessem ser utilizadas juridicamente para atribuir à EDP posições que a Câmara conviessem».

Freitas diz que é inconstitucional

Pelo seu lado, o líder do CDS, Freitas do Amaral, considerou ontem «o sequestro dos SMGE pela EDP como medida injusta, inopor-

tuna, inconveniente e fundamentalmente inconstitucional», acrescentando que se trata «de uma medida centralizadora, frontalmente contrária ao princípio constitucional da descentralização administrativa».

Freitas do Amaral citou um dos seus livros de Direito onde defende a tese de que é «possível impugnar junto do Tribunal Constitucional diplomas legais que instituem soluções centralizadoras. O legislador ordinário tem liberdade para ser mais ou menos rápido na execução da política descentralizadora, mas não tem o direito de prosseguir uma política centralizadora». Segundo Freitas do Amaral, a Constituição «exclui qualquer orientação de tipo centralizador».

Por outro lado, Freitas acha que «o princípio do pagamento integral à EDP dos preços por ela debitados pela venda aos municípios de energia eléctrica não implica a necessidade de uma uniformização das tarifas em todos o território nacional». O CDS, disse, «discorda de todas as providências legais e administrativas tomadas ao longo deste processo com violação dos princípios democráticos e desrespeito do poder local», reprovando «a utilização da força para resolver um problema que devia ser solucionado pela negociação e pelo consenso».

O presidente do CDS considerou «bastante sintomático que o Governo, incapaz de resolver o problema pelo diálogo bilateral com a Câmara Municipal do Porto, não tenha querido ou não se tenha lembrado de recorrer nem ao método da conciliação nem à arbitragem nem ao poder judicial e só tenha sabido utilizar a linguagem da força».

Fernando Cabral espera reatar diálogo

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Cabral, manifestou-se, também ontem, esperançado no reatamento do diálogo entre a EDP e a edilidade.

Simultaneamente, porém, o município vai acionar judicialmente a EDP, caso esta persista na «posição intransigente» de reclamar poderes para a exploração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto.

Fernando Cabral invocou, tal como Freitas do Amaral, a inconstitucionalidade dos diplomas (Decretos-lei 344-A/82 e 262/84 e Resoluções do Conselho de Ministros 5/85 e 42/86)

Enquanto se anuncia greve de burocratas

Conflitos na Judiciária levam à demissão de um director

O principal responsável pela Direcção Central de Prevenção e Investigação da Polícia Judiciária de Lisboa, dr. Pereira Teotónio, apresentou a demissão do seu cargo ao ministro da Justiça por graves discordâncias com o director-geral daquela instituição, dr. Marques Vidal.

Pereira António justificou a sua demissão numa exposição de dez folhas em que refere todo o seu contencioso com o director-geral, a quem acusa de «arbitrariedades e compadrios» nomeadamente no regime de colocação e gestão de pessoal.

Cinco inspectores da Direcção Central de Prevenção e Investigação, que abarca as brigadas externas, o combate à droga, a moeda falsa, as fraudes bancárias, a corrupção e o furto de obras de arte, manifestaram a sua solidariedade ao dr. Pereira Teotónio.

Curiosamente os motivos de divergência do director demisso-

nário coincidem em muitos pontos com os denunciados, por mais de uma vez, pela Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal, que também discorda da acção de Marques Vidal à frente da Polícia Judiciária.

A demissão de Pereira Teotónio era esta manhã tema de conversa entre os funcionários da PJ, que não escondiam uma certa desolação ao verificarem que a «guerrilha interna» se reacendeu novamente afectando o prestígio e a operacionalidade da instituição.

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, recebeu há dois dias o dr. Pereira Teotónio, nada tendo ainda resolvido quanto à eventual aceitação da demissão.

No entanto, fontes próximas daquela Polícia admitem que o pedido será aceite dentro em breve.

Ameaça de greve de «burocratas»

Mas as tensões existentes no seio da Polícia não se circunscrevem ao sector operacional, pois também os funcionários técnicos e administrativos da instituição dirigida por Marques Vidal poderão vir a entrar em greve se não for apresentada uma calendarização para a reestruturação da PJ, segundo afirmou o dirigente sindical Gameiro Alves.

Em declarações à Lusa, Gameiro Alves salientou que a Associação Sindical dos Funcionários Técnicos e Administrativos da Polícia Judiciária pretende que essa calendarização seja apresentada pelo director-geral da PJ até ao próximo dia 5 de Março. «Se isso não acontecer, os sectores de Segurança, Telecomunicações e o Laboratório de Polícia Científica, áreas vitais para a investigação criminal, entrarão em greve», precisou Gameiro Alves.

HOTEL
CASTOR
★ ★ ★ ★



CARNAVAL.....ÍSSIMO HOTEL CASTOR BEAVER'S DISCOTECA

— SÁBADO	— 13.2.88 (com ceia volante)	— 22 h
	Preço por pessoa: 2500\$00	
— DOMINGO	— 14.2.88 (matinée infantil)	— 16 h
	Preço por pessoa: 500\$00	
— 2.ª FEIRA	— 15.2.88 (com jantar)	— 21 h
	Preço por pessoa: 4000\$00	

MÚSICA... SHOW DE CARNAVAL
E... A ATRACÇÃO NACIONAL FÁTIMA COUTO.

RESERVAS E INFORMAÇÕES: TEL. 57 00 14

HOTEL CASTOR - R. DA ALEGRIA, 685 - 4000 PORTO

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM

Certifique-se do estado dos travões,
direcção suspensão luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.



Carris também aderiria apesar da requisição civil

SINDICATOS UGT ESTUDAM POSSIBILIDADE DE GREVE DE UM DIA NOS TRANSPORTES

A luta na Carris será clarificada durante a próxima semana, conforme o desenlace da situação no Metropolitano, na CP e na Transtejo. No entanto o SITRA levanta a hipótese de uma greve geral no sector dos transportes, à qual os trabalhadores da Carris aderirão, apesar da requisição civil. Entretanto, a primeira cedência por parte da administração face aos conflitos laborais teve já lugar, com o Conselho de Gerência da TAP a aceitar ontem as reivindicações do SITAVA.

«Neste momento estamos na fase das lutas por via administrativa, com a apresentação de protestos junto da Assembleia da República e do Provedor de Justiça sobre a inconstitucionalidade da requisição civil e também a nível das instâncias internacionais, como a OIT e a CEE», afirmou ao «DL» José Brandão, dirigente do SITRA, sindicato afecto à UGT.

«Qualquer forma de luta a ser aplicada na Carris será em consonância com o Metro, a CP e, eventualmente, a Transtejo. Julgo que durante toda a próxima semana, com o evoluir da situação naquelas empresas, a situação será clarificada e tudo aponta para uma greve geral no sector dos transportes, que os trabalhadores da Carris cumprirão. Não é a requisição civil que nos vai impedir de tomar posição», acrescentou o sindicalista.

Também a FSTRU (afecta à CGTP) está a fazer contactos para audiências com os órgãos de Poder. Depois de ter sido já recebida pelos grupos parlamentares do PS e da Intervenção Democrática, aquela Federação será esta tarde recebida por Vítor Ramalho, da Presidência da República. Entretanto, apresentou queixa à OIT pela requisição civil na Carris.

«Ainda não estão definidas as acções de luta que os trabalhadores da Carris irão adoptar», afirmou Augusto César, daquela estrutura sindical.

Entretanto, em conferência de imprensa ontem realizada nas instalações da Intersindical, a Comissão Coordenadora dos Órgãos Sindicais do Sector dos Transportes, foi declarado que vai ser apresentada ao Governo uma proposta geral, para que sejam aplicados a todas as empresas do sector aumentos salariais na ordem dos 10,64 por cento, valor que o Governo decretou para os gestores das empresas. A pro-

posta será entregue ao Executivo dentro de dias.

Siderurgia também em luta

Em plenário geral efectuada ontem na fábrica do Seixal, convocado pela Comissão de Trabalhadores, os empregados da Siderurgia Nacional decidiram paralisar quatro horas por turno nos próximos dias 15 e 18, disse ao «DL» Aníbal Fortunato. Na fábrica da Maia, Porto, realizam-se também plenários.

Em causa está a revisão da tabela salarial, a perda de regalias e a tão falada reestruturação do sector, que implica a redução de dois mil postos de trabalho.

«A indefinição quanto ao futuro da empresa é uma coisa que nos preocupa e queremos ver resolvido. O Governo e a Comissão Administrativa quer ver reduzidos os seus efectivos em dois mil, o que para nós não tem razão de ser», afirmou Aníbal Fortunato.

«Ao contrário do que se anuncia, em 1987 a Siderurgia bateu os seus recordes de produção e de vendas no mercado interno, e mesmo assim só consegue produzir 50 por cento das necessidades do país, o resto tem que ser comprado ao estrangeiro. A crise de que se fala no sector não se aplica a Portugal», explicou aquele elemento da Comissão de Trabalhadores.

«A Siderurgia precisa de mais trabalhadores e não de ver os seus quadros reduzidos. Segundo dados que recolhemos, nos nove primeiros meses do ano passado, a Siderurgia, em horas extraordinárias e mão-de-obra requisitada no exterior, dava uma média de mais 595 trabalhadores, o que desmente a necessidade de despedimentos», referiu ainda aquele elemento.

Segundo Aníbal Fortunato, as instalações da Fábrica do

Seixal são as mesmas de há 20 anos e não houve aquisição de novas tecnologias, o que, na opinião dos trabalhadores, justifica a necessidade dos mesmos postos de trabalho. «Não há máquinas a substituir trabalhadores, para além do que já existia quando a fábrica abriu há 20 anos. O quadro orgânico para cada secção mantém-se na mesma».

«Outra das exigências dos trabalhadores da Siderurgia continua a ser a montagem do equipamento encaixotado na Fábrica do Seixal. «Foi comprado equipamento no valor de 45 milhões de contos com vista à expansão da fábrica, que continua a degradar-se dentro dos caixotes. A fábrica precisa do alto forno que está encaixotado, e que possibilitava o aumento da produção em mais um milhão de toneladas por ano e só a Siderurgia empregaria mais 3 300 trabalhadores», afirmou Aníbal Fortunato.

Quanto à revisão salarial, estão a decorrer negociações entre os sindicatos e a Comissão Administrativa, sem se ter ainda chegado a acordo.

«A Comissão Administrativa começou por propor um aumento salarial de zero por cento, tendo mais tarde aumentado para 2,5 e agora mantém-se nos seis por cento. Os sindicatos, que propunham 15,5 por cento, desceram a sua proposta para 14 por cento. No entanto a Comissão Administrativa tem-se furtado ao calendário de reuniões marcado, e ainda ontem voltou a não estar presente na reunião, como já aconteceu de outras vezes».

Para além disso, os trabalhadores, segundo Aníbal Fortunato, têm visto os seus direitos e regalias reduzidos, como é o caso dos estágios de recuperação as dispensas.

Enfermeiros vão entrar em greve

Também os enfermeiros do Hospital Pulido Valente estão dispostos a entrar em greve no próximo dia 18, uma vez que até agora o Conselho de Gerência ainda não se comprometeu a resolver «integralmente o pagamento da nova letra e os re-

troactivos a 1 de Janeiro de 1987 aos enfermeiros», declara em comunicado o Sindicato de Enfermeiros da Zona Sul e Região Autónoma dos Açores.

Outra situação irregular é o não envio pelo Conselho de Gerência do Hospital da lista dos enfermeiros integrados nas novas letras, pelo que muitos enfermeiros se encontram ainda a aguardar a tomada de posse para que lhes seja processado as novas remunerações.

Lusa em greve

Os jornalistas da agência noticiosa Lusa vão ratificar, por voto secreto, no dia 18, uma proposta de greve de 24 horas, seguida de nova greve de 48 horas nos dias 2 e 3 de Março.

A greve dos jornalistas da Lusa é uma forma de luta contra a proposta de aumento salarial da administração da empresa, que se enquadra entre os 6,6 e os 6,8 por cento.

TAP: situação desbloqueada

O SITAVA conseguiu do Conselho de Gerência da TAP o compromisso de que as suas reivindicações serão satisfeitas, o que levou o sindicato do pessoal de terra a desconvocar a greve de 24 horas marcada para hoje.

«Tendo consciência de que a greve ia ser um êxito, o Conselho de Gerência abriu novamente as negociações, que tiveram um resultado positivo», afirmou esta manhã ao «DL» António Monteiro, daquele sindicato.

Em causa estava o acordo salarial de 6,8 por cento que a empresa tinha já negociado com sindicatos minoritários e que pretendia fazer aplicar a todos os trabalhadores, recusando a proposta de oito por cento do SITAVA e a revisão do restante clausulado e a suspensão do regime sucédâneo, que está a ser aplicado em substituição do Acordo de Empresa (AE).

Apesar do aumento da tabela salarial ter ficado acordado nos 6,8 por cento propostos pela empresa, o SITAVA considera que «com as outras garantias dadas, como a redução do preço da refeição — que foi acrescida em um por cento em termos líquidos, porque não está su-

jeito a descontos —, e o acréscimo no pagamento de horas extraordinárias feitas durante a noite, significa um aumento média na ordem dos nove por cento».

Além disso criaram-se, a expensas da TAP, seguros de internamento por doença e acidente e de vida e garantiram-se princípios importantes referentes a enquadramentos e carreiras profissionais, matérias que estavam dadas como encerradas.

«Por outro lado, o Conselho de Gerência aceitou iniciar, em Abril, negociações quanto ao levantamento do regime sucédâneo, que substitui o Acordo de Empresa negociado livremente. Foram-nos dadas garantias de que o AE voltaria a ter eficácia», adiantou António Monteiro.

«Sempre dissemos que há várias formas de negociar para chegar aos mesmos resultados. O que nos interessa é o resultado global, e aquilo que conseguimos está de acordo com o que reivindicávamos. Se as promessas fei-

tas forem cumpridas, o nosso conflito está resolvido», concluiu aquele dirigente sindical.

Governo não falou do movimento grevista

O Conselho de Ministros, que ontem se reuniu, não analisou o actual movimento grevista, segundo afirmou Fernando Nogueira no termo da reunião.

Fernando Nogueira destacou apenas que os trabalhadores são livres de fazer greve sempre que considerem que os seus interesses reais estão ameaçados, adiantando que o Governo tem apenas de «saber discernir» entre as greves que visam apoiar aspirações legítimas e as que são usadas como arma de pressão política sobre o Governo.

O porta-voz reafirmou que, neste último caso, o executivo saberá dar resposta adequada.

Greves na Ford inglesa ainda não chegaram a Portugal

Ao contrário de outros sectores e empresas, continua normal a situação laboral na Ford Portuguesa. A curiosidade está no facto de as 22 fábricas da empresa na Grã-Bretanha registarem neste momento perturbações, em consequência de dificuldades nas negociações salariais mas também referentes a redução de pessoal e de contratos a prazo.

Para tentar ultrapassar essas dificuldades, realizar-se-á em Londres, provavelmente na próxima semana, uma reunião entre os líderes sindicais da Ford britânica, alemã federal, belga, espanhola e francesa. Uma fonte sindical ouvida pela Lusa afirmou que se trata de uma reunião muito restrita, ao nível das grandes fábricas da Ford na Europa. «Em Portugal a situação é específica, porque se trata apenas de uma linha de montagem (na Azambuja, com cerca de 500 trabalhadores) e não de uma unidade de produção».

«Participamos habitualmente nesse tipo de encontros. Já estivemos presentes em duas reuniões da Ford em Liverpool mas agora não vamos participar», disse o mesmo informador.

A greve dos 32 mil operários ingleses, iniciada na segunda-feira e que se prolongará por tempo indeterminado, está a ter consequências em algumas outras fábricas europeias, particularmente na Alemanha Federal e na Bélgica, onde se regista falta de material impedindo a produção de alguns modelos. Mas tal não acontece em Portugal, onde os «stocks» estão garantidos e a a laboração é normal, segundo um porta-voz da empresa.

Gosto de pensar pela minha cabeça

«Não sou feminista, mas penso que a mulher deve ter um papel de intervenção como qualquer cidadão», afirmou esta manhã ao «DL», Ana Paula Barros, que hoje às 16 horas será empossada nas funções de presidente da mais antiga e maior estrutura representativa de estudantes universitários, a Associação Académica de Coimbra.

«Penso que o papel de intervenção da mulher é aquele que lhe permite ter a educação que recebeu. No meu caso pessoal, devo estar aqui aos meus pais: na nossa casa, rapazes e raparigas foram educados precisamente da mesma maneira, com os mesmos deveres e as mesmas obrigações, as mesmas tarefas.»

Filha de um funcionário bancário e de uma professora do ensino primário de Viseu, a futura presidente da direcção-geral da AAC é natural daquela cidade beirã, tem 22 anos e é finalista da Faculdade de Direito. Primeira de seis filhos (há poucos anos reduzidos a cinco pela morte de um), vive em Coimbra num apartamento com uma irmã e três colegas.

É evidente que me sinto orgulhosa de ter sido eleita presidente. Agora, isso não me faz pensar que sou diferente dos outros. É uma consequência da minha actividade associativa e é com muita responsabilidade que assumo o estar à frente de uma equipa de trabalho.»

Social-democrata por convicção e cabeça de lista apresentada pela JSD, Ana Paula Barros concorre como independente. Faz parte do Núcleo de Estudantes Sociais Democratas, a «única estrutura académica que admite não-filiados».

«Não sou filiada na JSD, porque não me sinto bem integrada num partido. Não me agrada a disciplina partidária... digamos que gosto de pensar pela minha cabeça.»

Boa aluna — entrou na Faculdade de Direito de Coimbra com média de 16,5 valores — a sua actividade de intervenção começou ainda em Viseu, como aluna do ensino secundário, tinha en-

tão 16 anos: foi eleita representante dos alunos no conselho directivo da escola; no décimo segundo ano foi representante dos seus colegas no conselho pedagógico; já na Faculdade de Direito de Coimbra integrou a assembleia de representantes e o conselho directivo; foi eleita coordenadora do núcleo de Direito dos estudantes sociais-democratas. A culminar este currículo surge agora esta oportunidade de ser a primeira presidente eleita da direcção-geral da AAC, já que o cargo foi ocupado durante o mês, por nomeação, em 75/76, por Clara Rocha (filha do escritor Miguel Torga).

Não estando de momento preocupada com o casamento, mas integrando-o, bem como a constituição de uma família, nos planos de futuro, Ana Paula quer dedicar-se à advocacia.

Como dirigente máxima da Associação Académica de Coimbra, destacou como tarefas prioritárias, as seguintes:

«Primeiro, resolver as divergências internas que de momento existem entre a direcção-geral e os organismos autónomos e as secções, diferenças que não se prendem com opções políticas mas com o funcionamento da casa. As anteriores direcções tinham uma postura radicalmente diferente daquela que vamos ter visto que defendemos um diálogo aberto e construtivo com todas as partes desta casa. Só com o diálogo e a concertação poderemos uni-las e, portanto, permitir que todos os estudantes conheçam a AAC e, conhecendo-a se identifiquem com ela.

«Paralelamente a esta e também, prioritária, vem a intervenção da direcção-geral junto das faculdades, quer apoiando institucionalmente o trabalho dos representantes dos alunos nos órgãos de gestão quer assumindo posições claras e firmes sobre problemas comuns, entre os quais avultam a autonomia universitária, a gestão, as saídas profissionais e o problema do arrendamento da habitação estudantil.»

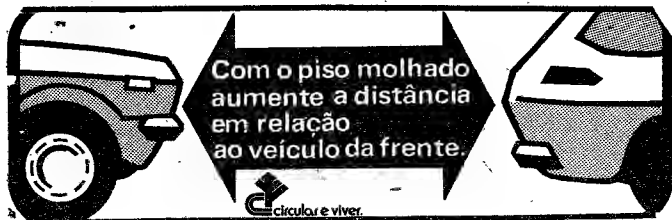
Nova demolição de clandestinos no Baleal

A Câmara Municipal de Peniche demoliu ontem dez casas clandestinas na zona da península do Baleal e limpou os destroços de mais 85 destruídas pelos proprietários. No local, conhecido por Casais do Baleal, ficaram apenas cinco casas de primeira residência.

Uma fonte da Câmara de Peniche disse que «a quase totalidade das barracas eram segundas residências e muitos proprietários tomaram a iniciativa de deitá-las abaixo ao saberem das intenções da Câmara. Os cinco clan-

destinos que permaneceram de pé serão deitados abaixo logo que os serviços sociais da Câmara analisem a situação dos seus habitantes. Se se confirmar que eles não têm para onde ir, a Câmara encarregar-se-á de os realojar».

As casas tinham péssimas condições sanitárias, não possuíam esgotos, e eram alugadas pelos proprietários durante o Verão. Esta acção foi a segunda fase de demolição de clandestinos no Baleal e foi organizada pela Secretaria de Estado do Ambiente.



Ordem dos Médicos também se manifesta contra a medida

PCP PEDE INQUÉRITO PARLAMENTAR SOBRE A DEMISSÃO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO NACIONAL DE SANGUE

O Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português anunciou ontem um pedido de inquérito sobre a «candente exoneração do presidente do Instituto Nacional de Sangue», uma questão «de tal forma preocupante no que diz respeito à saúde pública que não pode ser silenciada por meras medidas administrativas».

«É inexplicável a atitude do Governo, de exonerar o responsável do Instituto Nacional de Sangue pelo facto de ter denunciado publicamente graves situações de possibilidade de transmissão de doenças como a hepatite, a sífilis, a sida e outras em virtude de não serem cumpridas as normas da OMS na preparação do sangue e derivados, sobretudo na rede das clínicas privadas e em tudo o que envolve o chamado 'negócio do sangue', afirma o Grupo Parlamentar do PCP em nota distribuída ontem em conferência de imprensa com o objectivo de divulgar múltiplas diligências sobre diversas matérias.

«Não se pode falar em alarmismo nem em desconhecimento do Ministério da Saúde quando, segundo relatos dos órgãos da Comunicação Social, foram tornados públicos vários alertas e relatórios que estariam na posse do Ministério da Saúde, bem como um pedido de exoneração do próprio presidente do INS face à ausên-

cia de resposta do Governo às suas solicitações», acusa o PCP, na referida nota.

E acrescenta: «Tão grave problema e a necessidade de defesa da saúde do nosso povo tornam imperativo a clarificação e o pronto esclarecimento da situação bem como a necessidade de serem tomadas as medidas adequadas e urgentes. A Assembleia da República não pode alhear-se de uma questão que atinge tão gravemente o nosso povo. O inquérito parlamentar é a forma adequada à sua intervenção».

Ordem dos Médicos (Sul) contra «policia no sangue»

O Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos entende que a recente demissão do presidente do Instituto Nacional de Sangue é «altamente reprovável», «além de se revelar extremamente perigosa, pois a partir de agora nenhum técnico de saúde se atreverá a alertar os portugueses sobre os perigos que os ameaçam sob pena de ser vítima da censura minis-

terial».

Em comunicado hoje divulgado, aquele órgão afirma que independentemente do conteúdo das declarações de Benvido Justiça, é com enorme perplexidade e apreensão que o Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos se apercebe que o Ministério da Saúde resolve as críticas de carácter técnico calando os técnicos que as produzem através da exoneração ou de represálias semelhantes».

Além disso, a Ordem «alerta a população para o facto de, a partir de agora, se não o eram, passar a ser reais os perigos denunciados pelo dr. Benvido Justiça: é que a senhora ministra da Saúde entendeu substituir um médico especialista no sector por dois inspectores-asseessores da Inspecção Geral de Saúde, não médicos, os quais poderão ser excelentes polícias mas que de medicina ou de sangue nada percebem. E, entretanto, a sida não se neutralizará nem se destruirá com processos disciplinares».

Dadores solidários com Benvido Justiça

A Federação Portuguesa de Dadores de Sangue manifestou «total solidariedade» com o ex-director do Instituto Nacional de Sangue,

Benvido Justiça, demitido por Leonor Beleza na passada quarta-feira, devido à afirmação de que prescrições da Organização Mundial de Saúde quanto a transfusões de sangue não são cumpridas em Portugal.

A Federação Portuguesa de Dadores de Sangue «corrobora inteiramente» as afirmações de Benvido Justiça, afirmando que «elas são o retrato fiel da triste e grave situação vivida com a recolha a transfusão de sangue em Portugal».

O comunicado daquela organização «estranha a inesperada decisão da ministra da Saúde, que com esta atitude se coloca objectivamente ao lado dos que não querem operar as urgentes e necessárias mudanças que o bem comum, a defesa da vida e da saúde dos portugueses exigem, e que não se compadece com a corrupção e o crime organizado».

A Federação Portuguesa dos Dadores de Sangue pede que no inquérito ordenado pela ministra da Saúde sejam respeitadas as regras mínimas de isenção e verdade, afirmando simultaneamente a intenção de denunciar com firmeza quaisquer «privilegios e negligências que ponham em risco a saúde dos portugueses».

Equipamento do Hospital do Restelo em causa

...e um outro sobre a "estranha ligação" entre Beleza e PA

O Partido Comunista anunciou ontem, que solicitará um inquérito parlamentar para investigação da «estranha ligação entre o Ministério da Saúde e uma empresa multinacional — PA — 'holding' de gestão da indústria hoteleira».

Para os comunistas, merece «especial atenção a circunstância de o actual secretário de Estado da Administração da Saúde ter pertencido à administração da PA e de o antigo chefe de gabinete da ministra da Saúde ser actualmente director daquela multinacional».

Num encontro com os jornalistas em S. Bento, Carlos Brito frisou que o inquérito parlamentar pretende também apurar o facto de «a instalação e a gestão do Hospital São Francisco Xavier terem sido entregues à PA sem concurso público».

Com este pedido de inquérito

parlamentar, o PCP pretende também saber como decorreu «a escandalosa campanha publicitária em que se despenderam dezenas de milhões de contos com o anúncio da inauguração de um hospital da rede do Serviço Nacional de Saúde» e ainda sobre o «escândalo levantado pela Comunicação Social sobre a aquisição de material informático para o Ministério com o envolvimento da mesma multinacional».

Os comunistas consideram que «não se pode falar em alarmismo nem em desconhecimento do Ministério da Saúde quando, segundo relatos da Comunicação Social, foram tornados públicos vários alertas e relatórios, que estariam na posse do Ministério da Saúde, bem como um pedido de exoneração do próprio presidente do INS face à ausência de resposta do Governo às suas solicitações».

O PCP anunciou também que vai promover uma interpelação ao Governo sobre política agrícola e legislação agrária e uma sessão de perguntas centrada em questões de política externa e defesa nacional, designadamente sobre a renegociação dos acordos de defesa com os Estados Unidos, do cumprimento das cláusulas e das contrapartidas por parte da administração norte-americana e da ampliação das facilidades de utilização do território nacional por parte das Forças Armadas norte-americanas.

É uma iniciativa a todos os títulos oportuna, para que o alegado inquérito instaurado pelo Ministério da Saúde no «caso» do hospital do Restelo, na terceira semana de Dezembro último, não seja «asfixiado» como muitos outros neste País de brandos costumes cujos erros e abusos são

pagos por quem trabalha, sobretudo por conta de outrem.

A ministra da Saúde ordenou, ao que se disse na ocasião, um inquérito ao fornecimento de equipamento informático ao Hospital de São Francisco Xavier (Restelo) por empresas a que Costa Freire se encontrava ligado meses antes de entrar para o Governo. Meios ligados ao MS asseguraram na oportunidade que o referido contrato — para fornecimento de material às mãos da PA e da PDL — estava coberto por um despacho de Leonor Beleza, o qual dispensava a realização de concurso.

O inquérito que o PCP irá solicitar, como ontem adiantou o líder parlamentar dos comunistas, poderá vir igualmente a fazer luz sobre a nomeação do eng.º José Moncada Sampaio, ex-técnico superior da PDL, para a direcção do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH).

Cadilhe anuncia pacote legislativo

O ministro das Finanças anunciou a publicação, nos próximos três meses, de um «pacote legislativo» que visa uma maior aproximação do mercado de capitais português às regras comunitárias. Miguel Cadilhe fez referência a estes diplomas durante o jantar da Inforbolsa, momentos depois de ter sido anunciada a sua eleição como o «Financeiro do ano de 1987». Entre os diplomas em fase de preparação contam-se os relativos à revisão das condições de admissão à cotação em Bolsa e à revisão do quadro legal dos Fundos de Investimento Mobiliário, no sentido de lhes dar «mais flexibilidade e mais defesas», — disse Miguel Cadilhe. Em fase de ultimação está também a legislação que autoriza a criação de Fundos de Investimento Mobiliário fechados, sociedades de corretagem, sociedades gestoras de carteiras (gestão de fortunas) e, ainda, a criação de acções escriturais ou não materializadas. Segundo Miguel Cadilhe, este «pacote legislativo» vai dar continuidade à modernização do funcionamento do mercado de capitais iniciada há três anos. O ministro das Finanças assegurou que esta modernização vai continuar a ser feita «com cautela».



ARCHOTE CLUB

Grande Carnaval

no **Archote** com

o patrocínio do jornal **Êxito**

Dias 13, 14, 15 e 16 de Fevereiro

No Dia 14, Concurso de Máscaras

prémios para as melhores

RESERVE JÁ A SUA MESA

R. D. Filipa de Vilhena, n.º 6-D
Telef. 54 99 60

**COTAÇÕES
DE NOTAS
E MOEDAS**



**CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS**

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57\$00	63\$00
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$679	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$770	1\$370
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$85	110\$35
(notas de 5 a 1000)	108\$35	110\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$163	1\$283
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$70	140\$20
(notas de 5 a 1000)	137\$20	140\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$30	33\$90
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	216\$15	220\$15
ITÁLIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$019	1\$074
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$65
REINO UNIDO (libra)	241\$75	246\$25
SUÉCIA (coroa)	22\$65	23\$15
SUÍÇA (franco)	98\$45	99\$95
VENEZUELA (bolivar)	4\$753	5\$753

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

Crédito à habitação

PRESTAÇÕES CRESCEM MAIS DEVAGAR

O crescimento médio das prestações do crédito à habitação tornou-se mais lento, beneficiando de uma redução que varia, consoante os regimes, entre os 0,2 e os 0,3 pontos percentuais, revelou uma fonte oficial à agência Lusa.

As novas taxas médias de crescimento das prestações ao longo do período de vida do empréstimo passam a situar-se entre os 9,3 e os 5,5%, acrescentou a mesma fonte. A sua redução surge na sequência da descida em meio ponto percentual das taxas de juro para operações activas, e é garantida através de um ajustamento automático do regime e planos de amortização, previsto no sistema de crédito à habitação.

Um documento do ministério da tutela, a que a agência Lusa teve acesso, indica que a primeira prestação é

Regime	Taxa média anterior	Taxa média actual
Bonificado I	9,6%	9,3%
Bonificado II	8,2%	8,0%
Bonificado III	7,2%	7,0%
Bonificado IV	6,4%	6,2%
Jovem I	9,6%	9,3%
Jovem II	8,2%	8,0%
Jovem III	7,2%	7,0%
Jovem IV	6,4%	6,2%
Não bonificado	5,7%	5,5%

reduzida entre 0,5 e 1,7%, consoante os regimes, enquanto a última prestação é diminuída em 6%. O serviço da dívida beneficia também de um desagravamento da ordem dos 4,8%, o que significa, de acordo com o ministério, que «pagar a casa que se compra é cada vez mais barato». Apesar da casa que se compra ser cada vez mais

cará, acrescentamos nós.

A taxa de juro máxima do sistema de crédito à habitação passou de 18,5 para 18%, embora as taxas médias de crescimento das prestações variem conforme os regimes. Após o ajustamento, é a seguinte a tabela de taxas médias de crescimento das prestações do crédito à habitação.

Cotações descem na Bolsa volume de negócios aumenta

Alguma melhoria observada nos quantitativos negociados na sessão de ontem da Bolsa de Valores de Lisboa, não parece ainda indicar uma recuperação imediata do mercado. Até porque tal melhoria foi conseguida em paralelo com o arrastar da tendência negativa que vem sendo observada.

No dia de ontem, a Bolsa lisboeta movimentou um total aproximado de 525,7 mil contos, dos quais 258 mil disseram respeito a movimento no mercado oficial de acções. Estes números correspondem a aumentos respectivamente de 29 e 26% face aos valores apurados na quarta-feira. Mercê destes diferentes ritmos de crescimento, o peso relativo do mercado oficial accionista no total apurado baixou de cerca de 50,4 para 49%.

Ao maior montante movimentado no mercado oficial de acções, não correspondeu qualquer alteração notável no balanço entre subidas e descidas. Registraram-se ontem 15 cotações

a melhorarem (mais duas que na sessão precedente), 49 a evoluírem em sentido inverso (44 na quarta-feira) e ainda 29 casos de preços repetidos (31 no dia anterior). Ao todo foram transaccionadas 93 espécies accionistas, apenas mais cinco que na sessão anterior. O número de títulos para os quais não foi possível formar cotação apresentou ainda mais de um terço do total admitido no mercado, ao passo que por cada acção a subir continuam a haver mais de três em queda.

Na verdade, o aumento ocorrido ontem na movimentação bolsista não parece poder ser interpretado como um sinal claro de que esteja a chegar um

período de retoma da generalidade das cotações, pois foi conseguido à custa de um alargamento dos títulos em queda. De qualquer modo, constitui um bom sinal, pois significa que mesmo no momento actual do mercado há quem acredite na possibilidade de realizar mais-valias.

Com efeito, partindo do princípio de que o mercado vai recuperar, é possível pensar ser este um bom momento para a compra de títulos. Prosseguindo na mesma linha de raciocínio, é também possível afirmar que quanto mais se prolongar a queda, mais propício será o momento para o investimento mobiliário. Só que tudo depende de saber quando é que o mercado irá voltar a viver uma conjuntura altista, e do prazo que cada investidor esteja disposto a esperar antes de recolher os frutos do seu investimento.

Resultados de 1987

* A Isar Rakoll, SA teve em 1987 um resultado líquido de 210 mil contos, cerca do triplo do registado em 1986. Ao longo de 1987, o volume de negócios da empresa foi de 804 mil contos (683 mil em

1986). A empresa tem a actividade centrada na produção de colas industriais (4 mil toneladas produzidas em 1987) e a sua quota de mercado foi de 14%. No próximo dia 29 terá lugar uma Assembleia Geral de accionistas que poderá vir a abandonar o propósito ini-

cial de distribuir dividendos, preferindo um aumento de capital social de 320 para 560 mil contos, por incorporação de reservas, atribuindo 3 novas acções por cada 4 possuídas. Em Março ocorrerá uma subscrição indirecta de 80 mil acções reservadas aos accionistas, referente ao aumen-

to de capital de 240 para 320 mil contos ocorrido em Dezembro e que foi tomado pelo Banco Português do Atlântico, que então se comprometeu a vir a colocá-las à disposição dos accionistas. Os accionistas poderão então adquirir uma acção por cada três detidas.

PELO MUNDO

• O Banque National de Paris, o segundo maior grupo bancário francês, lançou uma Oferta Pública de Aquisição (OPA), no valor de 100 milhões de dólares, sobre o West America Bancorp., um banco da Califórnia.

• O grupo Dun and Bradstreet, que tem fortes posições em negócios como as páginas amarelas, comprou, por 1.650 milhões de dólares, a IMS Internacional, que fornece um mercado de investigação às companhias farmacêuticas.

• A companhia aérea escandinava SAS (Scandinavian Airlines System) assinou, oficialmente, em Buenos Aires, uma carta de intenção na qual se compromete a adquirir uma parte minoritária das acções da transportadora «Aerolineas Argentinas». Firma estatal que passará a ser uma empresa mista com participação maioritária do Estado argentino, a «Aerolineas Argentinas» venderá numa primeira fase 20 por cento das suas acções à SAS, com a possibilidade de essa participação se elevar posteriormente a 40 por cento.

• A holding belga Gevaert e o banco de negócios franceses Suez, que afirmam representar no conjunto 43 por cento do capital da Société Générale de Belgique, assinaram um protocolo de gestão da SGB, reconhecendo o carácter belga da companhia.

Entretanto, o grupo francês «Cerur», propriedade do magnata italiano Carlo de Benedetti, garantiu que possui uma parte do capital da SGB, «tão importante» como os 43 por cento reivindicados pelo Suez-Gevaert.

• Amstrad, fabricante britânico de computadores pessoais, material de alta fidelidade e outro equipamento electrónico, anunciou um aumento de cerca de 27 por cento dos seus resultados antes de impostos, no semestre que terminou em Dezembro de 1987. Os resultados antes de impostos totalizaram, no período em revista, 90,12 milhões de libras, contra 71,27 milhões anteriormente. O volume de negócios aumentou cerca de 30 por cento, de 272,46 milhões de libras para 351,06 milhões.

No segundo dia da Cimeira em Bruxelas

AGRICULTURA EM DEBATE ATÉ AO ÚLTIMO MINUTO

A questão agrícola e a respectiva posição britânica voltam a colocar-se no centro das discussões dos chefes de Estado e de Governo dos doze que entram hoje no seu segundo dia de reunião em Bruxelas, transformando um "dossier" considerado inicialmente fácil num assunto com esperadas negociações até ao último minuto.

A ocupação ontem verificada dos escritórios da CEE em Madrid por uma centena de agricultores espanhóis e a acção de 15 mil alemães ao acender fogueiras em protesto pelas propostas apresentadas para a questão agrícola são apenas um sinal da importância desses assuntos à mesa das negociações da Cimeira dos chefes de Estado e de Governo da CEE.

Com efeito, depois de um primeiro dia de trabalhos, para o qual se esperava a decisão fácil sobre o problema agrícola - deixado para o último lugar na agenda do dia -, a negociação revelou-se desde o primeiro momento das 13 horas de reunião que apenas se interromperam para almoço e jantar.

O Reino Unido condicionou, desde o princípio, os seus apoios ao reforço dos fundos, disciplina orçamental e futuro sistema de financiamento a um controlo efectivo das despesas da Política Agrícola, posição que recebeu o tradicional apoio da Holanda e o inesperado suporte por parte da Espanha. Felipe Gonzalez, como o afirmam fontes espanholas, terá garantido ao chefe e Governo britânico, Margaret Thatcher, o seu apoio nas matérias agrícola e financeira com contrapartidas de uma atitude favorável do Reino Unido ao reforço dos fundos estruturais.

Foi sob este cenário que os doze se separaram ontem, esperando para o encontro de hoje um novo documento-base de negociação, elaborado esta madrugada pela presidência alemã e pela comissão europeia, tendente a encontrar um consenso

que se avizinha até ao último minuto.

Mantém-se, pois, a expectativa sobre os resultados desta Cimeira recurso depois do adiamento de decisão desde a última realizada em Dezembro passado, na capital dinamarquesa. A RFA fez já saber que, se necessário, estará disponível para um prolongamento dos trabalhos até à obtenção de um acordo que se mostra de particular importância.

Sobre o debate em questão, a França fez hoje saber, pela boca do seu ministro da Agricultura, que o seu país não fará mais concessões, depois das que já fez. Como disse, "neste momento, a situação está muito difícil", tendo acrescentado que chegou a altura de dizer não, "se interesses essenciais estiverem em jogo".

A situação é tanto mais relevante quando se trata da primeira vez na história da CEE que o Conselho se manifesta incapaz de apresentar ao Parlamento Europeu até 5 de Outubro passado, colocando em perigo o equilíbrio orçamental da comunidade. Assim, a inexistência de orçamento coloca a CEE em dificuldade de respeitar os seus compromissos, encontrando-se nesse caso à beira de ruptura financeira.

Este facto e eventual desentendimento final entre os diversos Estados membros relativo às grandes questões agora em discussão induzirão à utilização de duodécimos e a um arrastamento da situação até Julho próximo quando se realizar o novo Conselho, em Hannover, e consequentemente, para uma

indefinição até Outubro deste ano. Como consequências a mais longo prazo, e segundo fontes comunitárias, corre-se o risco de perda do "elan" dado ao mercado único cujas medidas preparatórias, como se reconhece, têm decorrido a um bom ritmo e inviabilizar assim as metas estabelecidas para a criação de um espaço único comunitário - fixado para finais de 1992. Deste modo, as repercussões poderão transmitir-se ao papel real da CEE como parceiro económico e comercial no contacto internacional.

Financiamento sem ser contribuinte líquido

Portugal deverá recusar qualquer proposta de sistema de financiamento do Orçamento comunitário que coloque os países mais pobres a pagar proporcionalmente mais que os seus parceiros mais poderosos.

Segundo fontes comunitárias, o actual sistema que se mostra esgotado para cobrir o nível de despesas actual - a não ser alterado - pode proceder, mas não o garante em todas as situações, que a contribuição para o orçamento se faça de modo proporcional ao nível de riqueza de cada país membro. E nesse caso, Portugal poderia acabar por pagar mais que o Reino Unido.

Dá, a defesa da representação portuguesa num novo sistema de financiamento, sobretudo baseado na Produto Nacional Bruto, que permita uma contribuição mais condizente com a capacidade real da economia, manifestando-se contrária à obtenção de um quarto recurso - além dos direitos aduaneiros, "prelevaments" agrícolas e de percentagem sobre o IVA arrecadado - por não se tratar de um mecanismo que não considere os problemas específicos existentes.

Silva Lopes no Forum Picoas

Rentabilidade não mede eficácia

"Confundir rentabilidade com eficácia não faz grande sentido" quando o Estado se mostra como um deficiente empresário sem uma correcta política de investimento.

Esta é opinião do economista e ex-ministro das Finanças Silva Lopes ontem defendidas no colóquio sobre o Sector Empresarial do Estado organizado pelo Centro de Estudos de Economia Pública e Social (CEEPS), pelo grupo de gestores de empresas públicas "Forum" e pelo Centro Europeu de Empresa Pública.

Nesse encontro, Silva Lopes defendeu que o processo de privatização deveria iniciar-se pelas

empresas menos rentáveis, caso contrário "com ou se privatizações o Sector Empresarial do Estado vai continuar a acumular prejuízos, porque o Governo pretende vender as empresas viáveis", mostrando assim apenas preocupação pela obtenção de um preço mais favorável.

Em questão devem estar, como salientou, medidas baseadas em critérios de eficácia e eficiência dessas empresas, critérios que não podem ser medidos através da sua rentabilidade, dado haver mais razões que nela influem que não apenas a sua actividade produtiva.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

COMUNICADO

1. A Câmara Municipal do Porto reconhece que o tarifário em vigor na cidade deve tender para os valores do tarifário praticado no resto do país, centrando as suas reservas apenas na «velocidade» de recuperação do tarifário dos consumidores considerados «débeis».
2. O critério de «consumidor débil» que a Câmara Municipal do Porto propõe (consumos anuais até 1200 kWh) abrangeria, se aplicado em todo o território nacional, mais de 60% dos actuais consumidores servidos pela EDP.
3. Pelo muito respeito que nos merecem os consumidores que vivem com mais dificuldades, escusámo-nos a fazer juízos de valor sobre o agravamento da sua situação causada pelo aumento de tarifas. Não podemos contudo tolerar que se use este argumento sem pudor.
4. Ficando claro que só usamos este argumento porque outros o vêm manipulando, esclarecemos que a diferença da factura mensal entre uma recuperação em 5 anos e a recuperação em 10 anos proposta pela Câmara Municipal do Porto se cifra em 80\$00 / mês.
5. A factura mensal paga pelos «consumidores débeis» do resto do país é de 1665\$00, enquanto que um consumidor idêntico do Porto pagará, a partir de Abril, 728\$00, isto é, menos 937\$00 por mês.

FACTURAS MENSAIS PARA UM «CONSUMIDOR DÉBIL» (1200 kWh / ano)

Proposta CMP:	648\$00
Tarifário EDP para o Porto:	728\$00
Tarifário nacional:	1665\$00

O Conselho de Gerência da EDP



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



Explodiram ontem, em vários locais de San Salvador, cinco bombas atribuídas às guerrilhas urbanas, que provocaram o corte no abastecimento de energia eléctrica à capital, anunciou a Polícia. Na foto, guerrilheiros salvadorenhos de extrema esquerda prestes a iniciar uma emissão da estação pirata «Radio Venceremos».

A «X Semana Nacional do Preservativo» dos Estados Unidos, a inaugurar no domingo (dia de São Valentim e dos namorados), vai debater o uso deste anticonceptivo. Karen Hughes, coordenador desta semana, declarou ao diário «USA Today» que os actos e actividades organizados em todo o país pretendem informar o público norte-americano não só sobre o uso de preservativos mas também sobre a sua utilização «correcta» a fim de evitar doenças. As estatísticas oficiais referem que as vendas deste tipo de anticonceptivos aumentaram nos últimos anos: de 182 milhões de unidades vendidas em 1980 para 406 milhões durante 1987. Os dados mostram que mais de 50 por cento dos preservativos comprados em farmácias e lojas são adquiridos por mulheres, enquanto a quase totalidade dos enviados por correio são solicitados por homens.



O candidato democrático às presidenciais norte-americanas, Gephardt, cumprimenta transeuntes no centro da cidade de Hampshire.

Novas negociações com os «contras»

O Governo da Nicarágua anunciou que voltará a reunir-se com os «contras» na cidade de Guatemala, nos próximos dias 18 e 20, para negociar uma trégua na guerra civil iniciada há sete anos. O anúncio foi feito por Hans Jürgen Wischniewski, um político da República Federal da Alemanha que está a assessorar o Governo da Nicarágua nas negociações com os rebeldes apoiados pelos Estados Unidos. As conversações estiveram marcadas para esta semana, mas foram adiadas a pedido dos rebeldes, que estão a estudar uma nova estratégia para enfrentar a recusa pela Câmara dos Representantes dos EUA da ajuda proposta pelo Presidente Reagan. Representantes do Governo da Nicarágua e dos «contras» encontraram-se pela primeira vez frente-a-frente em Janeiro, em São José, na Costa Rica. Entretanto um indivíduo de origem cubana, alegadamente relacionado com o líder panamiano Manuel Noriega, revelou que fundos provenientes do tráfico de droga foram canalizados para ajuda aos «contras» nicaraguenses. Ramon Milian Rodriguez, em testes temunho perante uma comissão do Senado dos Estados Unidos, fez várias revelações sobre o estilo de vida dos mais poderosos traficantes de droga e disse ainda que o dinheiro, chegado aos EUA através da fronteira com o México, era depositado depois nos maiores bancos norte-americanos, que desconheciam a sua origem.

Najibullah não abandonará o poder

Um alto funcionário afegão afirmou que não há qualquer possibilidade do líder Najibullah abandonar o Governo do país para satisfazer exigências dos rebeldes muçulmanos no sentido da concretização de um acordo de paz. «Não há qualquer hipótese de que o Presidente ou o Partido Democrático do Povo sejam excluídos do poder», salientou Abdul Rahim Hatif, presidente da Alta Comissão para a Reconciliação Nacional. Hatif acrescentou que todos os partidos afegãos têm liberdade para integrar um Governo de reconciliação mas rejeitou a imposição de condições quer por parte do vizinho Paquistão, quer de qualquer outra parte envolvida. «Não concederemos a ninguém o poder para decidir os problemas do Afeganistão - frisou - não aceitaremos exigências de ninguém no que respeita ao tipo de Governo que possamos ter». O alto funcionário informou que a retirada das tropas soviéticas do seu país iniciará-se em dois meses após a assinatura de um acordo paquistanó-afegão. Referindo-se à data de 15 de Maio, proposta esta semana pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev, Hatif salientou que, caso o acordo seja assinado antes de 15 de Março, a retirada poderá começar também antes.

Críticas ao tratado INF

Parlamentares franceses, italianos e alemães criticaram perante o general John Galvin, comandante supremo aliado na Europa, as consequências negativas do tratado INF de eliminação dos mísseis nucleares de médio alcance. Durante a reunião da comissão militar da Assembleia do Atlântico Norte, em Bruxelas, os parlamentares contestaram abertamente as opiniões do Presidente norte-americano, Ronald Reagan, e do general John Galvin sobre a conveniência de tal tratado. O parlamentar francês Jacques Baumel foi o mais duro, ao salientar que a Europa perderá uma parte importante do seu potencial ao eliminar os mísseis Pershing II e de cruzeiro «que alcançavam o coração do território soviético». O general Galvin argumentou que, como comandante supremo aliado na Europa, assegura o mesmo nível de resposta militar perante um ataque do Pacto de Varsóvia, após a eliminação dos mísseis Pershing II e de cruzeiro.

Segundo o ministro «Pik» Botha

PRETÓRIA NÃO ACEITA RETIRAR FORÇAS DE ANGOLA SEM GARANTIA DA SAÍDA DAS TROPAS CUBANAS

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, disse que o seu Governo não aceitará que a retirada das tropas sul-africanas de Angola coincida exactamente com a retirada dos militares cubanos. «Sem a definição de prazos, um programa de retirada (dos cubanos) que coincida exactamente com a retirada das nossas tropas (...) o nosso Governo não vai aceitar», afirmou «Pik» Botha a jornalistas.

«Estamos cansados de pequenos jogos traiçoeiros», disse Botha num encontro com repórteres, que coincidiu com a abertura das sessões de 1988 do Parlamento sul-africano.

«Este Governo sul-africano não aceitará nenhum plano que não assegure uma retirada genuína com sistemas de fiscalização dessa retirada», disse.

«Se (Chester) Crocker obtiver bom sucesso no estabelecimento de um processo de negociações em cujos termos os cubanos possam partir, nós aceitá-lo-emos. Mas então

tem de ser uma verdadeira retirada», referiu o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

Mas «há muito trabalho duro à frente de todos nós» antes de ser obtido o acordo da retirada cubana, retirada militar sul-africana da Namíbia e eleições no território (namibiano) com supervisão da ONU», considerou «Pik» Botha.

Por outro lado, o chefe da diplomacia de Pretória criticou os Governos Ocidentais por dispensarem apoio político à África negra, hostil ao Gover-

no de minoria branca de Pretória.

Acusou ainda o Congresso dos Estados Unidos de desfazer pactos com Washington arriscados e incertos, opondo-se à política exterior da Casa Branca.

«Pik» Botha disse que Pretória «faz distinção entre a Casa Branca, o Presidente Reagan e os objectivos da sua política externa e os objectivos da política externa do Congresso dos Estados Unidos».

Condenação portuguesa

No plenário da Comissão dos Direitos do Homem, que decorre em Genebra, Portugal condenou as recentes agressões sul-africanas contra países vizinhos da África Austral.

O Governo português condena essas agressões, que constituem uma violação do

direito internacional e um factor de desestabilização da África Austral», sublinhou o chefe da delegação portuguesa, embaixador António Costa Lobo.

Costa Lobo disse ainda que as relações de grande amizade que Portugal mantém com alguns Estados vítimas das agressões reforçam os sentimentos de indignação que tais actos provocaram junto do Governo e do povo português.

Depois de uma condenação inequívoca do apartheid, o chefe da delegação portuguesa afirmou que para se chegar a uma solução o diálogo é preferível à confrontação, sobretudo quando há um risco de conflito generalizado.

O Senegal, Tanzânia, Índia e os cinco países nórdicos apelaram ao total isolamento económico de Pretória.

Os delegados dos EUA e da Grã-Bretanha condenaram severamente o apartheid mas opuseram-se às sanções eco-

Segundo a OLP

«Barco da Paz» partirá em breve para Israel

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) anunciou ontem que, apesar das ameaças israelitas, um navio com refugiados palestinos partirá para Israel dentro de 36 horas.

«Apesar de uma guerra secreta levada a cabo por Telavive, nós partiremos. Temos um barco e, portanto, vamos partir logo que esteja pronto, possivelmente daqui a 36 horas», afirmou Fuad Bittar, chefe da missão da OLP em Atenas.

Bittar escalareceu que as ameaças de morte que estão a ser feitas a comandantes gregos impediam que a OLP conseguisse uma embarcação para transportar os mais de

100 palestinos, os 300 jornalistas e os 200 observadores internacionais na viagem para o proto israelita de Haifa.

Entre os convidados encontra-se uma delegação portuguesa composta por representantes partidários e por elementos dos Sindicatos dos Professores e dos Jornalistas.

Os deportados e restantes passageiros reuniram-se na quarta-feira, em Atenas, para embarcarem num navio denominado «Barco de Regresso», acabando por regressar aos seus hotéis.

«Temos tido uma experiência difícil nestes últimos dez dias - salientou Bittar -

muitos comandantes de navio recusaram levar-nos a Israel».

Na passada semana, o Estado judeu solicitou à Grécia que impedisse a concretização da iniciativa alegando que ela causaria ainda maior agitação nos territórios árabes ocupados da margem ocidental do Jordão e da faixa da Gaza.

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, visitará Moscovo no fim de Fevereiro para «conversações urgentes sobre uma nova iniciativa soviética para pôr fim ao conflito israelo-árabe», informaram ontem funcionários da OLP.

Síria propõe plano para fim da guerra

A Síria elaborou e propôs um plano para o fim da guerra irano-iraquense.

Segundo o jornal, o plano contém pontos de ordem política, militares e económicos, o primeiro dos quais é a cessação da guerra. O 2º ponto refere que os dois países beligerantes para pôr fim à guerra devem aceitar as condições iranianas e iraquenses, petroleiros no golfo Pérsico e civis. O 3º ponto propõe a criação de uma comissão de investigação de guerra. O 4º ponto propõe a criação de uma comissão de investigação de guerra. O 5º ponto propõe a criação de uma comissão de investigação de guerra.

A Síria propôs o plano aos líderes do Irão e do Iraque.

Waldheim reafirma que não se demitirá

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, rejeitou novamente as pressões para a sua demissão e disse que, como soldado no Exército de Hitler, não combateu os crimes de guerra porque queria sobreviver. As declarações de Waldheim surgem numa altura em que os partidos da coligação governamental austríaca parecem estar a estudar a possibilidade de substituir o presidente.

«Sim, confesso, queria sobreviver», disse Waldheim numa entrevista hoje publicada no diário «Die Presse».

«Afirmando o meu respeito por todos aqueles que resistiram, mas peço compreensão para as centenas de milhares que não fizeram e que não foram pessoalmente culpados (de crimes de guerra)».

«Mas, evidentemente, que nada mais fizemos do que o estritamente necessário para sobreviver à guerra».

Waldheim respondia às conclusões de uma investigação sobre o seu alegado passado nazi efectuada por uma comissão de historiadores a convite do governo austríaco e segundo as quais nada fizera para evitar os crimes de guerra cometidos nos Balcãs.

O presidente disse ser seu dever continuar a exercer o cargo, apesar de uma campanha de imprensa de «uma magnitude sem precedentes» no sentido de o pressionar à demissão.

«Considero ser meu dever continuar a servir este país e o seu povo», afirmou Waldheim na entrevista ao «Die Presse».

Fontes do executivo afirmaram ontem em Viena que

os dois partidos da coligação governamental austríaca estão a estudar a substituição do presidente Kurt Waldheim.

As mesmas fontes, que pediram o anonimato, revelaram também que, na segunda-feira, Waldheim ameaçou usar os seus poderes constitucionais para exonerar o governo se este aceitasse o relatório da comissão que investigou o seu passado durante a Segunda Guerra Mundial.

Como presidente, Waldheim tem poderes para exonerar o actual governo e convidar outro político a formar novo gabinete.

Mesmo que o governo decida substituir o presidente, este terá ainda assim que concordar com isso. Mas, conforme referimos no início, o presidente austríaco continua a rejeitar a hipótese de se demitir.

Ao abrigo da Constituição austríaca, um presidente só pode ser afastado se violar o texto legal ou se dois terços do Parlamento concordarem em realizar um referendo nacional sobre o assunto.

De acordo com fontes governamentais, os partidos da

coligação estão a estudar a substituição de Waldheim por Joseph Ratzenboeck, chefe do Partido Popular Conservador na província da Alta Áustria.

Segundo as mesmas fontes, Waldheim pediu ao governo que rejeite o relatório da comissão de historiadores que investigou o seu passado, e que concluiu não haver provas de que Waldheim tenha participado directamente em crimes de guerra nazis, mas que esteve «na proximidade» de acções criminosas.

Jugoslávia evita contactos com Waldheim

As autoridades jugoslavas disseram ontem que têm evitado o contacto oficial com o presidente austríaco, desde que surgiram acusações sobre o seu envolvimento em crimes de guerra.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Aleksandar Stanic, afirmou aos jornalistas que o seu governo tem evitado encontrar-se com Waldheim, desde que foram tornadas públicas as primeiras suspeitas sobre o seu passado ao serviço do Exército nazi.

Stanic adiantou que a Jugoslávia já não considera o caso como um problema interno da Áustria.

Diplomatas ocidentais classificaram estes comentários de «mudança dramática» na atitude pública da Jugoslávia.

24 HORAS

Emergência nas Filipinas

A Presidente das Filipinas, Corazón Aquino, está a estudar pedidos do exército para declarar o estado de emergência limitado como forma de combater os rebeldes comunistas. «Primeiro vou ouvir o parecer do secretário da Defesa», declarou a Presidente, num breve comentário aos jornalistas. O chefe das relações civis do Exército tinha pedido na quarta-feira poderes de emergência para combater uma prevista ofensiva do «Novo Exército do Povo» perto de Manila e uma presumível campanha de homicídios na capital.

Crise governamental italiana

O Primeiro Ministro demissionário italiano, Giovanni Goria, poderá voltar a ser nomeado pelo Presidente Cossiga, de modo a que o orçamento seja aprovado, afirmaram políticos italianos. A possibilidade do regresso de Goria, um democrata cristão de 44 anos, surgiu ontem, depois de o Presidente ter efectuado as primeiras consultas sobre a crise política, tendo conferenciado com antigos Chefes de Estado e com os líderes do Senado e da Câmara dos Deputados. Hoje Cossiga efectua as suas consultas com os líderes dos partidos.

Reféns no Líbano

A «Jihad Islâmica para a Libertação da Palestina» ameaçou tomar medidas contra os quatro académicos - três norte-americanos e um indiano - que sequestrou na capital libanesa, em 24 de Janeiro do ano passado. Os quatro académicos, Robert Polhill, Jesse Turner e Alann Steen, norte-americanos, e o indiano Mithileshwar Singh leccionavam na Universidade de Beirute. Os sequestradores exigiram a libertação de 400 árabes detidos em prisões israelitas em troca de reféns, mas Israel rejeitou a exigência, enquanto os EUA disseram não tencionar pressionar o Estado judeu a negociar com os terroristas.

Cientista morto à facada

Um cientista nuclear britânico foi morto à facada na residência de uma colega inconsciente com uma dose excessiva de droga - informou a Polícia. Colin Fisher, de 50 anos, encontrava-se na residência da sua amiga e companheira de trabalho Georgina Stuart, de 51 anos, em Harwell, Oxfordshire, 80 quilómetros a Ocidente de Londres, quando o esfaqueamento ocorreu. A Polícia disse aguardar a recuperação de Georgina Stuart, para ser interrogada, e que «não estava à procura de mais ninguém em relação com a morte do cientista».

ANGOLA NAS

nomias obrigatórias, que consideram contraproducentes.

Economia sul-africana

As sanções económicas do Ocidente «falharam porque não obrigaram Pretória a abolir o apartheid, nem conseguiram pôr de joelhos a África do Sul», afirmou o governador do banco central sul-africano, Gerhard de Kock.

A economia sul-africana, longe de ruir sob o peso das sanções e da retirada das companhias estrangeiras, registou em 1987 um crescimento de 2,6 por cento em comparação com 0,5 por cento do ano anterior e existem perspectivas reais de três por cento para 1988, acrescentou.

Entretanto «Pik» Botha declarou que o ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC) poderá ter planeado o golpe militar do bantustão de Bofutatswana, frustrado por intervenção das forças sul-africanas.

plano guerra

propôs um novo plano de paz para irano-iraquiano, escreve o jornal, citando fontes oficiais.

O plano consta de cinco pontos e os quais é a formação de uma comissão, Argélia e Paquistão que discutam e iraquianas para acabar com a ameaça que o Irão e o Iraque têm de atacar, por um período de seis meses, o golfo Pérsico e objectivos económicos propõe um cessar-fogo nas negociações entre os dois países para pôr termo à guerra e o reconhecimento estabelecidos nos três pontos da terminação das causas do conflito, negociação entre Bagdad e Teerão. O plano prevê a criação de um fundo com dinheiros para indemnização ao Irão, por danos causados aos líderes árabes em Janeiro,

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

P.º 9655 2.ª Secção

Por este Juízo e segunda Secção, nos autos de Acção Sumária n.º 9655, que a Companhia de Seguros Império, E. P., com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa, move à ré CABRAL, FERNANDES & GÓIS, Lda, com sede conhecida no Arieiro, Albergaria-a-Velha, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela ré para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos editos, contestar a acção, sob pena de ser condenada a pagar à autora a quantia de 218 170\$00, de prémio e juros vencidos, bem como os juros vencidos à taxa legal, sobre a quantia de 139 610\$00 e custas, tudo conforme melhor consta da respectiva petição inicial, cujo duplicado fica à ordem da citanda na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO, Abílio Maria Peres

O ESCRIVÃO ADJUNTO, João Filipe Rodrigues Conceição Martins «DL» 12/2/88 — 1.º pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

No dia 24 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, na 1.ª Secção do 6.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução Sumária, que Banco Português do Atlântico, EP, move contra Estabelecimentos Grandella, SARL, com sede na Rua Aures, 205, em Lisboa, com o n.º 2978, será posta em prática pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina de escrever electrónica, da marca Facit.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO, Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

A Escrivã Adjunta, Ilda Maria Paiva Inácio Augusto Fernandes «DL» 12/2/88 — 1.º pub.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO
Av. Visconde de Valmor, 34
— 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DIAS 14, 15 e 16 de ABRIL de 1988

DE acordo com o artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para as Assembleias Eleitorais distritais e locais, com o fim de eleger os Secretariados Distritais e Locais do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, no triénio de 1988/1991 em conformidade com o artigo 35.º dos Estatutos, a realizar nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 1988.

Em conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos, artigos 11.º e 12.º, a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral indicará oportunamente o horário e locais de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Silva Ribeiro



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS DO CENTRO
Av. Visconde de Valmor, 34
— 1093 LISBOA CODEX Tel. 77 00 66

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DIAS 14, 15 e 16 de ABRIL de 1988

De acordo com o artigo 1.º do Regulamento da Assembleia Geral, artigo 5.º do Regulamento Eleitoral, dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral Eleitoral com o fim de eleger os:

CORPOS GERENTES

do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro, no triénio de 1988/1991 em conformidade com o artigo 35.º dos Estatutos, a realizar nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 1988.

Em conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos, artigos 11.º e 12.º, a Mesa da Assembleia Geral Eleitoral indicará oportunamente o horário e locais de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Silva Ribeiro

A 8 de Fevereiro, Gorbachev interrompe uma emissão televisiva para anunciar que a retirada total das tropas soviéticas do Afeganistão poderá ter início no dia 15 de Maio. Passaram-se mais de oito anos desde o começo da guerra. Gorbachev herdou o conflito afegão — uma «chaga sangrenta» no entender do líder do Kremlin. Na

URSS, os veteranos da guerra afegã afirmam que os mandaram matar pessoas que defendiam o seu país contra o invasor. Se a retirada se concretizar, o Exército Vermelho deixa atrás de si um país exangue e a memória de uma guerra que custou a vida a cerca de um milhão de pessoas.

A HERANÇA AFEGÃ DE GORBACHEV

Sylvie Kauffmann
Le Monde-DL

Moscou, 20 horas de segunda-feira, dia 8 de Fevereiro. A exibição pela televisão da adaptação cinematográfica de «Don Tranquilo», o romance de Cholókov sobre a revolução e a guerra entre cossacos do Don, foi bruscamente interrompida pelo anúncio de uma comunicação oficial: «Declaração do secretário-geral do PCUS, Mikhail Gorbachev, sobre o Afeganistão».

Paralelamente, e tendo como destinatários os correspondentes estrangeiros, a agência Tass difundia a tradução em inglês da intervenção do secretário-geral, antes mesmo de divulgar o texto em russo, o qual só chegaria às redacções dos jornais soviéticos na terça-feira de manhã. A utilização dos media deixou de ser um segredo para Gorbachev, cujo último «golpe» diplomático se dirigia tanto aos soviéticos, como aos dirigentes ocidentais.

O momento escolhido pelo chefe do Kremlin — que acabava de passar duas semanas «fora de Moscovo a trabalhar», segundo as indiscrições oficiais — não se situa apenas a menos de quinze dias antes da visita a Moscovo do secretário de Estado

norte-americano, George Shultz, ou a três semanas do início das negociações em Genebra entre o Afeganistão e o Paquistão. No plano interno, este período corresponde também a um momento importante para a população soviética a quem são pedidos novos sacrifícios devido às reformas económicas defendidas por Gorbachev.

As lojas encontram-se desesperadamente vazias, enquanto as páginas dos jornais estão repletas de cartas de leitores alarmados pela perspectiva de uma subida de preços, abatidos pelas dificuldades diárias de abastecimento, inquietos pela possibilidade de virem a perder os seus empregos na sequência do novo sistema de gestão das empresas. Neste contexto, o líder soviético não se sentiu de certo infeliz ao anunciar ao povo — que encontrou a forma de pôr termo a um conflito que é encarado com crescente desagrado.

Se o tratado sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) assinado em Dezembro, em Washington, foi talvez explorado na URSS com fins propagandísticos, o certo é que ele não afectou a vida diária dos

soviéticos. O mesmo não se passa com a guerra no Afeganistão.

Nos últimos oito anos, centenas de milhares de jovens soviéticos, do Uzbequistão à Lituânia, foram chamados a participar sem convicção naquele conflito. A URSS nunca revelou o número exacto de soldados enviados para o Afeganistão e muito menos o número de vítimas, o qual, segundo estimativas ocidentais, se eleva, no mínimo, a 10 000 mortos.

«Chaga sangrenta»

Gorbachev tinha 48 anos e não era ainda membro do Politburo, quando Brejnev decidiu, em Dezembro de 1979, intervir militarmente no Afeganistão para assim manter em Cabul um regime comunista que se encontrava ameaçado. Foi-lhe por isso mais fácil afirmar, já como secretário-geral, que era necessário rever a decisão. Tudo começou quando Gorbachev utilizou a expressão «chaga sangrenta» para descrever o conflito afegão. Um alto funcionário soviético foi de seguida encarregado de confessar a responsáveis ocidentais que a intervenção no Afeganistão era considerada um «erro» pelo Kremlin de Gorbachev. Interpreta-

ção que foi necessário desmentir discretamente para acalmar os simpatizantes da «velha guarda».

Depois a guerra deixou de ser um assunto tabu na imprensa soviética, que começou a publicar relatos cada vez mais precisos.

As reportagens do enviado especial da televisão soviética a Cabul, Mikhail Lichinski, transformado rapidamente numa vedeta, fizeram furor. O ano passado o cinema documental juntou-se ao movimento com o filme «É Fácil Ser Jovem?», no qual muitos veteranos de guerra afirmam que a sua vida pós-Afeganistão não será mais a mesma.

Ainda há poucas semanas, um festival de curtas metragens — que decorreu numa sala de 300 lugares em Moscovo — constituiu uma oportunidade para dar a conhecer um filme de 15 minutos de Serguei Sidorenko, intitulado «O Regresso». Quinze minutos de entrevistas com jovens recém-chegados do Afeganistão. Não queremos ser comparados aos combatentes da grande guerra pátria (Segunda Guerra Mundial) — diz um deles — pois esses defendiam a sua pátria contra um invasor. A nós pedem-nos para ir matar pessoas

que defendem o seu país contra o invasor. O filme, de tão forte, levou alguns espectadores a perguntar ao realizador quantas cópias tinha. «Três», disse Sidorenko. Então guarde religiosamente a sua cópia — responderam — pois as outras vão desaparecer rapidamente.

Nos primeiros dias de Janeiro de 1987, o chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnadze, acompanhado pelo secretário do Comité Central, Anatole Dobrynine, deslocou-se a Cabul para debater com o presidente Wajibullah a política de reconciliação nacional, então entendida como a premissa para a solução do conflito. Na sua intervenção de segunda-feira à noite, Gorbachev não levou o seu «fair play» ao ponto de reconhecer o fracasso daquela tentativa, que considera ser a versão afegã do seu «novo pensamento político».

Mas no mês passado, Shevardnadze regressou a Cabul para anunciar que era necessário iniciar os preparativos para a retirada das tropas soviéticas.

Uma espantosa derrota militar

Se o acordo desejado por Gor-

bachev for alcançado em Genebra no tempo previsto, a retirada do contingente soviético a partir de 15 de Maio constituirá o segundo maior revés da política externa de Brejnev. O primeiro foi a assinatura do tratado INF. O actual secretário-geral parece não temer uma reacção negativa dos brejnevistas do aparelho, do mesmo modo que parece achar não valer a pena agradecer publicamente aos chefes das Forças Armadas pelo seu comando no Afeganistão.

É certo que ele prestou homenagem aos soldados, aos «nossos filhos», os quais, segundo disse, devem ter direito ao melhor tratamento na União Soviética. Mas não foi o «Notícias de Moscovo» que recentemente noticiou que os mutilados da guerra afegã não dispunham de um número suficiente de próteses e de cadeiras de rodas?

No discurso de Gorbachev não foi pronunciada, contudo, uma única palavra dirigida aos chefes das Forças Armadas, e nem sequer uma palavra para disfarçar o que é antes de mais uma espantosa derrota militar. Um silêncio que reforça a hipótese de Gorbachev ter hoje os militares na sua mão.

Líder do Kremlin na TV soviética

"Estão reunidas as condições favoráveis para pôr termo ao conflito afegão"

Eis as principais afirmações de Gorbachev durante a sua declaração de 8 de Fevereiro sobre a retirada soviética do Afeganistão:

Calendário da retirada das tropas soviéticas — (...) A questão do calendário pode ser encarada do ponto de vista técnico e do ponto de vista político. No que respeita ao aspecto técnico, é evidente que a retirada das tropas exige um certo tempo. Mas talvez não seja necessário entrar em pormenores.

Quanto ao aspecto político, a retirada das tropas soviéticas estará ligada, evidentemente, à recusa de ingerência nos assuntos internos do Afeganistão. Neste momento estão reunidas as condições favoráveis para a solução desta questão.

Desejosos de contribuir para uma conclusão rápida das conversações de Genebra entre o Afeganistão e o Paquistão, os governos da URSS e da República do Afeganistão concordaram em fi-

zar uma data concreta para o início da retirada das tropas soviéticas — 15 de Maio de 1988 — e de a completar num prazo de dez meses. Aquela data foi fixada tendo em conta que a assinatura dos acordos em Genebra decorrerá, o mais tardar, a 15 de Março de 1988, e que a retirada começará dois meses depois (...).

Nestes últimos tempos uma outra questão tem merecido particular atenção: será possível retirar as tropas soviéticas por fases de modo a que uma parte substancial do contingente soviético seja retirado na primeira etapa? Pensamos que sim (...).

Um vizinho independente, não alinhado e neutral — Os conflitos armados podem envenenar a atmosfera de toda uma região, instaurar um clima de instabilidade e de angústia para os Estados vizinhos, e isto sem falar do sofrimento do povo do país onde se regista o conflito. É por esta

razão que nos opomos a todos os conflitos armados. E sabemos que a direcção afegã partilha esta nossa opinião.

Foram estas razões que levaram a direcção afegã, tendo à sua frente o presidente Najibullah, a repensar seriamente a sua orientação política e a adoptar uma política patriótica e realista de reconciliação nacional. Trata-se de uma acção corajosa e audaz: não apenas porque se pretende por fim a um conflito armado, mas também porque se propõe a formação de um governo de coligação, a partilha do poder como oposição, incluindo com aqueles que dirigem a luta armada contra o governo (...).

A política de reconciliação nacional traduz o novo pensamento político do partido afegão. Não é sinónimo de fraqueza, mas sim de força de espírito, de dignidade por parte de dirigentes políticos livres, honestos e responsáveis (...).

O sucesso da política de

reconciliação nacional tornou já possível a retirada das tropas soviéticas de uma parte do território afegão (...). São os afegãos que deverão decidir sobre o estatuto definitivo do seu país. Dizemos frequentemente que o futuro Afeganistão será um Estado independente, não alinhado, neutral. Pois bem, estamos contentes por poder contar com um tal vizinho na nossa fronteira do sul (...).

A formação de um governo de coligação não é uma condição — Estará o início da retirada das tropas soviéticas dependente do êxito dos esforços tendentes à formação de um governo de coligação no Afeganistão ou seja, à concretização da política de reconciliação nacional? Pensamos que não.

A retirada das tropas soviéticas, em conjunto com outros aspectos do acordo, nomeadamente a garantia de não ingerência, é uma coisa (...). A reconciliação de um

governo de coligação é outra coisa. É um problema interno afegão. Só os afegãos têm o direito de decidir, mesmo que pertençam a campos adversários (...).

Homenagem aos combatentes soviéticos — Queríamos agora falar dos nossos filhos, dos soldados e oficiais que se encontram no Afeganistão. Eles cumpriram com honestidade o seu dever, dando provas de coragem e de heroísmo (...). A recordação dos que morreram no Afeganistão é sagrada para nós (...).

Pôr fim aos conflitos regionais — Quando o nó afegão for desatado, tal terá um impacto profundo nos outros conflitos regionais.

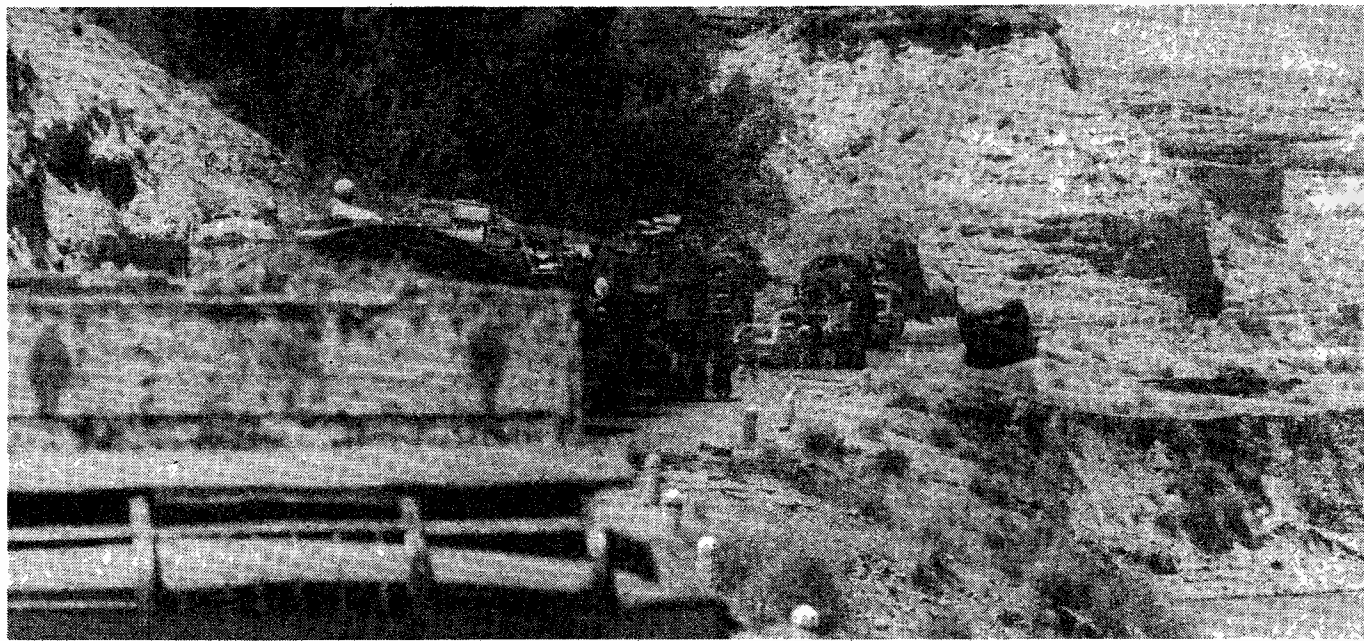
Se a corrida aos armamentos que temos tentado travar (...) é uma corrida louca da humanidade para o abismo, os conflitos regionais são feridas sangrentas capazes de gerar focos de gangre-

na no corpo de toda a humanidade (...) quer tal aconteça no Afeganistão, no Médio Oriente, ou que esteja ligado à guerra Irão-Iraque, ou ainda na África do Sul, no Camboja ou na América Central (...).

Encontrar uma resolução política para o conflito no Afeganistão será o mesmo que introduzir uma ruptura na cadeia de conflitos regionais (...).

A resolução política do conflito no Afeganistão irá permitir a seguinte interrogação: qual será o próximo conflito a ser ultrapassado? (...).

Os países e os povos têm um potencial suficiente de responsabilidade, de vontade política e de capacidade de decisão para que em poucos anos se ponha fim a todos os conflitos regionais. E para tal vale a pena trabalhar. A União Soviética não poupará os esforços que contribuem para esta obra extremamente importante.



Na estrada entre Peshawar, no Paquistão, e Cabul, um «comboio» de camiões é escoltado por soldados afegãos

A história de uma derrota

Jean-Claude Pomonti
Le Monde-DL

A 27 de Dezembro de 1979, as tropas soviéticas entram no Afeganistão. Enquanto uma divisão de paraquedistas ocupa os principais centros — a capital e as maiores bases militares — as tropas motorizadas «limpam» as estradas.

A ocupação vem agitar a cena internacional, com o Ocidente a reacar sobretudo uma ofensiva soviética no golfo. O presidente Carter decreta um embargo da venda de cereais à URSS e o boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo. Mas, apesar de exprimir a sua «profunda preocupação», os europeus optam por prosseguir o diálogo com a URSS.

No Afeganistão, a resistência organiza-se nas montanhas. Em 1980, os soviéticos defrontam-se já com dificuldades e sofrem a sua primeira derrota militar nos acessos ao vale de Panshir.

Brejev declara que «o processo revolucionário no Afeganistão é irreversível». Em Outubro de 1980, a guerra instala-se nesse país com cerca de 15 milhões de habitantes. Os refugiados continuam a chegar ao Paquistão e ao Irão. Em 1981, os soviéticos lançam grandes ofensivas contra as cidades afegãs.

Em Peshawar, no Paquistão, os movimentos de resistência esboçam gestos tendentes a formar uma união, mas persistem duas tendências opostas que se defrontam: de um lado os «fundamentalistas», do outro os «moderados». No plano militar, a situação parece estar estabilizada, mas o impasse diplomático é total: Moscovo justifica a sua intervenção falando de uma «guerra não declarada que os mercenários treinados pelos imperialistas levam a cabo contra o governo legítimo» de Cabul.

Em Novembro de 1981, a Assembleia Geral da ONU, resolve, contudo, mandar o seu secretário-geral para organizar conversações entre o Afeganistão, o Irão e o Paquistão. Teerão recusa parti-

cipar e esta iniciativa desemboca, em 1984, nas conversações «indirectas» de Genebra entre Islamabad e Cabul, que se desenrolam sob a égide das Nações Unidas.

Em 1982, assiste-se a uma nova escalada da guerra com as ofensivas das tropas soviéticas e afegãs. A maior operação decorre no vale de Panshir, que fica sob o controlo parcial dos soviéticos. Mas a resistência responde com ataques no interior das cidades, incluindo Cabul.

No final de Setembro, centenas de soviéticos morrem no interior do túnel de Salang — na principal estrada de acesso à fronteira soviética — em condições ainda hoje desconhecidas. No estrangeiro, multiplicam-se as pressões a favor de uma retirada das forças soviéticas. A morte de Brejev e a sua substituição por Andropov não conduzem a modificações na atitude de Moscovo.

Milhões de refugiados

A tática soviética sofre algumas alterações no terreno. Moscovo lança «campanhas de pacificação» nos campos, que têm como corolário as primeiras intervenções de comandos encarregados de operações pontuais. O Khâd — o KGB afegão — é reforçado e transforma-se num Exército autónomo, muito mais eficaz do que a soldadesca desmotivada de Cabul.

No final de 1983, é negociada uma trégua de seis meses com o comandante Masoud, chefe da resistência no Panshir. Entretanto, a Assembleia Geral da ONU continua a exigir — por 116 votos contra 20 — a retirada das forças estrangeiras do Afeganistão.

Em 1984, o cenário de guerra sofre uma nova alteração: reforço das ofensivas soviéticas; bombardeamentos aéreos e terrestres massivos. Os soviéticos põem em prática a política de terra queimada. As destruições são consideráveis, nomeadamente no Panshir e no Hérat.

Multiplicam-se os inci-

dentes na fronteira com o Paquistão, que acolhe o maior número de refugiados afegãos e arma a resistência. Milhares de jovens afegãos, que deverão formar os quadros do partido, vão estudar para a URSS. Os refugiados no Paquistão são já cerca de três milhões e, no Irão, o seu número ronda um milhão.

No final de 1984, as ofensivas soviéticas continuam, pela primeira vez, durante o Inverno. O seu objectivo é acabar com o cerco em torno de Cabul e do vale de Kunar. Mas uma nova ofensiva no Panshir salda-se por uma derrota. O comandante Masoud ocupa, pela primeira vez desde 1979, uma base soviética e faz centenas de prisioneiros.

A resistência, que continua dividida, consegue mesmo assim entender-se para formar uma aliança constituída por sete importantes movimentos de guerrilha. Começa a receber armas modernas. Entre os países fornecedores avulta os EUA. Em 1985, Diego Cordovez consegue reunir acordo do Afeganistão e do Paquistão em torno de numerosos pontos. Mas as negociações esbarram no calendário de uma eventual retirada soviética. O encontro Reagan-Gorbachev de Novembro não se traduz em qualquer resultado concreto.

Depois dessa data, Gorbachev começa a esboçar uma nova estratégia. Em Abril de 1986, Karmal é substituído por «razões de saúde» pelo chefe do Khâd, Najibullah. Está em preparação uma tripla ofensiva. No Outono, os soviéticos «retiram» cerca de 6.000 soldados do Afeganistão.

Nos corredores da ONU, Moscovo tenta recuperar o seu «prestígio» abalado por votações que lhe são desfavoráveis. No plano militar, regista-se um último esforço destinado a confortar Najibullah e as suas tropas. O Khâd transforma-se no pivô militar do regime de Cabul. É apresentada a política de «reconciliação nacional», com amnistias e jirgas (assembleias tradicionais). É a «paz dos bravos».

Um novo elemento vem, contudo, inverter rapidamente o equilíbrio a favor dos movimentos de guerrilha: a intervenção dos stingers (de fabrico americano) e dos blowpipes (de fabrico britânico), mísseis ligeiros anti-aéreos de grande eficácia.

A supremacia aérea do Exército Vermelho é duramente posta à prova. Os helicópteros — principal arma na luta contra a guerrilha — estão paralisados. Os bombardeamentos são efectuados a partir de grande altitude. Zonas inteiras do país ficam assim ao abrigo dos ataques soviéticos.

No final de 1987, a estratégia soviética salda-se numa derrota. Na ONU, Moscovo continua a perder terreno. No Afeganistão, as tropas soviéticas limitam-se a defender os seus acampamentos e algumas vias de acesso.

As operações estão cada vez mais nas mãos de comandos de elite estacionados em território soviético. A batalha em torno de Khost, mas última semanas do ano, é um testemunho de impotência. Para reabrir, durante alguns dias, a estrada Gardez-Khost, de modo a reabastecer uma guarnição sitiada praticamente desde o início da guerra, Moscovo tem de mobilizar 20.000 homens, sem falar nos de Cabul. Esta estrada está de novo cortada.

No plano político, a posição do regime de Cabul continua a ser precária. Segundo a opinião geral, numerosas unidades do Exército regular, que sobrevivem graças a acordos com chefes locais da resistência, mudarão de campo mal seja assinado um acordo. Só o Khâd parece estar solidamente organizado, mas este exército «secreto» não tem mais do que 30.000 homens.

O saldo de oito anos de combates é terrível. O país está exangue. Pensa-se que o número total de refugiados se eleva a vários milhões. Fala-se em mais de um milhão de mortos. Por fim, o Exército Vermelho, com vários milhares de mortos, pagou um pesado tributo.

Dez anos de crise e de confrontos

1978

27 de Abril: o príncipe Mohammed Daoud é deposto e assassinado. Um conselho revolucionário presidido por Mohammed Taraki toma o poder. Os combates saldaram-se em 3000 mortos. Karmal torna-se vice-primeiro-ministro e a «resistência islâmica» pega em armas.

5 de Julho: Karmal é nomeado embaixador em Praga.

17 de Agosto: falha uma tentativa de golpe de Estado.

1979

Março: levantamento na região do Hérat. Cerca de 30 000 mortos. Hafizullah Amin é nomeado primeiro-ministro.

18 de Setembro: golpe de Estado do primeiro-ministro Amin. É assassinado o chefe de Estado, Mohammed Taraki.

27 de Dezembro: intervenção militar soviética. No dia 28, Amin é assassinado e substituído por Karmal, nomeado presidente do conselho revolucionário.

1980

14 de Janeiro: a ONU exige a «retirada imediata, incondicional e total das forças estrangeiras». As Nações Unidas irão reiterar este voto nos anos seguintes.

27 de Janeiro: união dos movimentos de resistência numa «aliança islâmica».

22 de Fevereiro: manifestações anti-soviéticas em Cabul. Decretada a lei marcial. São mortas, pelo menos, 3000 pessoas. No Ocidente estima-se em 120 000 o número de soldados soviéticos estacionados no Afeganistão.

1981

8 e 9 de Setembro: violentas manifestações em Cabul na sequência da mobilização dos reservistas.

1982

Fevereiro: Diego Cordovez é nomeado mediador da ONU. Abril: ofensiva da resistência no Paktia.

Maio-Junho: ofensiva soviética no Panshir.

16 de Agosto: sob a mediação da ONU, realizam-se as primeiras conversações, em Genebra, entre Cabul e Islamabad.

20 de Outubro: «acidente» no túnel de Salang. Mais de 1000 mortos, entre os quais 700 soldados soviéticos.

1983-85

Todos os anos de Abril a Junho: grandes ofensivas soviéticas (Hérat, Panshir, Kunar).

Agosto de 1985: ofensiva soviética na região de Khost.

1986

4 de Maio: afastamento oficial de Karmal, que é substituído por Najibullah, chefe do Khâd (Policia Secreta).

Outubro: retirada de seis regimentos soviéticos. O fornecimento de mísseis antiaéreos à resistência diminui a eficácia dos bombardeamentos soviéticos.

Dezembro: Najibullah apresenta a política de «reconciliação nacional».

1987

15 de Janeiro: proclamação de um cessar-fogo unilateral por parte de Cabul. Anunciada uma amnistia.

Dezembro: em Washington, onde se reuniu com Reagan, Gorbachev anuncia que Moscovo está disposto a retirar as suas tropas do Afeganistão. Início da ofensiva soviética na estrada Gardez-Khost.

1988

Janeiro: a estrada Gardez-Khost é reaberta durante alguns dias pelos soviéticos.

8 de Fevereiro: Gorbachev anuncia que a retirada soviética começará a 15 de Maio e estará concluída num prazo de dez meses.

9 de Fevereiro: o mediador da ONU anuncia que a última ronda de conversações entre Cabul e Islamabad terá início em Genebra, a 2 de Março.



Guerrilheiros afegãos almoçam ao lado de um helicóptero soviético abatido em Nuristan

Faleceu em Lisboa o escritor Tomaz da Fonseca

Morreu esta madrugada, na casa onde presentemente residia, na Alameda D. Afonso Henriques, 78, 3.º, dt.º, o escritor Tomaz da Fonseca. O extinto, que contava 90 anos, era pai dos srs. dr. António José Branquinho da Fonseca e eng.º Tomaz Branquinho da Fonseca. O funeral sai amanhã para a vila de Mortágua.

A Tomaz da Fonseca, que desaparece agora pouco antes de completar 91 anos de idade, chamaram as enciclopédias «escritor, poeta, erudito, professor e propagandista republicano». Foi mais do que isso. Os grandes homens não cabem em etiquetas, extravasam desses limites precários, para adquirir um contorno muito mais vasto — o da universalidade na sua própria terra.

Com Tomaz da Fonseca desaparece um alto representante da consciência nacional, um símbolo vivo do que o chão pátrio pode fazer surgir em épocas de crise.

A hipótese de um Vietnam no Médio Oriente

Uma vez mais, israelitas e jordanos travaram um duelo de artilharia entre as duas margens do rio Jordão. Entretanto, o primeiro-ministro jordano afirmou que o seu país está decidido a reconquistar o território que perdeu na luta com Israel, incluindo a cidade de Jerusalém.

A par da falta de sossego no Jordão, continua a actividade terrorista árabe nos territórios ocupados pelas tropas judaicas, enquanto no canal do Suez estão suspensos os trabalhos empreendidos pelos egípcios para «libertar» os 15 navios retidos naquela via de comunicação. Apesar dos esforços do enviado especial da ONU, o Cairo e Tel Aviv mostram-se irredutíveis na questão da reabertura do canal: os egípcios consideram que este lhe diz apenas respeito, e os israelitas, baseados na sua ocupação da margem oriental, querem ter voz no assunto, até haver um acordo geral sobre o contencioso israelo-árabe. E, de vez em quando, pelo canal ecoa novamente o ribombar da artilharia.

O governo de Saigão não tem o apoio do povo

O governo de Saigão não tem o apoio da população e o exército sul-vietnamiano tem falta de nervos: tais são as causas essenciais da actual situação no Vietnam — declarou o senador Mike Mansfield ao jornal mexicano «Excelsior».

Para o «leader» da maioria democrática no Senado americano, mesmo que os Estados Unidos enviassem duas vezes mais soldados para o Vietnam e despendessem biliões de dólares, o êxito seria improvável se não dispusessem do apoio da população. A guerra do Vietnam é essencialmente uma guerra civil — disse.

Por outro lado, Mike Mansfield declarou, a noite passada, em Orono, no Maine, que «uma solução negociada, se alguma se conseguir, poderá muito provavelmente envolver conversações preliminares entre os vários grupos políticos, religiosos e sectários, que juntamente com o grupo militar governamental formam a estrutura política do Vietnam do Sul».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	As 13h.
Bragança	3	2	0,0	Encob.
V. Castelo	8	7	0,0	Encob.
Vila Real	3	2	0,0	P. nub.
Porto	7	6	0,0	Chuva
Coimbra	4	4	0,0	Nevoeiro
C. Carveiro	-12	6	0,0	M. nub.
C. Branco	2	2	0,0	Nebulosa
Portalegre	5	5	0,0	P. nub.
Lisboa	7	7	0,0	M. nub.
Évora	7	7	0,0	P. nub.
Beja	4	3	0,0	P. nub.
Faro	5	4	0,0	Limpo
Sagres	9	7	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	14	0,0	M. nub.
Funchal	13	12	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

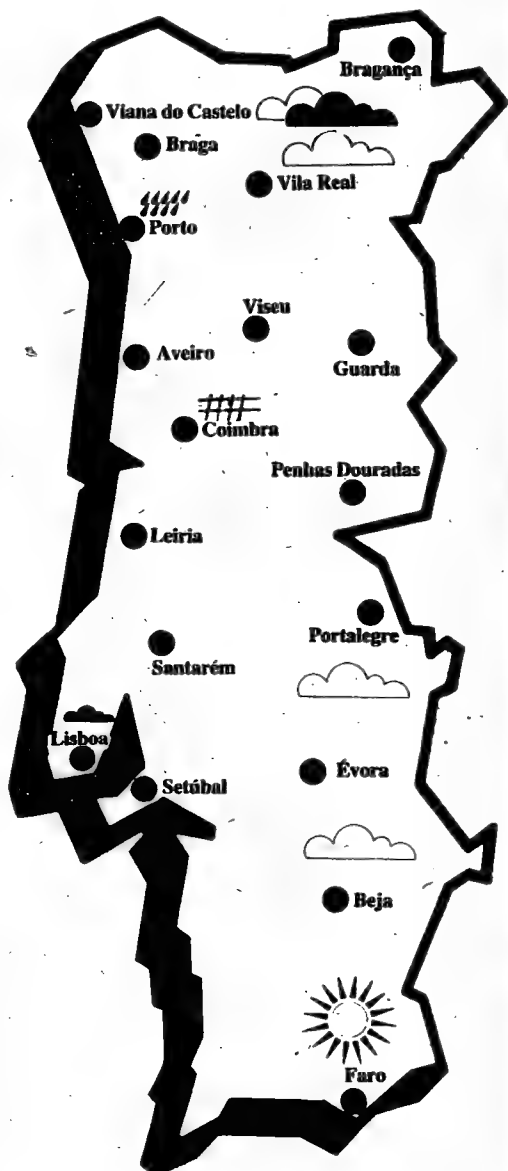
NA EUROPA

	Min.	Max.	As 18h.
Madrid	-1	-1	Limpo
Londres	2	2	P. nub.
Paris	4	4	M. nub.
Bruxelas	2	2	Chuva
Amsterdão	4	1	M. nub.
Genebra	2	2	Ag. de neve
Roma	4	6	Limpo
Oslo	2	6	Chuva e neve
Copenhaga	3	2	M. nub.
Estocolmo	3	2	M. nub.
Berlim	2	2	Chuva e neve
Viena	1	2	P. nub.
Varsóvia	1	0	Chuva
Atenas	9	7	P. nub.
Moscovo	-4	-7	Neve

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	17	33	Nublado
Juanesburgo	16	25	Chuva
Los Angeles	11	29	Limpo
Montreal	-18	-8	Nublado
Nova Deli	13	26	Limpo
Nova Iorque	-4	3	Limpo
R. de Janeiro	20	27	Nublado
S. Francisco	9	21	Limpo
São Paulo	19	24	Nublado
Tóquio	1	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte — Céu muito nublado com aberturas para o fim da tarde. Vento fraco ou moderado de sudoeste, soprando forte para a tarde no litoral, rodando para noroeste no fim do dia. Períodos de chuva passando a aguaceiros, que serão de neve nas terras altas. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 4 a 5 metros.
Regiões do Centro — Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. vento oeste fraco a moderado. Períodos de chuva fraca para o fim da tarde, em especial no litoral. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 4 metros.
Regiões do Sul — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado para a tarde. Vento fraco ou moderado de Norte. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 4 metros na costa Ocidental e ondulação sueste na costa Sul com 4 metros no Sotaventos e 2 metros no Barlavento.
Nos Açores:
Todos os Grupos: — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro — Céu pouco-nublado. Vento em geral fraco. Nevoeiro matinal e aumento de nebulosidade para o fim do dia nas regiões do Norte.
Regiões do Sul — Céu muito nublado com chuva fraca durante a madrugada. Melhoria gradual das condições meteorológicas com céu pouco nublado e vento fraco a moderado de Leste.

MARÉS

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	07.09 3,4 m	00.45 1,6 m
	19.38 3,3 m	13.13 1,7 m
Amanhã	08.06 3,2 m	01.44 1,8 m
	20.49 3,2 m	14.19 1,8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1429 Ingleses e franceses travam a batalha de Harengs, no decurso da qual a artilharia teve, pela primeira vez, papel decisivo.

1554 Jane Grey é executada em Inglaterra por traição.

1577 D. João da Áustria, novo governador dos Países Baixos, emite o Édito que põe termo à guerra civil.

1610 O rei Henrique IV, de França, assina a aliança com a União Protestante Alemã.

1698 Declaração de direitos em Inglaterra, através da qual Guilherme e Maria são proclamados monarcas vitalícios.

1736 Nadir Shah torna-se rei da Pérsia.

1804 Morre o filósofo Emanuel Kant.

1809 Nasce o naturalista britânico Charles Darwin.

— Nasce o presidente norte-americano Abraham Lincoln.

1818 A independência do Chile é proclamada em Santiago.

1899 A Alemanha compra à Espanha as Ilhas Marianas, Carolina e Palaos, no Pacífico.

1912 Na China, a dinastia Manchu abdica, sendo estabelecida a República provincial.

1931 Começa a publicar-se, na clandestinidade, o jornal «Avante», órgão oficial do Partido Comunista Português.

1953 A Grã-Bretanha e o Egipto chegam a acordo sobre o Sudão.

1961 O assassinio do presidente congolês Atrice Lumumba precipita a guerra civil no Congo.

1974 Alexandre Soljenitsine, prémio Nobel da Literatura, é preso na sua casa em Moscovo.

1978 O presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner, é reeleito por novo período de cinco anos.

1980 Chega a Lisboa o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhang Wenjin, que convida o primeiro-ministro Sá Carneiro a visitar a China.

1981 Portugal é aceite, por unanimidade, como membro de pleno direito do Eurocontrol, organização europeia para a segurança na navegação.

— Adão e Silva torna-se grão-mestre da Maçonaria Portuguesa.
 — Começa a publicar-se o tri-semanário desportivo «Gazeta dos Desportos».

1985 O Presidente moçambicano, Samora Machel, recebe em Maputo, o futebolista português Eusébio, que há dez anos não visitava a sua terra natal.

1987 Nove atiradores raptam, em Beirute Ocidental, o conselheiro do presidente libanês, Jean Obeid.

Andebol: Portugal, 22 - Luxemburgo, 12

VAMOS CONTINUAR NA "LISTA DE ESPERA"

A Selecção Portuguesa de Andebol viu frustradas as pretensões de subir ao grupo «B» do campeonato do mundo da modalidade, ao classificar-se em 3.º lugar na série de apuramento.

A vitória frente ao Luxemburgo foi insuficiente para garantir o apuramento para a fase seguinte, que decidirá as seleções a qualificar para o grupo «B».

No encontro que antecedeu o jogo de Portugal, Israel destruiu as esperanças portuguesas ao vencer inesperadamente a Itália por 18-17, garantindo o apuramento nos segundos finais, depois de um jogador transalpino ter falhado a concretização de um livre de sete metros, que daria o empate e o apuramento português.

Com o apoio de um público entusiasta, que inicialmente parecia desconhecer a desqualificação, a equipa portuguesa impôs-se facilmente a congénere do Luxemburgo por números expressivos (22-11), apesar da desmotivação dos andebolistas lusos.

Com arbitragem da dupla espanhola Costa-Arguello, alinharam e marcaram:



A equipa de «todos nós» apenas poderá aspirar à 5.ª posição

Portugal: Santa Bárbara (GR), Rui Aguiar, Luís Lopes, José Pires, (3), Luís Graça, Jorge Rodrigues (6) e José Luzia (3), Carlos Silva (GR), Rui Ferreira (2), Alexandre Barbosa (3), João Gonçalves (4), e Mário Gentil (1).

Luxemburgo: Mauruschatt (GR); Zeimetz, Szalay (3), Laplume (1), Tomassini (1), Schmitz (1), Muller, Fratini (GR), Davelli (1), Schlessler (3), Haagen (2), Bettendorf.

Resultados e classificações

Série A: Itália-Luxemburgo, 28-13; Luxemburgo-Israel, 18-27; Israel-PORTUGAL, 17-19; PORTUGAL-Itália, 16-23; Itália-Israel, 17-18 e PORTUGAL-Luxemburgo, 22-12.

	J	V	E	D	G	P
Itália	3	2	-	1	68-47	4
Israel	3	2	-	1	62-54	4
Portugal	3	2	-	1	57-52	4
Luxemburgo	3	-	-	3	43-67	0

Série B: Holanda-Turquia, 29-19; Bélgica-Grã-Bretanha, 25-18; Turquia-Austria, 19-20; Grã-Bretanha-Holanda, 12-34; Turquia-Grã-Bretanha, 28-11; Austria-Bélgica, 15-21; Bélgica-Holanda, 19-19; Grã-Bretanha-Austria, 15-37; Bélgica-Turquia, 19-21 e Holanda-Austria, 15-18.

	J	V	E	D	G	P
Austria	4	3	-	1	90-70	6
Holanda	4	2	1	1	96-68	5
Bélgica	4	2	1	1	84-73	5
Turquia	4	2	-	2	87-88	4
Grã-Bret.	4	-	-	4	56-124	0

Segunda fase

Calendário da segunda fase: Amanhã: Austria-Israel, fase final; Turquia-Luxemburgo, 7.º e 8.º lugares; Portugal-Bélgica, 5.º e 6.º lugares (19 horas); Itália-Holanda, fase final.

Domingo: Holanda-Israel, (15h) e Itália-Austria, fase final, (18h).

Rui Barros desfaz confusões

Em entrevista concedida a «O Comércio do Porto» o futebolista Rui Barros desfaz confusões sobre eventuais contactos que tenha tido com clubes estrangeiros nomeadamente com o Roma, alegando: «Nunca ninguém me contactou. Aquilo que eu sei sobre o interesse de alguns clubes estrangeiros foi o que li no jornal.»

Pronto. Estão desfeitos os «boatos».

Domingo: festa no "Parque"

Milhares de jovens atletas com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, representando centenas de colectividades e outras estruturas colectivas, de 41 freguesias do concelho de Lisboa, vão participar no próximo domingo (dia 14) a partir das 9.30 horas, na grande festa de encerramento do torneio de freguesias, integrado nos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo Pelouro do Desporto da CML liderado pelo dr. Victor Gonçalves e que conta no professor Mário Silva o elemento coordenador duma vasta equipa de colaboradores daquele pelouro.

Na ocasião serão distribuídos diplomas a todos os participantes, procedendo-se aos sorteios do quadro competitivo do torneio da cidade nas modalidades de andebol, basquetebol, futebol de salão e ténis de mesa.

A grande jornada de confraternização terá lugar no Pavilhão «Carlos Lopes».

Cuidado com o fogo

A Federação Portuguesa de Futebol, a propósito do lançamento de fogo de artifício nos jogos de futebol, e dando seguimento a determinações da UEFA, lamenta que o lançamento de qualquer fogo de artifício, incluindo os lançamentos pretendidamente «organizados», são estritamente proibidos, por ocasião de todos os jogos das competições da UEFA, antes, durante e após o jogo.

Fica o aviso à massa associativa do Benfica e do Sporting, a propósito dos próximos jogos a contar para os jogos que se avizinham com o Anderlecht e o Atalanta.

"JO" de Seul: pintores protestam

Artistas plásticos especializados em «pintura oriental», escolas de belas artes e círculos artísticos sul-coreanos, protestaram contra as autoridades desportivas do país por «intolerável marginalização» nos Jogos Olímpicos.

Um comunicado assinado por 38 pintores e críticos de arte denuncia que o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Verão favorece os «artistas pró-ocidentais», que vão ocupar um lugar de «primeiro plano» nos Jogos.

Dos 21 pintores sul-coreanos que vão expor as suas obras na «exposição internacional de pintura contemporânea», que terá lugar durante os Jogos - 17 de Setembro a 2 de Outubro - somente três são especialistas em pintura oriental, os restantes são de pintura ocidental. «Nos Jogos Olímpicos em Seul devemos mostrar ao resto do Mundo as características peculiares da arte coreana», defendeu um porta-voz dos artistas sul-coreanos.

Acácio da Silva: 13.º lugar em Albacete

Acácio da Silva ficou em 13.º lugar no III Grande Prémio de Ciclismo de Albacete (Espanha), prova ganha ao «sprint» pelo holandês Mathieu Hermans, com o tempo de três horas e 17.05 minutos.

Acácio da Silva, da equipa Kas, foi cronometrado com o tempo de 3.17.19 horas, ou seja mais 14 segundos que o vencedor.

«Nacional» (Feminino) de Corta-Mato

Albertina Machado defenderá domingo em Vila Nova de Fama-

licão o seu título nacional de corta-mato, na prova confirmada pela Federação Portuguesa de Atletismo para os terrenos da Quinta de Sincães.

Aurora Cunha, embora a recuperar de uma lesão, será uma forte adversária da campeã e, segundo a federação, Rosa Mota poderá também participar «se entretanto vier a legalizar a sua situação perante a estrutura federativa».

Colectivamente, o Sporting de Braga, campeão desde há cinco anos e que domingo revalidou o título europeu de clubes, não deverá ter dificuldade em somar mais um triunfo ao seu palmarés em Vila Nova de Famalicao.

A jornada inicia-se às 11 horas com a prova de juvenis, com as

juniores a correrem meia hora depois. A prova sénior inicia-se às 12 horas.

Badminton: juvenis em estágio

As selecções juvenis portuguesa e espanhola de badminton vão efectuar no próximo fim-de-semana um estágio conjunto nas Caldas da Rainha, que terminará com um encontro entre ambas, na segunda-feira de manhã.

No estágio, uma retribuição da Federação Portuguesa da modalidade ao encontro promovido no ano passado pela sua congénere espanhola, vão estar presentes nove jogadores portugueses, cinco rapazes e quatro raparigas, e

oito espanhóis, quatro de cada sexo.

O estágio, a realizar no pavilhão municipal das Caldas da Rainha, compreende sessões de treino conjuntas, que serão registadas em vídeo, para posterior visionamento de correcção de erros.

Os jogadores seleccionados para esta sessão de trabalho são: Carlos Valgy e Fernando Silva (ambos do Stella Maris), Jorge Marante e Anabela Gonçalves (Sporting de Tomar), Luís Seme-do (CB Portalegre), Ricardo Fernandes e Alice Oliveira (Nacional da Madeira), Sónia Lopes (Movimento Voluntário Desportivo das Caldas da Rainha) e Silva Gomes (Portimonense).



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Évora e Montemor-o-Novo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo 1/188, arquivo 1736, para o estabelecimento nas freguesias de Sé, N. S. da Graça do Divor, N. S. da Vila, concelhos de Évora e Montemor-o-Novo, uma linha aérea a 60 Kv, LI 60-72 Casira-Montemor com 32471 metros e origem na subestação SE 60-422 Casira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo 1/188, arquivo 1736, para o estabelecimento nas freguesias de Ameixial e Cahopo, concelhos de Loulé e Tavira, uma linha de alta tensão, aérea, a 60 Kv, LI 60-41-4 Cachopo, com a extensão de 13041 metros, com início no apoio n.º 322 da LI 60-41, e com término na subestação SE 60-603 Cachopo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avizam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 14/2/88 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA: Azóia (serra de Azóia), Qt.º do Conde (Borda-d'Água), das 11 às 13 horas; Zambujal (Zambujal), Alfirim (Alfarim), das 7 às 9 horas; Alfirim (Caixas), Zambujal (Bimbanas), das 9 às 11 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 12 de Fevereiro de 1988

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL,
José Resende Nascimento



Victor Gonçalves e Wagner Rossi no momento em que rubricavam o protocolo de cooperação entre Lisboa e S. Paulo

Desporto e turismo

Lisboa e S. Paulo assinam acordo

A Secretaria dos Negócios de Desporto e Turismo do estado de São Paulo — Brasil e a Câmara Municipal de Lisboa, através dos pelouros do Desporto e Turismo, representados respectivamente pelo dr. Wagner Rossi e dr. Victor Gonçalves, entenderam estabelecer o seguinte protocolo de cooperação nas áreas do Turismo e do Desporto.

No sector do Turismo foi acordado:

Levar a efeito semanas promocionais de Lisboa e de São Paulo, nas duas cidades sob os temas turístico, cultural, gastronómico e lúdico; estabelecer acções de formação profissional recíproca. Que o estado de São Paulo participará no Congresso de Actividades Turísticas das Cidades de Expressão Portuguesa, a realizar em Lisboa em Novembro de 1989, sob os temas «Novos destinos, novos produtos, novos investimentos»; realizar «workshops» com os «trades» de Lisboa e de São Paulo, nas duas cidades, incentivando dessa forma o contacto entre os operadores turísticos respectivos e ainda apoiar e incrementar os investimentos em infra-estruturas que possam melhorar as qualidades dos produtos turísticos.

Quanto à área do Desporto e considerando a sua importância para o desenvolvimento integral

dos cidadãos, através da ocupação útil dos seus tempos livres, que o desporto, além de aproximar os seus participantes desenvolve laços de solidariedade e amizade e, ao nível competitivo, é factor de referência importante

na sua promoção, além de se revelar de alta espectacularidade, foi decidido: trocar experiências no âmbito desportivo, nomeadamente dar conhecimento mútuo de todos os projectos desenvolvidos no estado de São Paulo e na cidade de Lisboa, no âmbito desportivo; promover na cidade de São Paulo e na cidade de Lisboa jogos desportivos dirigidos à população juvenil não federada e o posterior intercâmbio desportivo entre os vencedores de cada cidade que o estado de São Paulo envidará todos os esforços para vir a participar nos Jogos Desportivos das Cidades Capitais dos Países de Expressão Portuguesa, a realizar em Lisboa em Junho de 1988, em todas ou em parte das modalidades inscritas nestes jogos; promover o intercâmbio nas áreas da formação desportiva entre atletas para e de alta competição e, finalmente, envidar todos os esforços para vir a institucionalizar a realização de um torneio de futebol entre equipas da cidade de Lisboa e do estado de São Paulo.

Ténis: Connors e Noah, em Cascais

"COLGATE TENNIS CLASSIC" OU A HISTÓRIA DE UM TORNEIO

O pavilhão do Dramático de Cascais recebe às 21 horas do próximo dia 15, dois dos maiores magos das raquetas da actualidade, em mais um torneio-exibição proporcionado pela Soténis/Escola de Ténis João, Lagos.

O «Colgate Tennis Classic 88», como é denominado, trará até nós Jimmy Connors e Yannick Noah, respectivamente números 5 e 8 da tabela da Associação dos tenistas Profissionais (ATP).

Esta realização, que vem no seguimento da «Chivas regal Cup» em 1982 (com Bjorn Borg, Vitas Gerulaitis, Paul Macnamee e Rolf Ghering), de «Denim Cup» de 1986 (com Ivan Lendl e Kevin Curren), e da «Colgate Tennis Classic 87» (com John McEnroe e Kent Carlsson), faz parte duma estratégia de implantação do ténis em Portugal, que a Soténis vem delineando de alguns anos para cá.

Apesar dos lucros imediatos que um evento deste género pode proporcionar à empresa organizadora, a verdade é que ele funciona muito mais como um instrumento a médio/longo prazo, de um investimento cuidadosamente planeado.

João Lagos, nos finais da década de 70, e após uma prestigiosa carreira como jogador (que lhe proporcionou preciosos conhecimentos), apercebeu-se de como o pobre panorama tenístico português poderia constituir-se num terreno fértil para largos dividendos futuros.

Transformando-se assim, no primeiro empresário do ténis nacional, tratou logo de definir uma estratégia de investimentos com o consequente desenvolvimento da modalidade.

A partida, toda esta estratégia teve de se estruturar em torno dos meios de Comunicação Social. Por um lado, sem a divulgação destes, não há publicidade, pois

nenhuma empresa aposta num acontecimento de elevadíssimas verbas sem uma contrapartida massificante. Por outro lado, o campo jornalístico é mais permeável às proezas de atletas nacionais do que aos grandes acontecimentos internacionais. Há pois que «fabricar» campeões portugueses para que o ténis comece a ser falado pelo grande público.

É neste contexto que surgem o «Jornal de Ténis» e os já famosos gabinetes de Imprensa da Escola de Ténis João Lagos. Enquanto que estes últimos asseguram a constante alimentação do fluxo de informação dos canais de comunicação, o primeiro garante aos adeptos da modalidade (antigos e convertidos) uma educação/informação especializada no ramo.

Mas, acima de tudo, o ténis é espectáculo e, se não o há, cria-se. Começaram então a aparecer os primeiros torneios internacionais de juniores no nosso país (os campeões constroem-se pelas classes etárias mais baixas), os circuitos satélites, os torneios de 25 mil dólares, o ano passado um de 50 mil dólares e, esta época, um de 75 mil dólares.

Deste modo fomentava-se o desenvolvimento dos jogadores portugueses, mediante um contacto internacional a baixos custos, uma vez que as provas se desenrolam no seu próprio país. Mas, o progresso é inevitavelmente lento, e não é fácil trazer para Portugal um «Grand Prix» ao qual concorram os maiores expoentes mundiais deste desporto. O único exemplo que até hoje tivemos foi o «Open de Portugal» de 1983 no Jamor, onde Wilander e Noah disputaram a final, com vitória do sueco.

A não adesão de João Lagos a este evento é algo de não muito clarificado, mas para o qual corre um misto de lógica económica (o financiamento era



O norte-americano Jimmy Connors, que vai actuar na gala do ténis de Cascais durante o Carnaval, derrotou ontem o checoslovaco Jaro Navratil em apenas dois «sets» no torneio de ténis de Roterdão. pelos parciais de 6-3 e 6-2.

estrangeiro e, como tal, não havia uma segurança no sentido de uma continuidade estável) e de quizílias pessoais com alguns dos organizadores de então.

Os torneios-exibição tiveram pois como objectivo a injeção de estímulos, que acelerassem a evolução do ténis entre nós.

Esta política tem muitos prós e contras, e ainda nos lembramos dum duelo que, sobre este assunto, se desenrolou entre as duas publicações portuguesas da especialidade.

Os detractores apontam a condenação da Federação Internacional a este tipo de provas, a não participação de jogadores lusos, e a prática corrente de falsificação desportiva, mediante uma combinação prévia do resultado final.

Defendem os apologistas que esta é a única maneira — pelo menos a curto prazo — de proporcionar aos espectadores uma gala de ténis deste nível, com jogadores do «Top Ten» mundial. Por outro lado, destacam o importante apoio psicológico das «clínicas» destinadas às jovens esperanças, e ainda, a espectacularidade destes encontros onde o jogador revela todo o seu virtu-

sismo é alegria de jogar, por não estar sob as pressões das competições oficiais.

Sem querermos tomar posição nesta interminável e intrínseca questão devemos, no entanto, afastar do potencial espectador, o espectro de um resultado definido «a priori». Não que isso não aconteça mas, desde o relativo «fiasco» desportivo que foi a vinda de Bjorn Borg (e aí não fomos a nossa mão no fogo), que tal cenário parece afastado do horizonte dos organizadores. Prova disso, a inequívoca lição de profissionalismo que foi dada por Lendl e Curren em 1986.

Por isto tudo, e muito mais, vale a pena assistir a mais uma grande sessão de ténis em Portugal, quanto mais não seja, para poder legitimamente contestá-la.

Os preços dos bilhetes variam entre os 1200 escudos (superior) e os 4000 escudos (bancada de topo), havendo um desconto especial de 50% para os portadores de cartão jovem que se destinem unicamente à superior ou laterais.

Assunção Ribeiro



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____

2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBRE O DESCE"
APARTADO 4 280 - 1.507 LISBOA - CODEX

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

Que pela 3.ª Secção — 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Pombal, nos autos de Acção Sumária, n.º 381/85 em que são autores Dimogrup, Sociedade Distribuidora de Materiais de Construção, Lda, com sede em Travasso — Pombal e réus Matos e Filhos, Lda (MAFIL), sociedade comercial, com última morada conhecida na Av.º Alberto Sampaio, n.º 130 e Rua José Branquinho, n.º 268 — Viseu, correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus para no prazo de cinco dias findo o dos editos contestarem o pedido de assistência judiciária formulado pelos autores, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal para lhe ser entregue caso o solicite naquele prazo.

Pombal, 3 de Fevereiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
Jaime Paulo Tavares Valério
O ESCRITURÁRIO,
Eugénio Batista Ferreira da Silva

«DL» 12/2/88 — 1.ª pub.

CLUBE MILITAR NAVAL ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.º do artigo 4.º do Regulamento do Clube Militar Naval, o Presidente da Mesa convoca a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 19 FEV. 88 pelas 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Entrega dos prémios «Almirante Augusto Osório», «Almirante Barroso», «Comandante Joaquim Costa» e «Marinheiro Artilheiro António Ferreira».
2. Apreciação e votação da admissão de novos «sócios».
3. Ponto da situação relativa ao assunto «Sede».
4. Apreciação, discussão e votação do Relatório de Contas da Direcção, referente a 1987 e conhecimento do parecer elaborado pela Comissão Revisora de Contas.
5. Eleição dos Corpos Gerentes para 1988.
6. Posse ou marcação da data da posse dos Corpos Gerentes eleitos.

O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA
Fernando Luís Caldeira Ferreira dos Santos

Mais 18 incidentes registados pela GNR

VIOLENCIA ALASTRA NO FUTEBOL

O futebol, desporto «rei» com os seus largos milhares de adeptos, voltou a ser o palco principal da violência desportiva no passado fim-de-semana, com Aveiro como o distrito mais fértil em incidentes.

Esta é a conclusão tirada do relatório da Guarda Nacional Republicana, que registou 18 incidentes em 15 recintos, tendo um ocorrido num jogo de hóquei em patins e os restantes em competições futebolísticas.

Os incidentes tiveram lugar em oito campos do distrito de Aveiro, 4 em Lisboa, 2 em Setúbal e 1 no distrito do Porto, tendo as cenas de violência sido das mais diversas: arremessos de objectos, agressões (ou tentativas) a árbitros, fiscais de linha e a um guarda-redes, desordens entre jogadores e na assistência, invasão de campo, danos e tentativa de agressão a um jogador não especificado.

Depois de num dos fins-de-semana ter estado «em moda» lançar rádios portáteis para o interior dos campos de futebol, coube agora a um espectador experimentar a agressão com um tijolo.

A cena ocorreu na segunda parte do jogo Montemorense Santo António dos Cavaleiros, quando, após a marcação de uma falta, um «furioso» saltou a vedação com um tijolo na mão, não conseguindo, contudo, concretizar a agressão devido à intervenção rápida dos elementos da GNR.

No encontro Sobralense - Casalinense alguns jogadores protestaram contra a decisão do árbitro e um deles agrediu o fiscal de linha, tendo o juiz do desafio dado este por terminado.

Também o árbitro do Canedo Pigeiros foi agredido a soco por um indivíduo que não foi identificado, enquanto que no despique Martinho - Macieira de Sarnes os jogadores de uma das equipas tentaram «linchar» o árbitro.

Uma «batalha campal» entre jogadores ocorreu no Pêro Pinheiro - Canelas, motivando a interrupção da partida durante cinco minutos.

Invasão de campo, agressão ao

árbitro e danos nas instalações do campo tiveram lugar no encontro Carregosa - Vale de Cambra, no qual os espectadores estiveram particularmente violentos e desordeiros.

«Chuvas de pedra» provocadas por adeptos mais nervosos e fanáticos ocorreram nos jogos Valsambrense - Arrifanense, Macieira de Cambra - Sanguedo, Soutense - Travasso e Sobralense - Bucelense.

Tentativas de agressão no Grjó - Dragões Sandinenses, Cova da Piedade - Pescadores e Sariense - Luso ensombraram também o fim-de-semana desportivo, tendo o incidente na partida de hóquei em patins ocorrido no Oliveirense - Sanjoanense quando um espectador arremessou uma pedra para o recinto.

Artur Jorge na mira do Barcelona

O ex-técnico portista, Artur Jorge, actualmente no Racing de Paris, encontrava-se com o holandês Johan Cruyff na lista dos treinadores pretendidos pelo Barcelona.

A notícia veio ontem a público num jornal londrino que revela ainda ter o seleccionador argentino Carlos Bilardo recusado uma oferta do clube catalão, antes da «opção» por Cruyff.

O mesmo jornal, que transcreve declarações de Cruyff, afirma que o técnico holandês confirmou ter recebido uma proposta do Barcelona, não havendo, contudo, uma resposta definitiva aos dirigentes de Nou Camp.

A mesma fonte assegura ainda que o Barcelona teve contactos com Artur Jorge para o caso de Cruyff não vir a aceitar o convite dos espanhóis, embora existam já contactos mais efectivos com o holandês. A indecisão de Cruyff prende-se com o «excesso» de propostas de clubes desejosos de contratar o ex-técnico do Ajax, havendo quem calcule em 20 o número de ofertas que lhe foram dirigidas. De qualquer forma, Cruyff disse ao jornal inglês «não quer tomar qualquer decisão antes de finais deste mês».

O antigo internacional holandês revelou ter recebido uma proposta de um clube do seu país que lhe ofereceu 620 mil dólares (cerca 84 mil contos) anuais em troca dos seus serviços.

A proposta é tentadora, nas palavras de Cruyff, pois «permitiria permanecer na Holanda por mais algum tempo».

Federação castiga

Juanico (Belenenses), Ademar (Farense) o zaireense Basuala (Elvas) e o marroquino Aziz, do (Espinho), foram suspensos por dois jogos pelo Conselho de Disciplina da FPF.

O órgão disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol castigou ainda outro jogador do Belenenses com um jogo de suspensão — Paulo Monteiro —, multando o clube da «Cruz de Cristo» em 10 000 escudos.

Além do Belenenses, quatro outros clubes do escalão principal foram alvo de multas, as mais pesadas das quais — 20 000 escudos — recaíram sobre o Sporting de Espinho e o Sporting Farense.

O Sporting terá de pagar 7000 escudos, o Boavista foi multado em 5000 escudos e o Elvas terá de desembolsar 2000 escudos.

Ainda no que refere 20.ª jornada da primeira divisão, o Conselho de Disciplina advertiu oito futebolistas e repreendeu um por escrito.

Sion vence Farense

O FC Sion, da Suíça, onde alinha o Carlos Manuel, venceu a equipa de reservas do Sporting Farense por 3-1, em jogo particular de futebol, realizado no estádio São Luís, em Faro.

O Sion chegou terça-feira ao Algarve, para um estágio de preparação para o campeonato helvético, que se reinicia em Março.

Estr. Amadora, 3- Qatar, 1

O Estrela da Amadora, venceu a selecção do Qatar, por 3-1, em jogo particular de futebol.

Ao intervalo, a turma de Joaquim Meirim venceu por 2-0.

Zaire, 4-Silves, 1

A selecção de futebol do Zaire, que se encontra a estagiar no Algarve, venceu a equipa do Silves, da segunda divisão nacional, por 4-1.

Arbitragem: captar jovens

Mais de 70 jovens, entre os quais algumas raparigas, inscreveram-se num curso de arbitragem de futebol que se inicia no próximo dia 13, organizado pela Câmara Municipal de Sintra. A iniciativa, intitulada Arbitro-Jovem, destina-se a adolescentes de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos e conta com o apoio do conselho de arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa.

Após a conclusão do curso (que se deverá prolongar até 5 de Março) será criado um «quadro de arbitragem» que completará um trabalho de fomento do futebol juvenil, que está a ser feito pela autarquia local, desde 1985. Concluída uma experiência-piloto, com quatro núcleos a manter em acção cerca de 120 crianças (dos 8 aos 12 anos) praticando apenas futebol de sete, os técnicos envolvidos decidiram programar uma acção mais vasta ajustada às possibilidades do concelho, em matéria de futebol juvenil. Assim, em 1986, surgiu o «quadro competitivo», que integrou 14 escolas de jogadores e um total de cerca de 500 jovens.

Numa primeira fase manteve-se o futebol de sete (como forma de integração e de adaptação) passando-se depois ao futebol de onze, através de um torneio que teve como vencedor o Ginásio Clube de Aqualva. Esta acção foi posteriormente ainda mais alargada, entrando em funcionamento o segundo «quadro competitivo», envolvendo desta feita 21 escolas e 700 participantes. Ao «quadro de arbitragem» (que será criado após o encerramento do curso) caberá fornecer jovens juizes que dirigirão os cerca de 100 jogos previstos para Maio e Junho e estão inseridos também no projecto global de apoio ao futebol juvenil.



Os futebolistas do Sporting (com Rijkaard já integrado) terminam hoje o período de estágio que realizaram em Tróia e amanhã regressam a Alvalade onde António Morais fará a sua apresentação junto dos adeptos «leoninos» que no passado domingo não se deslocaram a Vila do Conde

Barreirense acusa:

“Presidente do Amora, agrediu um dirigente nosso”

Em face dos acontecimentos ocorridos no passado domingo no jogo de futebol entre as equipas do Amora Futebol Clube e o Futebol Clube Barreirense, a direcção deste clube, reunida extraordinariamente, elaborou um comunicado com o seguinte teor:

«1 — No início do intervalo do jogo entre o Amora Futebol Clube e o Futebol Clube Barreirense, um dos delegados ao jogo do Amora agrediu o jogador Lima, do Barreirense, com um soco na cabeça à entrada dos balneários.

2 — No acesso aos balneários o delegado ao jogo do Barreirense foi barbaramente agredido e tendo um dos directores sido deitado ao chão e espezinhado, pelo presidente do Amora Futebol Clube.

3 — Estes factos ensombram o desporto nacional e são um incitamento à violência no desporto pela direcção do Amora Futebol Clube.

4 — Lamentar a atitude passiva dos agentes da PSP, que se encontravam de serviço nos corredores de acesso aos balneários, que não esboçaram qualquer tipo de intervenção para a defesa da integridade física dos atletas e dos directores do Futebol Clube Barreirense.

5 — Estes factos são um meio de coacção psicológica de intimidação sobre os atletas que adulteram a verdade desportiva dos jogos.

6 — Alertar todos os clubes intervenientes e desportistas da Zona Sul da II Divisão Nacional, para os factos ocorridos no campo do Amora.

7 — Finalmente, a Direcção do Futebol Clube Barreirense reserva-se, no futuro, de rever as relações com a actual direcção do Amora Futebol Clube.»



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/9, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, uma linha aérea a 30 Kv, para o PT n.º 1523 — Monte Grande — Malpica do Tejo — Castelo Branco, com 4103 metros e origem no apoio n.º 24 da linha para o PT n.º 1525 — Monte da Granja dos Castelos — Malpica do Tejo — Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Santarém, a que se refere o processo 1/10, arquivo 9-D, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Cavalos, concelho de Chamusca, uma linha aérea a 30 Kv, com 300 metros, do apoio n.º 94 da linha Chamusca — Alpiarça ao PT n.º 1027 Escola de Vale de Cavalos — Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Santarém, a que se refere o processo 1/6, arquivo 9-D, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Chamusca, uma linha aérea a 30 Kv, com 476 metros, do apoio n.º 5 da linha para o PT n.º 116 — Adega Cooperativa, ao Posto de Transformação n.º 881 — Rua de S. Francisco — Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Sabattini: "o amor virá depois"

A argentina Gabriela Sabattini afirmou que está a trabalhar para ser a primeira tenista do «ranking» mundial e não tem tempo para «pensar em amor».

Numa entrevista pública pelo diário «El País», de Montevideu, Sabattini de 17 anos, 4.ª do «ranking» mundial de senhoras, considera que o facto de ser constantemente solicitada pelos seus admiradores não a afecta em termos da sua privacidade, acrescentando estar a «trabalhar duramente para ser a primeira tenista mundial, mas — asseverou — quem ocupa os primeiros lugares também está a trabalhar para os conservar».

«Durante as minhas viagens tenho a companhia dos meus pais e do meu irmão, trato de me aplicar e de momento não tenho tempo para pensar em noivo, nem em amor, apesar de já ter tido vários romances», adiantou a tenista argentina.

"Olímpicos" alojados num bordel

A Imprensa alemã federal classifica de «escândalo» o facto de a delegação da RFA aos Jogos Olímpicos de Inverno ter sido hospedada em Clagary, num hotel habitualmente utilizado na prostituição.

A delegação da Alemanha Federal encontra-se no hotel York de Calgary, cujo seu terceiro andar funciona como um bordel onde fixou residência «numeroso grupo de mulheres».

O jornal «Bild» de Hamburgo afirma que no «Spotlight Club» do mesmo hotel, por uma entrada de cinco dólares, se pode desfrutar de uma sessão de «striptease» sobre a mesa do cliente e por mais 50 dólares levar prostitutas para os quartos.

A caça aos "hooligans" prossegue

A polícia britânica informou ter lançado nova operação contra dois conhecidos «gangs» de «hooligans», aos quais apreendeu um lote de armas em «raids» desferidos ao amanhecer.

Mais de 100 agentes participaram nas operações em Manchester e nos arredores da cidade, após meses de trabalho de investigação feito por detectives que se infiltraram nos «gangs».

A operação, com o nome de código «omega», foi dirigida aos «governadores» e aos «novos governadores», dois «gangs» de adeptos de futebol suspeitos de «ataques, roubos e conspiração para causarem violência» em jogos de futebol em todo o país envolvendo a equipa do Manchester City.

O presidente do clube, Peter Swales, afirmou desconhecer o motivo pelo qual os «gangs» se ligaram ao Manchester City, porque, alegou, «esses indivíduos não são adeptos de futebol».

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a OLAIO - Ind. de Móveis, SARL, com sede na Rua da Atalaia, n.º 38 em Lisboa, no processo executivo n.º 1079/85.

BENS PENHORADOS

Verba única - Um prédio urbano sito na Rua da Barroca, n.º 49 a 59, torneado para Travessa dos Fiéis de Deus e Rua da Atalaia, n.º 42 a 46, inscrito na matriz predial da freguesia da Encarnação, sob o art. 195, composto de seis pavimentos, frente estucada sobre a Rua da Barroca; tem 6 vãos por pavimento, para a Travessa dos Fiéis de Deus; tem quatro vãos por pavimento e para a Rua da Atalaia tem 4 vãos no R/C e 1 no 1.º andar. Construção antiga, média em regular estado de conservação e tem uma dependência com dois pavimentos para a Rua da Atalaia e 2 pátios um dos quais tem um barracão para a mesma Rua da Atalaia n.º 42 e 44. Destinase a comércio e habitação, área total 592 m². Área de dependência 55 m². Área coberta do prédio 357 m² - loja 49 (carros e vinhos) 2 divisões; loja 53 (habitação) 2 divisões; loja 57 (vinhos e comidas) 3 divisões; loja 42/44 mercearia - 1 divisão; loja 46 - 1 divisão; R/C loja n.º 46 3 divisões; S/loja n.º 51 - R. da Barroca - 6 divisões; S/loja 55 Dt.º R. da Barroca, com 4 divisões; S/loja 55 Esq. - R. da Barroca com 4 divisões; 1.º andar - R. da Barroca com 8 divisões; 2.º andar R. da Barroca com 9 divisões; 3.º andar Dt.º; 3.º andar Esq.; águas furtadas cinco divisões. O prédio tem o valor matricial de 5 287 560\$00 (cinco milhões duzentos e oitenta e sete mil quinhentos e sessenta escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes
«DL» 12/2/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a VIEIRA - Ferragens e Ferramentas SARL, com sede na Rua dos Lusíadas, 10 AB em Lisboa, no processo executivo n.º 801/87.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 - O direito ao arrendamento e trespasse da Loja F do n.º 10 da Rua dos Lusíadas pela qual é paga a renda mensal de 17 155\$00, e o respectivo recheio mobiliário composto por cinco corpos de prateleiras metálicas Handy com caixas SUC, a que se atribui o valor total presumível de 2 500 000\$00 (dois milhões e quinhentos mil escudos).

Verba n.º 2 - O direito ao arrendamento da loja e escritório sito na Rua dos Lusíadas, n.º 10 letra B, pelo qual é paga a renda mensal de 34 311\$00 e o respectivo recheio constante de relação anexa, no processo, a que se atribui o valor total presumível de 5 000 000\$00 (cinco milhões de escudos).

Verba n.º 3 - O direito ao arrendamento e trespasse do armazém sito na cave com entrada pelo n.º 10-A da Rua dos Lusíadas em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 51 416\$00, e o respectivo recheio composto por todas as prateleiras de madeira e metálicas existentes, bancadas de trabalho, duas secretárias metálicas com tampo em fórmica, duas cadeiras metálicas forradas a napa; dois carros de mão para transporte de material e uma balança decimal de 750 kg, a que se atribui o valor de 8 000 000\$00 (oito milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1988

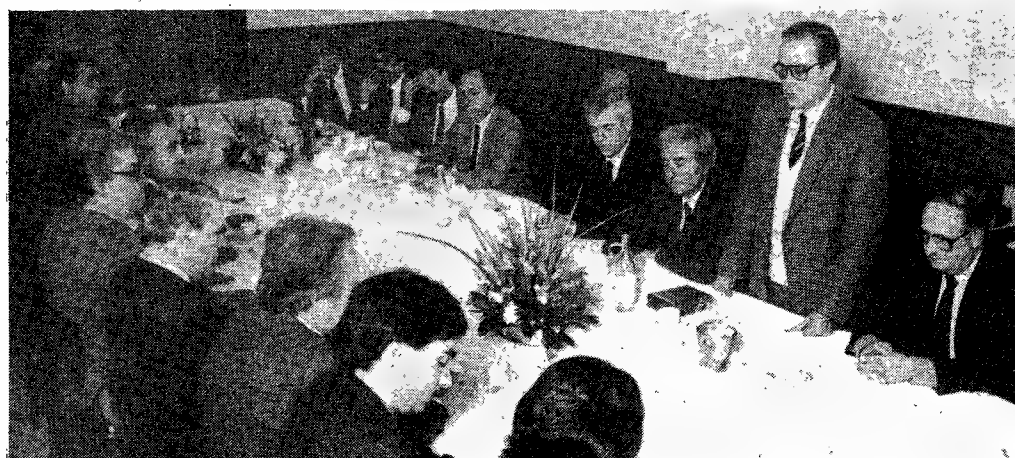
O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes
«DL» 12/2/88 - 2.ª Pub.

"DRAGÕES" E JORNALISTAS DE MÃOS DADAS

Os jornalistas desportivos fizeram questão de convidar os membros do executivo do FC Porto para uma jornada de convívio durante a qual foi transmitido a Pinto da Costa, Teles Roxo, Pôncio Monteiro, Alexandre Magalhães, Guilherme de Aguiar, Alvaro Braga Júnior (todos vindos propositadamente da Invicta Cidade até ao prestigiado restaurante Tia Matilde) e Ribeiro de Magalhães (que em Lisboa representa, com rara capacidade, o Clube dos «Dragões»), o apreço e reconhecimento da classe perante a cordialidade, apurmo, gentileza e respeito com que todos os elementos dos órgãos sociais da grande colectividade portuense distinguem os representantes dos Órgãos da Comunicação Social no desempenho da missão que outros tudo fazem para tornar difícil.

Foi um momento de salutar convívio entre servidores do desporto «apadrinhado» por Emílio de Andrade (proprietário do Tia Matilde) que fez questão de oferecer a receita do almoço ao CNID. Mais um gesto nobre do nosso «velho» amigo Emílio.

Jorge Nuno Pinto da Costa e Vítor Sérgio foram os oradores «de serviço» e naturalmente que o tema comum das palavras ditas se fincou no desejo de que o relacionamento futuro entre jornalistas e dirigentes do FC Porto prossiga fincado no respeito entre as partes. Ao Porto foi entregue uma placa e os jornalistas receberam o precioso documento histórico sobre o ano doirado dos «dragões».



Momento em que Jorge Nuno Pinto da Costa agradecia o gesto dos jornalistas para com a direcção do FC Porto



Rodeado por Vítor Sérgio (presidente do CNID) e dos nossos camaradas Alves Henriques e Neves de Sousa, o presidente dos «dragões» lê uma notícia publicada no «DL» sobre a sua postura de dirigente de corpo inteiro

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela primeira Secção do décimo terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, registados sob o n.º de ordem 71/87, em que é autor JOÃO BATISTA GOMES e ré MUNDUS PORTUGUESA-ES-TRUTURAS METÁLICAS, Lda, cuja última morada conhecida foi na R. Joaquim António Augusta de Aguiar, 27-2.º em Lisboa e neles correm éditos de TRINTA DIAS, notificando a ré acima identificada da sentença condenatória proferida naqueles autos cuja cópia integral se encontra à sua disposição na respectiva secção de processos e pela qual foi decidido que a ré deverá pagar ao autor a quantia de 605 707\$50.

Mais se notifica para no prazo de um mês decorrido o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação dos anúncios, juntar recibo comprovativo da extinção de dívida, sob a pena de, ser notificado o autor para nomear bens à penhora.

PARA CONSTAR se passou o presente anúncio e outro de igual teor a fim de ser publicado nos lugares que a lei expressamente determina.

Lisboa e Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos catorze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Juiz de Direito
Assinatura Illegível
A Escriturária
Maria Fernanda de Matos Figueiredo
Oliveira
«DL» 12/2/88 - 1.ª Pub.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA PONTINHA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 10-6-79

Para cumprimento do determinado no artigo 22.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária, a reunir na Pontinha na sede da Associação, na Avenida 25 de Abril, lote 206/A Subloja 4.ª, pelas 20 horas e trinta minutos do dia 26 de Fevereiro de 1988.

Se, a hora marcada, não estiver presente um número suficiente de sócios para constituírem quorum, a assembleia terá lugar meia hora mais tarde, nos termos do § 1.º do artigo 24.º dos estatutos, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS
1.º - Discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1987 e do respectivo parecer do conselho fiscal.
2.º - Proposta para sócio honorário do dr. Hermínio da Fátima Moraes Estrela, a título póstumo.
N.B. - Os sócios que o desejarem poderão levantar o Relatório e Contas na Sede da Associação, a partir do dia 22 de Fevereiro.

Pontinha, 12 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FRANCISCO CANO DE CARVALHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 23.º dos estatutos, convoco a assembleia geral extraordinária, no mesmo local e à mesma hora, para o dia 11 de Março de 1988, para discussão e votação do regulamento interno do Corpo de Bombeiros.

Se, a hora marcada, não estiver presente um número suficiente de sócios para constituírem quorum, a assembleia terá lugar meia hora mais tarde, nos termos do § 1.º do artigo 24.º dos estatutos.

Pontinha, 12 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FRANCISCO CANO DE CARVALHO

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA - 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 22 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SOPREM - SOC. PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, SARL, com sede na Rua Damasceno Monteiro, 42-1100 LISBOA, no processo executivo n.º 5434/84 e apensos.

BENS PENHORADOS

Verba única - O direito ao arrendamento e trespasse do prédio urbano sito na R. Damasceno Monteiro, 42-42-A, 42-B, 42-C e 42-D - Lisboa, composto de cave, r/c, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares esquerdo e direito, sendo senhores os Sr. João António G. Azevedo Castanheiras, residente na R. Cidade de Manchester, 7-1.º esq. - Lisboa e José Novais, residente na Av. Oscar Monteiro Torres, 52-1.º dt.º - Lisboa, incluindo todo o recheio composto por mobiliário e máquinas de escritório, tudo em razoável estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 15 000 000\$00 (quinze milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Escrivão
José Henriques
«DL» 12/2/88 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação dos anúncios citando os réus para, sob pena de multa, comparecerem neste Juízo e Secção ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no 24 de Fevereiro de 1988, pelas 14 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos termos do art.º 972.º al. a) do Cód. Processo Civil.

No caso de comparecerem aquela diligência e a mesma se frustrar, deverão, querendo, contestar a acção no prazo de dez dias, contados a partir da data da referida tentativa de conciliação, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julguem com direito e, caso não compareça à tentativa de conciliação, aquele prazo de dez dias começa a correr a partir da mesma diligência, mas finda que seja a dilação de trinta dias. A acção é movida pelos motivos constantes da petição inicial, cuja cópia fica arquivada nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Acção Especial de Despejo n.º 12 832 da 3.ª Secção.

Autora: Julieta Machado Mourão de Castro.

Réus: César dos Santos Ramalhe e mulher Ana Paula Lima Nazaré Tabor da Ramalhe, residentes na Rua Hé-ros de Quiong, 41-3.º - Esquerdo, em Lisboa, última residência conhecida.

Lisboa, 3.2.88

O Juiz de Direito,
Illegível
O Escrivão Adjunto,
Illegível
«DL» 12/2/88 - 2.ª Pub.

Umberto Eco em Lisboa

UMA ESTRATÉGIA EM TRÊS ACTOS

O acontecimento é o ponto de partida em Umberto Eco — disse Eduardo Prado Coelho, durante a apresentação do oitavo convidado do Presidente da República nas conferências «Balanço do Século», na Fundação Gulbenkian.

Prado Coelho apresentou o escritor italiano, autor do romance «O Nome da Rosa», a um auditório cheio, dizendo que a dimensão da sua estrutura intelectual se pode definir como uma estratégia em três actos: a investigação na cultura medieval e a estética em São Tomás de Aquino, o enraizamento no espaço universitário e a intervenção na cultura de massas e, por último, a relação com a racionalidade dita clássica até às diferentes formas de racionalismo.

Corroborando a apresentação, Umberto Eco, que durante a sua exposição fez o percurso do irracionalismo, desde a civilização greco-latina, à escolástica medieval, até ao irracionalismo dos últimos dois séculos, citou São Tomás de Aquino e disse: «Deus pode fazer com que uma jovem que perdeu a virgindade possa ser reintegrada no seu estado de gra-

ça, perdendo. Mas, nem mesmo Deus pode fazer com que o que está feito possa deixar de estar feito.»

«Mesmo que Deus só com um dedo possa mudar o mundo, não pode fazer com que o que aconteceu não tenha acontecido», acrescentou.

«Em Itália, nas livrarias outras ditas de esquerda, nos escaparates em que apareciam os textos de Lenine e de Mao, aparecem agora textos especializados em hermetismo, taró, espiritismo.

Podemos definir estas tendências como irracionalistas? Irracionalismo é um termo controverso», disse Umberto Eco, na conferência «Reflexões sobre Irracionalismo».

Eco falou da teoria da conspiração, lembrando a teoria do «complot» judaico e o protocolo dos sábios anciãos de Sião, o fenómeno do McCarthismo e acrescentou tratar-se de uma ten-

dência «racional» de ditadura (encontrar um inimigo externo que conspira pela ruína dos cidadãos) e, ao mesmo tempo, de uma tendência «irracional» dos cidadãos que aceitam essa ideia de conspiração.

«São sempre os outros que fazem o mal, nunca nos próprios», disse Eco, ao mesmo tempo que acrescentou: «há aspectos de pensamento mágico nas afirmações de Ronald Reagan, para quem a União Soviética é o império do mal, como há também aspectos mágicos na forma como um cientista trabalha na construção de satélites para dominar o espaço.»

«A minha exigência final não é uma razão triunfante que possa afastar as nuvens do irracionalismo. Nas formas degeneradas de racionalismo e irracionalismo há duas vias para encontrar a todo o custo uma síntese entre finito e infinito. Esta síntese é-nos negada porque não somos Deus. Pretender encontrá-la a todo o custo significa querer tornar-se no diabo», acrescentou.

Eco concluiu: «ao homem resta o raciocínio, a prudência, a dú-

vida, a hipótese e os acordos provisórios.»

Na conferência de ontem — reflexões sobre o Irracionalismo —, integrada no ciclo de conferências «Balanço do Século», estiveram presentes o Presidente da República, Mário Soares e a mulher Maria Barroso.

Umberto Eco foi o oitavo convidado do Presidente da República. Segue-se a Norberto Bobbio, Vargas Llosa, Kenneth Galbraith, Karl Popper, Renee Thom, Aranguren e Jorge Semprun.

Ensaísta, professor universitário, colaborador semanal do «L'Expresso», Umberto Eco nasceu em Alexandria, em 1932.

Entende a ambiguidade da mensagem da arte contemporânea, não como um defeito mas antes como um valor positivo, pelo simples facto de que permite uma multiplicidade infinta de interpretações.

Apontam-se-lhe como principais obras «Il Problema Estetico in San Tomaso», «Sviluppo Dell'Estetica Meioevale», «Apocalittici e integrati» e, ainda, «Tratado de Semiotica Generale».



Umberto Eco na Gulbenkian: reflexões sobre o irracionalismo

Em Madrid até dia 16

Arte portuguesa foi à ARCO

Nove galerias portuguesas participam este ano na Feira Internacional de Arte de Madrid, ARCO-88, inaugurada oficialmente quarta-feira, com a presença de 166 galerias, das quais 86 estrangeiras e 80 espanholas. O certame, que tem um carácter artístico e cultural, mas que, tende cada vez mais para a profissionalização e comercialização, abriu as portas ao público, até terça-feira, na Feira de Campo de Madrid.

Obras de Vieira da Silva, Arp, Scharoun, Albuquerque Mendes, Manuel Moldes, Manolo Paz, Pedro Tudela, Paulo Neves, Maria José Aguiar, Boisrond, Manuel Rivera, Júlio Resende, António Dacosta, Darocha e o

escultor José de Guimarães, estão patentes na feira.

Em exibição nesta mostra internacional de arte contemporânea, estão também trabalhos de alguns artistas plásticos da nova geração, nomeadamente Julião

Sarmento, Pedro Cabrita Reis, Pedro Proença, Leonel Moura, Pedro Calapez, Rui Sanches e José Pedro Croft, entre outros.

Esta é a sétima edição da ARCO, que começou com a participação de 90 galerias, das quais apenas 28 eram estrangeiras, num recinto de 5000 metros quadrados.

A Feira, que agora ocupa o dobro do espaço, aguarda a visita de 150 000 pessoas.

A participação portuguesa deste ano é a maior de sempre, já que em 1987 apenas seis galerias estiveram presentes e nos primeiros anos de existência deste certame, a representação portuguesa esteve reduzida a uma galeria e

a um pintor português radicado em Madrid.

As galerias portuguesas presentes este ano são a 111, Nasoni, Cómicos, EMI-Valentim de Carvalho, Novo Século, Quadrum, São Lourenço (Centro Cultural de Almansil), São Mamede e Oficina 59.

A Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana criaram uma comissão tripartida para, em conjunto, apoiar a participação portuguesa, embora só tivessem financiado a deslocação a Madrid da representação no certame de cinco destas galerias (Nasoni, Cómicos, EMI, 111 e Quadrum).

Esta selecção suscitou protestos por parte das galerias não contempladas, que, além de condenarem os critérios utilizados pelas entidades financiadoras, se sentem discriminadas pela organização da Feira, devido ao local onde foram montados os seus stands.

Além das actividades comerciais, das galerias, haverá diversas acções artísticas e culturais, com uma série de debates subordinados ao tema «Encontros Europa-América na Arte Contemporânea», com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

A escolha desta temática não é alheio o facto de, nesta sétima edição da ARCO, haver uma forte representação americana, que conta com galerias da Argentina, Colômbia e Estados Unidos.

Haverá mesas-redondas, conferências e colóquios, num dos quais participará Júlia Saldanha, directora do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, que falará sobre a experiência do artista como professor.



Leonel Moura, pelos Cómicos

Está ainda prevista a realização de um ciclo de vídeo com mostras dedicadas ao vídeo-arte, vídeo informativo e documental e vídeo-instalações.

Quanto a revistas de arte, participam 57, das quais 31 são espanholas e 26 estrangeiras.

A ARCO, que na opinião dos organizadores já está consolidada como feira de arte e tem vindo a aumentar a sua reputação a nível mundial, pretende situar-se entre os quatro maiores certames internacionais de arte, depois de Chicago, Paris, Basileia e Colónia.

O volume dos negócios efectuados em 1987 rondou os 800 milhões de pesetas e, na actual edição, as obras expostas foram seguradas em 2300 milhões de pesetas.

Este ano, a obra mais cara patente no certame é um quadro de Picasso pelo qual os seus expositores pedem 150 milhões de pesetas, se bem que se possam adquirir exemplares de obras de arte por 15 000 pesetas.

Ainda segundo os organizadores da ARCO, não há qualquer corrente artística predominante, estando em vez disso representadas todas as tendências verdadeiramente significativas das artes plásticas contemporâneas, facto que se pode comprovar através dos trabalhos da própria delegação portuguesa.

Rosina Gomez Baeza, directora desta mostra, disse que alguns dos principais objectivos da ARCO-88 são animar o coleccionismo, fomentar actividades que despertem o interesse do público mais variado e enriquecer o seu património com obras de arte.

Na opinião desta especialista, o facto de este ano participarem na ARCO mais galerias estrangeiras do que espanholas marca, definitivamente, a internacionalização do certame.

Os pintores que trouxeram a sua obra a Madrid são representativos dos artistas incluídos no circuito internacional, adiantou a directora da ARCO.



Pedro Tudela, pela Nasoni



Para animar o Carnaval do Estoril

Já cá temos o Jô Soares!

O popular cómico brasileiro Jô Soares, que com a cantora Fáfá de Belém vai animar as noites do Carnaval do Casino Estoril, patenteou uma vez mais a sua natural boa disposição, no encontro que manteve com jornalistas, ontem, após a sua chegada a Lisboa.

Jô Soares disse que vai por cá ficar mais alguns dias a seguir ao Carnaval do Casino, onde nas quatro noites apresentará um espectáculo especialmente concebido para a ocasião, com a duração de 50 minutos, feito na base do improviso e onde poderá ser metida uma ou outra piada a figuras políticas.

Revelou, também, o mais célebre gordo do Brasil, que deixou a TV Globo para trabalhar no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), onde começou um novo desafio, «pois preparo um um programa tipo «talk show», no género do que faz o Johnny Carson. Trata-se de uma perspectiva nova na minha carreira». Recordou, no entanto, o «excelente trabalho que me foi permitido fazer na Rede Globo. Mas surgiu a rotina e eu não podia recusar a extraordinária proposta que o SBT me fez».

Ainda na Televisão do seu país, o artista irá realizar um programa de 40 minutos, que será preenchido com uma entrevista, a apresentar ao fim da noite quatro vezes por semana. No teatro, Jô Soares pensa estreiar dentro de dois meses um novo show, numa sala do Rio de Janeiro.

No que toca à sua permanência em Portugal depois

do Carnaval, Jô pensa encontrar-se com os seus «bons amigos», para além de uma aparição num programa televisivo de um deles, o Nicolau Breyner. Trata-se de uma pequena rábula integrada no «sketch» Os Piratas, do programa «Eu Show Nico». Jô Soares vai surgir na pele de pirata brasileiro pois, segundo diz, «Portugal e o Brasil são os países onde há mais piratas». Mas o popular actor vem igualmente para (re) apreciar a nossa gastronomia... Prato preferido ele disse que não tem, do que gosta, principalmente, é do prato cheio...

Quanto a Fáfá de Belém, que ainda há pouco tempo actuou no Casino Estoril, o seu espectáculo basear-se-á, essencialmente, no novo álbum «Grandes Amores», que entretanto será lançado no mercado. Mas não deixará de cantar, assim prometeu, os seus êxitos mais antigos.

E já agora a última: no mesmo encontro com a imprensa, foi-nos apresentada (muito prazer...) a «mais bela Gabriela», ou seja uma mocinha de seu nome Lindinalva Rocha, de 22 anos, eleita num concurso que, de dois em dois anos, tem lugar em Ilheus, cidade onde Jorge Amado localizou a acção do seu célebre romance «Gabriela Cravo e Canela». Beleza e simpatia não escasseiam à jovem brasileira. Dois belos argumentos que prometem também contribuir para as boas noites de Carnaval do Casino.

No circo de carnaval do Coliseu

FRÉDY TOCA SERROTE

João de Melo Alvim

Pertence à mais velha geração de palhaços portugueses que ainda se apresenta em pista. Para além da poderosa máscara, fácil comunicabilidade e sentido de ritmo «Frédý», prolonga a tradição «clownesca» de transformar em instrumentos musicais objectos que não foram construídos para esse fim. Neste caso, é o vulgar serrote de carpinteiro que vira comovente violoncelo.

«Frédý» é assim, um palhaço «excêntrico musical» adjectivação que, com certeza, o leitor já ouviu da boca dos apresentadores do espectáculo circense. O que o leitor talvez nunca tenha ouvido, ou lido, é que o aparecimento deste género de «clowns» relaciona-se directamente com mais uma das medidas marginalizantes de política cultural de que o Circo foi vítima.

Pois, durante o século XVIII, a legislação de muitos países — com destaque para a França —, proibia os diálogos na pista dos circos, assim como a execução de trechos

musicais nesses mesmos espaços. Esta medida que, segundo os legisladores procurava defender, entre outras «artes maiores», o teatro, originou, quase de imediato, e como reacção, a utilização de outras formas de expressão, como a mímica e ainda — o que me interessa focar —, a utilização de objectos, não classificados como instrumentos de música, para deles retirar efeitos musicais até aí impensáveis.

Tachos, painéis, apitos, copos, etc., começam a ser usados pelos palhaços em pista, para com eles tocarem as suas

músicas. «Frédý», o artista de quem hoje vos falo, integra-se nesta tradição e maravilha-nos com a popular canção de Max «Porto Santo», tocada com um serrote de carpinteiro, virado violoncelo.

É na realidade um momento mágico este da actualização do cómico que, habitualmente, trabalha no «Circo Americano» de Adélio Silva. E mais destacado se torna por fechar de uma maneira suave, poética, a sua exibição que é caracterizada por um acentuado movimento e uma (quase) vertigem sequencial.

Agora, anunciado para o programa circense do Coliseu de Lisboa, nestes dias de Carnaval (de 12 a 16 de Fevereiro), e onde as condições técnicas com certeza que contribuirão para o enriquecimento do número, o palhaço «Frédý» tocará, para encantar, o seu serrote. Se fosse ao leitor não perdia a oportunidade.



Teatro de Almada

em França e Espanha

A Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide anunciou que se desloca em Março a França e Espanha, a fim de actuar no Festival de Teatro de Nantes e em diversas localidades das Astúrias.

Foi no decorrer do Festival de Teatro de Almada, que teve a participação de cinco companhias estrangeiras, e do festival de Teatro de Avilez, onde o director da Companhia de Almada, Joaquim Benite, esteve a convite da organização, que a digressão ficou combinada.

A pedido de entidades de Nantes e das Astúrias, o Grupo de Campolide vai representar «1383», de Virgílio Martinho, numa remontagem que também será apresentada ainda este mês e em Abril em diversas escolas secundárias portuguesas.

Em Abril, a companhia tenciona também apresentar em Lisboa a sua mais recente criação, «Afonso VI», de Fonseca Lobo, para o que solicitou um teatro à Câmara Municipal da capital.

«Afonso VI» foi considerada pela crítica um dos melhores textos dramáticos portugueses conhecidos em 1987 e é considerada candidata ao Prémio Garrett da melhor produção de autor português.

Em Maio, a Companhia de Teatro de Almada tenciona estreiar «D. Rosinha a Solteira», de Lorca, numa encenação de Benite e com cenários de Vasco Elói. Estreia que deverá coincidir com a inauguração das novas instalações do grupo.

Gulbenkian homenageia

José Pereira da Costa

O conselho de administração da Fundação Gulbenkian ofereceu ontem um almoço de homenagem ao dr. José Pereira da Costa que, ao fim de trinta e seis anos de serviço público, acaba de deixar as funções de director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, instituição que serviu durante vinte e um anos.

Na ocasião, foi-lhe manifestado o muito apreço da Fundação pela obra realizada na direcção daquele arquivo que, dentro de alguns meses, vai ser transferido para as suas novas instalações, num projecto apoiado pela Gulbenkian através de um importante subsídio à Secretaria de Estado da Cultura.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

*bruscamente
no Verão
passado ...*

Sub. SEC

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

Filmes portugueses em Berlim

«Uma Pedra no Bolso», primeiro filme de longa metragem de Joaquim Pinto, vai representar Portugal no Festival de Cinema de Berlim que começou sexta-feira e se prolonga até ao dia 23.

O filme português foi seleccionado para a secção «Panorama», estando a sua projecção programada para os dias 14, 16 e 17, em três salas diferentes.

Bruno Leite, Manuel Lobão, Isabel de Castro, Luís Miguel Cintra e Inês Medeiros são os in-

térpretes de «Uma Pedra no Bolso» que tem argumento, fotografia e montagem do realizador.

Joaquim Pinto, de 30 anos, que realizara já algumas obras de curta metragem, trabalhou como director de som em mais de 40 filmes de realizadores como Manoel de Oliveira, João Botelho, António Reis e Margarida Cordeiro e Alain Tanner.

Além de «Uma Pedra no Bol-

so», mais quatro filmes portugueses recentes são exibidos este ano no Festival de Berlim, estando a sua projecção prevista para o dia 20, no Cinema Gloriette, no âmbito do Dia de Portugal.

Os filmes escolhidos são «A Flor do Mar», de João César Monteiro, «O Bobo», de José Álvaro Morais, «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil e «Matar Saudades», de Fernando Lopes.

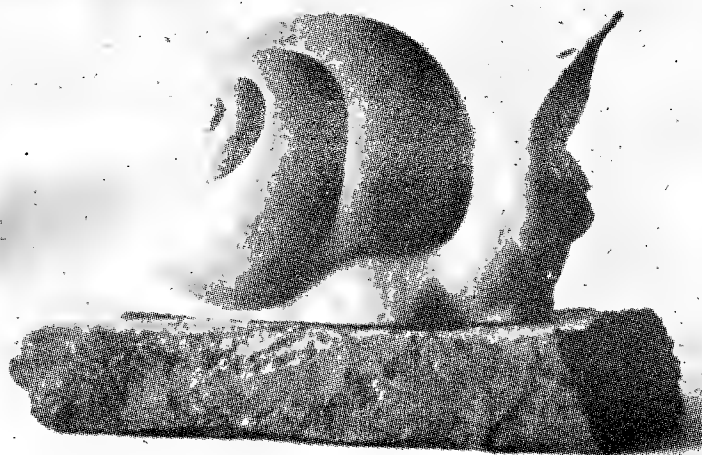
ESCULTURA DE AIDA SOUSA DIAS

A partir de amanhã, na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A) pode apreciar escultura em mármore e bronze da autoria de Aida Sousa Dias. Licenciada em Escultura pela ESBAL, esta escultora exerce também a docência e a direcção das Galerias da Junta de Turismo da Costa do Estoril e do Hotel Albatroz.

Trinta e cinco exposições colectivas e uma individual no Museu Tavares Proença Junior de Castelo Branco integram o seu curriculum, de que também fazem parte o Prémio de Escultura 1981, atribuído pela Central de Cervejas, o monumento ao Trabalho (Valongo) e a recente edição do livro «A Cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro».

No texto de apresentação do catálogo, escreve Edgardo Xavier: «Surrealista ou não a sua obra tem, na pessoa humana, o principal veículo de criação e o seu destino último. Com efeito, é na serenidade que habitam, em paralelo com os valores simbólicos e míticos do seu peculiar formalismo, personagens que evoluem, intemporais, entre a objectividade e a lenda. (...) Esculpir directamente a peça definitiva implica meditação prévia e rigor; modelar o barro, por outro lado, consente o experimentalismo e a correcção».

Esta exposição pode ser visitada até ao dia 29, de segunda a sábado das 16 às 20 horas.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO D. MANUEL

(Évora): até 14 de Fevereiro, Zé Penicheiro apresenta a sua exposição «Alentejo - Seara de Outono», numa organização da divisão da Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Évora.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Março, uma exposição de pintura de Hilário, com 12 desenhos da sua última série. Patente de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 29 de Fevereiro, escultura em mármore e bronze da autoria de Aida Sousa Dias, patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

LEONEL MOURA NA ARCO (Madrid): integrado na representação da Galeria «Os Cómicos», de Lisboa, este artista plástico apresenta a partir de ontem na 5ª edição da ARCO, em Madrid (uma das mais importantes feiras de arte da Europa, se não a mais...) quatro dos seus recentes trabalhos. Como sempre, Leonel Moura parte da reprodução fotográfica e utiliza o ferro para emoldurar os seus trabalhos. Na ARCO-88, ele tem agora quatro criações evocativas do nome próprio do Ocidente. Europa: (Na foto, fotografia colorida emoldurada a ferro, de Hegel/1987).

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 27 de Fevereiro, escultura de José Esteves. SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 28 de Fevereiro, pintura de Mário Rita. De terça a domingo (excepto feriados) das 14 às 20.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 25 de Fevereiro, aquarelas de Catarina Castro Freire, João Ayres, John O'Connor e José de Freitas Cruz. De segunda a sexta das 14 às 20, excepto feriados.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 26 de Fevereiro, Pintura e Escultura de Goarmon Palma e Mário Palma, nos dias úteis das 15 às 20.

INSTITUTO ALEMÃO

(Campo dos Mártires da Pátria, 36): até 23 de Fevereiro, fotografias de Wols, Otto Wolfgang Schulze (1913-1951), que foi chamado o «pai do tachismo».

GALERIA NASONI (Porto): devido à afluência de visitantes, foi prolongada até dia 16 do corrente mês de Fevereiro, a mostra com originais de Picasso, Miró e Dalí. Na Sala Atlântica continua igualmente patente a exposição de Teresa Magalhães.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): até 28 de fevereiro, Cerâmica de João Branco. Patente nos dias úteis das 13 às 19, sábados e domingos das 15 às 19 (encerra às quartas-feiras).

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 17 de Fevereiro, uma exposição de caricaturas de António. Patente nos dias úteis das 21 às 23, sábados e domingos das 15 às 19.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38): até 26 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Joana Rosa e de Rui Pimentel. De segunda a sexta das 18 às 21. Em stock permanente, pinturas de António Olai, Armando Azardo, Isabel de Sá, Joaquim Antunes, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Parinha. CASCAIS (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos».

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século): até 20 de Fevereiro, Pintura de Carlos Rocha Pinto.

A. A. DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

FORUM VISEU: até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

GALERIA MUNICIPAL DE SINTRA: até 18 de Fevereiro, Pintura de Manuel Caldeira Martins.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal):

até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

CODILIVRO (Pr. Dr. INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpeller» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

FORUM PICOAS: até 17 de Fevereiro, das 12 às 24 horas, a exposição AR. CO + FSE, que reúne três centenas de trabalhos de cerâmica, desenho, gráficas, cantaria, escultura, pintura, serralharia, fotografia e ourivesaria, executados durante os cursos no âmbito do Fundo Social Europeu, por 145 participantes.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 28 de Fevereiro, uma colectiva de Pintura com a participação de Álvaro Perdigão, Artur Bual, Cesariny, Eduardo Nery, Hilário Teixeira Lopes, João Hogan e Noronha da Costa. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 21 de Fevereiro, a exposição «Artistas de Setúbal» (pintura, escultura, cerâmica e outros materiais).

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reúne trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefebvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois desenhos (obras-primas) do início do século XIX.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa

do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 20 de Fevereiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Pedro Chorão.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): exposição de fotografias de José Afonso Furtado.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B - Cascais): até 25 de Fevereiro, pintura de Arnaldo Figueiredo, Manuel Filipe, Rogério Amaral e Tomás Mateus. Todos os dias das 15 às 19.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 10 de Março, a exposição de Pintura intitulada «Década de Setenta». Patente de segunda a sábado das 16 às 23 e domingos das 14 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.

GALERIA DE ARTE DA BERTRAND CHIADO: até 15 de Fevereiro, durante o horário normal da livraria, a exposição «Humor na Transição do Século».

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho. PAREDE (R. Elias Garcia, 43): até 27 de Fevereiro, aquarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO

(Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.

MERIDIEN LISBOA: até 16 de Fevereiro, das 9 às 23, a exposição de cerâmica «Conviver com a Imaginação» - a Arte do Insólito. Participação de «Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, Lda.» das Caldas da Rainha.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Railroaded»/1947, de Anthony Mann (legendado em português); às 21,30 «Die Spinnen»/1919, de Fritz Lang (intertítulos em alemão).

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 recital pelo Coro e Orquestra Gulbenkian com «Te Deum» (1ª audição moderna da obra de António Teixeira).

BAILE

VOZ DO OPERÁRIO (entrada pela Tv. de S. Vicente): amanhã, a partir das 22 horas, Baile de Carnaval organizado pela Comissão de Fundos e Melhoramentos

ESPECTACULAR

As rádios de pequena dimensão têm uma grande importância. Certamente, não alcançam grande território, mas alcançam um território sensível, em que o sentido da confiança e da familiaridade mais responsabiliza o conteúdo da mensagem. Daqui deve resultar a preocupação das pequenas rádios em fazer trabalho de qualidade e cuidadoso. Quanto mais quentes são os temas, mais rigor se exige. Terça-feira passada apanhei a estaçãozinha para onde estava prevista a apresentação e discussão da sexualidade. Não tinha a apresentadora nem currículo nem sabedoria garantida pela prática séria. A consequência foi uma emissão confusa, com todas as noções baralhadas. Não desfez dúvidas: antes as aumentou. «A homossexualidade é uma coisa extremamente natural». «A homossexualidade está no espírito das próprias pessoas». «Os homossexuais entendem-se melhor do que um homem e uma mulher»... Não quero (nem posso, por falta de espaço) transcrever todas as situações difíceis. Mas não resisto a passar mais uma: «Um homem tem tendência para ser homossexual, como uma mulher para ser lesbiana»... O apresentador ficou, penso eu, siderado com as palavras. «Você está com um ar muito sério» dizia-lhe a «sexóloga». «Desculpe - respondeu-lhe - estava com atenção a esta canção»... Pequena nau, grande tormenta. Atenção, rapaziada!

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA - ESCOLAS GE-
RAIS: Anunciada, R. do Vigá-
rio, 72-74 (T. 866360); ALTO
DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D.
Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALVALADE: Alente-
jo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); ANJOS - CHILE:
Antolin, Av. Almirante Reis,
88-B-C (T. 821773); AVENI-
DA DA REPÚBLICA: Cardo-
te, Av. Visconde de Valmor,
28-A-B-C (T. 772291); BAIXA
- COLISEU: Frazão, R. das
Portas de Santo António, 70-72
(T. 328180); BENEFICÊNCIA -
SETE RIOS: Laranjeiras, R.
Filipe da Mata, 160-162 (T.
721035); CEMITÉRIO DOS
INGLÊSES: Urbano de Freit-
tas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T.
662838); CHELAS - LICEU
D. DINIZ: Lopes Cortez, R.
Rui de Sousa, lote 65-A, loja B
(T. 886565); LUMIAR: Cen-
tral do Lumiar, Al. das Linhas
de Torres, 254-B (T. 758063);
PICHELEIRA: Mariz, C. da
Picheleira, 140-B-C e R. Prof.
Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTO AMARO -
CALVÁRIO: Lisbonense, R.
Leão de Oliveira, 2-B (T.
637020); ALFRAGIDE -
AMADORA: Remédios, R.
Ivens, 20 (T. 970544); CAR-
NAXIDE: H. Amaral, Pt. An-
tónio Boto, 11-A (T. 4104556);
ODIVELAS: Joleni, R. Dr.
Alexandre Braga, 3-B (T.
9810812); PONTINHA: Leitão
Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A
(T. 633288).

REFORÇO — AJUDA: Mou-
ra, T. da Memória, 55 (T.
6309944); ALCANTARA: Ve-
ra Rosa, R. Prior do Crato, 72
(T. 660187); AREIRO: Vera
Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B
(T. 884941); BENFICA - ES-
TAÇÃO - URUGUAI: Santa
Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B
(T. 704838); CAMÕES: Sani-
tas, P. Luís de Camões, 22-24
(T. 322798); CAMPO GRAN-
DE: Nova Iorque, Av. dos Es-
tados Unidos da América, 140-B
(T. 760658); CAMPOLIDE:
Oliveira, R. de Campolide,
54-A (T. 684424); ENCARN-
ÇÃO: Ascensão, P. do Norte,
11-A (T. 544438); GOMES
FREIRE: Salutar, R. Conde
Redondo, 9-B (T. 533411);
GRACA: Monte, R. Senhora
do Monte, 30-A-B (T. 867842);
SÃO SEBASTIÃO: Novais,
Av. Luís Bivar, 11-13 (T.
544324); BRANDOIA - AMA-
DORA: Brito, R. 25 de Abril,
lote 32-B (T. 995338); BUR-
CA - AMADORA: Pt. Fernan-
do Pessoa, loja E, 36-B (T.
970660); OLIVAL BASTO:
Nova, R. dos Acores, 11-A (T.
9810305); PRIOR VELHO:
Matos, T. das Prioras (T.
2519939).

**Outra Banda — ALMA-
DA:** Galeno, R. Capitão Leitão,
85-B (T. 2760565). Permanen-
te; COVA DA PIEDADE: Cer-
queira, L. 5 de Outubro, 18 (T.
2750254). Permanente; MON-
TE DE CAPARICA: Nova, R.
dos Trabalhadores Rurais, 82
(T. 2954436). Até às 19 horas;
COSTA DE CAPARICA: Hig-
iénica, Av. da República, 23
(T. 2400020). Até às 19 horas;
FEIJÓ: Tovar Chaves, R. Dr.
António Elvas, 104-D (T.
2296119). Até às 22 horas; SE-
SIMBRA: Leão, Av. da Liber-
dade, 13 (T. 2233471). Até às
19 horas; LAVRADIO: J.
Consolado, Av. Joaquim J. Fer-
nandes, 17-C (T. 2043126). Até
às 19 horas; BARREIRO: Pi-
menta, R. Conselheiro Joaquim
António de Aguiar, 259 (T.
2073012). Permanente; BAIXA
DA BANHEIRA: Aliança, E.
Nacional, 178-B (T. 2040302).
Até às 19 horas; CORROIOS:
Abreu Cardoso, B. Cidade de
Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até
às 19 horas; AMORA: Matos
Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401

(T. 2216355). Até às 22 horas;
TORRE DA MARINHA: Al-
ves Velho, L. de Camões, 27
(T. 221132). Até às 22 horas;
MONTIJO: Moderna, R. Bu-
lhão Pato, 60 (T. 2310156). Até
às 22 horas; **MOITA:** União
Moitense, Av. Dr. Teófilo Bra-
ga (T. 239025). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Gusmão,
R. Cândido dos Reis, 30 (T.
2040020). Até às 19 horas; **AL-
COCHETE:** Gameiro, L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (T.
2340100). Até às 19 horas; **SE-
TÚBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo
Borba, 70 (T. 22248). Perman-
te; Tavares da Silva, R. das
Gaivotas, 68 (T. 29316). Perman-
te; Isabel, L. Batalha Viso,
lote 68 (T. 21677). Até às 22
horas.

**Linha de Cascais — AL-
GES:** Miramar, R. Ernesto da
Silva, 83 (T. 2112048). Perman-
te; LINDA-A-VELHA: Me-
lo Almeida, R. D. Diogo Couto,
lote 182 (T. 4191697). Perman-
te; TIRES: Guimarães, L.
Duarte, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas; **AL-
CABIDECHÊ:** Carvalho, B.
Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
CAXIAS: Nova, R. Bernardim
Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até
às 22 horas; **MALVEIRA DA
SERRA:** Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas; **OEI-
RAS:** Oeiras, L. Henrique de
Paiva Couceiro (T. 2430485).
Permanente; **CARCAVELOS:**
Central, R. 5 de Outubro, 25
(T. 2470037). Permanente;
SÃO DOMINGOS DE RANA:
Godinho da Silveira, R. Afon-
so de Albuquerque, lote B, loja
2 (T. 2470361). Até às 22 ho-
ras; **PAREDE:** Aisir, Av. Ga-
go Coutinho, Bairro das Caixas
de Previdência (T. 2472948).
Permanente; **SASSOEIROS:**
Amaral Semblano, Quinta das
Encostas (T. 2461312). Até às
22 horas; **BIRRE:** Imani, lote
7-B, Hera (T. 2852121); **MA-
DORNA:** Madeira, R. A (T.
2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
venda Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas; **ES-
TORIL:** Marques dos Santos,
R. Ferreira J. A., 15 (T.
260116). Até às 22 horas; **CAS-
CAIS:** Marginal, Av. Marginal
(T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMA-
DORA:** Igreja, P. da Igreja,
22-A (T. 4937740). Permanen-
te; **FLAMA:** R. Elias Garcia, 78-B
(T. 4932485). Até às 22 horas;
DAMAIA: Confiança, R. Bar-
tolomeu Dias, lote D (T.
971023). Até às 22 horas; **QUE-
LUZ:** Zeller, R. da República,
83 (T. 950045). Permanente;
Albergaria, Queluz de Baixo
Até às 22 horas; **CAMARATE:**
Mendonça, L. 25 de Abril,
135-C (T. 2573158). Até às 19
horas; **CACÉM:** Araújo e Sá,
E. de Paço de Arcos, lote 1 (T.
9240781). Permanente; **AL-
GUEIRÃO:** Rodrigues Rato,
R. dos Morés, 1 (T. 9212038).
Permanente; **MERCES:** Claro
Russo, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas; **RIO
DE MOURO:** Riomouro, Av.
Oscar Monteiro Torres, 6 (T.
9260194). Até às 22 horas; **CO-
LARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias —
MOSCAVIDE:** Banha, Av. de
Moscavide, 22-A (T. 2518518).
Até às 22 horas; **SACAVEM:**
Soares, R. José L. Morais, 15-A
(T. 2518025). Permanente;
LOURES: Saraiva, Av. da Re-
pública, 86 (T. 9830027). Até às
22 horas.



CINEMA

Fantasporto 88 começa hoje

FIGURAS ESTRANHAS PARA PÚBLICO FIEL

A oitava edição do Fantasporto/88, Festival Internacional de Cinema, vai animar a partir de hoje e durante 10 dias a cidade do Porto, transformando-a na capital do cinema imaginário. Monstros e beldades, extraterrestres e terrenos, sádicos e puros, mitos e lendas, no fundo os ingredientes necessários ao fantástico, vão encher de ilusão todos quantos se deslocarem às salas do Auditório Nacional Carlos Alberto e aos dois estúdios do Cinema Lumière.

O certame, organizado pela equipa da revista «Cinema Novo», abre oficialmente esta noite, com a apresentação, em antestreia nacional, do mais recente filme de John Guillermin, «King Kong Vive».

O programa do festival inicia-se, porém, esta tarde, com a apresentação de «Ninhada» e «A Hora Bruxa», duas verdadeiras obras-primas do cinema, a passar no Carlos Alberto e Lumière.

Depois, os cinéfilos poderão ver a exibição, também em antestreia, do filme «The Dead Zone», de David Cronenberg, um dos mais conceituados criadores do cinema fantástico moderno.

O primeiro dia do Fantasporto inclui ainda cinema pela noite fora, com o filme «Videodrome», também do realizador David Cronenberg, no Carlos Alberto, enquanto no Lumière tem início o ciclo dedicado ao Ano Europeu do Cinema e da Televisão, este ano com a obra de Delvaux, com um dos mais importantes filmes da sua carreira «O Homem de Cabeça Rapada».

Recheado de novidades, o Festival de Cinema tem como curiosidade, nestas sua oitava edição, exposições diversas, um sector vídeo cada vez mais interventivo e um espectacular «Baile de Vampiros», a ter lugar a partir da meia-noite de domingo de Carnaval, no Teatro Rivoli.

Manifestação de prestígio internacional, o Fantasporto incluirá mais de 160 horas de cinema, 120 horas de projecções em vídeo, num total de 100 longas-metragens.

Patrocinado pelo Ministério da Educação, através da sua delegação regional do Norte, Câmara e Governo Civil do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, Direcção-Geral de Turismo e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, o certame conta ainda com o apoio de empresas públicas e privadas, nomeadamente a Companhia de Seguros O Trabalho, Radiotelevisão Portuguesa, Rádio Renascença, «Jornal de Notícias», RIMA, Poças Júnior, Tobis, Hotel Inca e CTT/TLP.

Devido à sua crescente implantação a nível nacional e in-

ternacional, o Fantasporto foi reconhecido pela Secretaria de Estado da Cultura como manifestação de «manifesto interesse cultural», facto que lhe permite bonificar das prerrogativas atribuídas pela chamada «Lei do Mecenate Cultural».

O comité de honra do festival é constituído pelo ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, Teresa Patrício Gouveia, da SEC, Fernando Vasconcelos, governador civil do Porto, Fernando Cabral, presidente da edilidade portuense, Luís Pena, director da Cinemateca Portuguesa, e Luís Salgado de Matos, director do Instituto Português de Cinema, entre outras personalidades.

Antestreias: a atracção

Como motivo de grande atracção pública, o certame conta com um número de antestreias verdadeiramente espectacular, correspondendo a uma imagem real da produção cinematográfica mais recente em todo o mundo e que, só por si, perspectiva uma época de grande interesse.

Neste sector, autonomamente denominado de «antestreias», poderão ser vistas obras de grandes realizadores, desde Georgui Danfita, passando pelo francês Didier Grousset, vencedor do último Festival de Cinema de Madrid com o filme «Kamikaze», Joss Srelling, Patrick Conrad, e onde Portugal estará representa-

do através do filme «Os Emissários de Khalon», de António de Macedo.

Assim, no sector competitivo, o destaque vai para os Estados Unidos, país de onde virá a maior percentagem de filmes, com as películas «The Hidden», de Jack Sholder (dia 14), «Critters», de Stephen Hereck (dia 17), «Manequim», de Michael Guttliieb, e «Masters of the Universe», de Gary Goddard (dia 19), entre outras.

De Hong Kong será exibido no dia 15 o filme «A Chinese Ghosi Story», realizado por Ching Siu Tung, e da China o destaque vai para a obra «Death Visits the Living», de Liu Shugang, que será apresentado dia 18, no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Novidade será ainda a apresentação no dia 17 da cinematografia francesa com «Kamikaze», de Didier Grousset para, no dia seguinte, ser exibido o filme soviético «Kin-Dza-Dza», do realizador Georgui Danfita.

Surpresa irá constituir também a exibição no dia 16 do filme «Iratán e Iracema», de Paulo Guilherme, na secção competitiva, ao apresentar a primeira longa-metragem portuguesa que participa a concurso no Fantasporto/88.

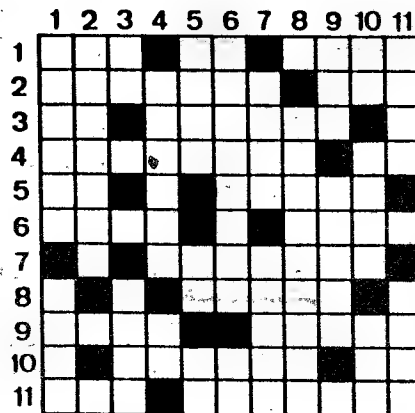
No sector de curtas-metragens estarão presentes filmes vindos do Canadá, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, Polónia, França e Portugal, este último com «A Noite Saiu à Rua», de Abi Feijó.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17257

HORIZONTAIS:

- Frívolo. Artigo definido. Regra necessária ou obrigatória (pl).
- Agressões. Reino do SO da Ásia.
- Nota musical. Dais urros.
- Aumentarem a altura de. Interjeição brasileira.
- Concede. Comas.
- Serra de Portugal. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
- Professores.
- Cidade espanhola da costa da África, diante de Gibraltar.
- Reparo. Político francês que foi primeiro-ministro e ministro das Finanças.
- Enfeitar. Interjeição de dor.
- Aqui está. Inventas e espalhas calúnias.



VERTICAIS:

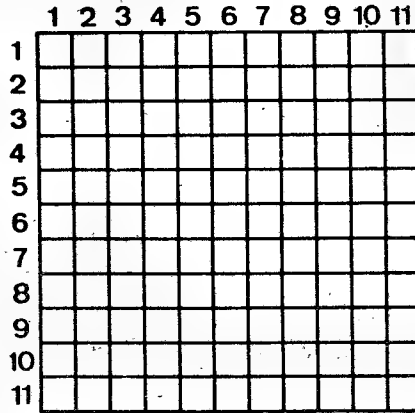
- Freguesia do concelho do Car-taxo. No lugar em que.
- Serra de Portugal.
- Preposição e artigo (inv). Prendes.
- Desejam. Artigo definido.
- Brisa. Era cristã. Apelido.
- Cortasse com serra. Pertences.
- Símios do Brasil. Instrumen-tos musicais.
- Introduzira. 9. Aqui está. Di-vidir ao meio.
- Caminhar. Emprregas. Arté-ria.
- Moeda indiana. Monarcas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora en. segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 082

HORIZONTAIS:

- Preposição. Prazo. Preposi-ção.
- Nome de mulher. Planalto (pl).
- Encaracolaram.
- Levar à toa. Aqui. Antes de Cristo.
- Freguesia do concelho de Pon-te de Lima. RRRio de Itália. Pega.
- Quebraramos.
- Predestinar. Nome de homem.
- Passado. Plantas cultivadas nas hortas, do género beta.
- Malogral. Recusa.
- Cidade do Japão. Transpire.
- Embriguez (pl. e pop). Prefi-xo de negação.



VERTICAIS:

- Vagueias. Nome de frutos.
- Pronome pessoal. Cobertos.
- Negativa. Venerar.
- Cidade da Grécia. Ferro tem-perado.
- As regiões superiores da at-mosfera. Atrações.
- Desgraça. Letra grega.
- Encadeia.
- Terra argilosa corada de amare-lo, vermelho ou castanho, da qual se fazem tintas emprega-das em pintura. Classe.
- Tempo do verbo haver. Alia-dos.
- Papa português, nascido em Guimarães. Interjeição de dor.
- Pertences. Unissem pelo ca-samento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17256

HORIZONTAIS:

- CADA. ASNO.
- Amestrais.
- Tisnes. Tal.
- Ag. Emitiram.
- Lami. Somara.
- Ur. Rs.
- Ae. Aiera.
- Hamsun. Gim.
- Amo. Amur.
- Aviou. Aoro.
- Orar. Salsas.

VERTICAIS:

- Catalunha.
- Amigar. Amar.
- Des. Mova.
- Asneiras. Ir.
- TEM. SEU.
- Arsis. Naus.
- Sá. Toca.
- Ni. Im. IGUAL.
- Ostraceiros.
- Aar. Rm. Ra.
- Palmaria. Mós.

PROVERBIO: Cada asno tem seu igual.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 081

HORIZONTAIS:

- Gastar. Cera.
- Adau. Dalen.
- Al. Ateimas.
- Cotim. Frota.
- Aro. Uil. As.
- Mm. Arenas.
- Nó. Ovo.
- Aar. Adornos.
- Urdira. Aias.
- III. Am. Caro.
- Mas. Maca. As.

VERTICAIS:

- Ga. Com. Ruim.
- Adão. Miaria.
- Salta. Adis.
- Tu. Irão.
- Amornaram.
- Dama.
- Defunto.
- Cairia. Raça.
- Elmo. Sônia.
- Reata. Voara.
- Ansas. Ossos.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Falar cinema; 17.30: Obras, para violoncelo, de compositores ingleses; 18.40: «Pedra Confessional», de Fleming; 19.00: Integrais; 19.22: Cinco caprichos, de Paganini; 20.40: Destaque para a harpa; 21.00: Alfa e omega; 21.45: 7 canções populares espanholas, de Falla; 22.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, Porto; 22.36: Bernstein por Bernstein; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Uma hora com John Field; 01.50: Último andamento; 02.00: Discos compactos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação religiosa; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Mop e Smiff» e «Terra Hawks»

18.30 - Os Anos Não Contam

14º Episódio

18.55 - O Império de Carson

87º Episódio

19.30 - Telejornal

20.20 - Bolsa Dia a Dia

20.25 - Boletim Meteorológico

20.30 - Concurso / Diário de Notícias

— RTP - 30 Anos a Ver TV

20.35 - Roque Santeiro

86º Episódio: Beato Salu, totalmente recuperado, sai discretamente do hospital. Entretanto decorre o visionamento do filme sobre Roque Santeiro, que é interrompido por um incêndio na sala provocado por uma ponta de cigarro atirado contra a cortina do palco. Albano, na torre da igreja, prepara-se para tocar os sinos, quando vê todos os espectadores a fugirem do cinema que deita imenso fumo. No momento em que Albano está prestes a revelar que Roque está vivo, alguém vê Beato Salu e grita que é milagre. Albano fica desorientado e Roque que abandona a praça diz a Flô que prepare Mocinha pois ele quer falar com ela.

21.25 - Sonhos de Ontem

2º Episódio: Martin decide regressar a sua casa natal, em Heyford, após cinco anos de ausência.

O pai recebe-o com frieza, acusando-o de ter seguido um caminho errado na vida.

Entretanto, Madge, a secretária de Martin, encontra a ex-mulher dele, Diane, e descobre tudo o que se passa entre ela e Don.

Realização: Ian Sharp



No 1º canal às 23.30, Pela Noite Dentro com o filme «O Caso da Freira Pecadora»



O último episódio da série «O Aventureiro do Monóculo», no 2º canal às 22.10

22.20 - Programa das Festas

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate

23.30 - Pela Noite Dentro

«O Caso da Freira Pecadora»: Os rumores de um romance proibido entre o Padre O'Neil e irmã Margaret adquiriram subitamente uma dimensão de sensação quando O'Neil é encontrado morto no quarto de um hotel. Perante as esculações que, desde logo, começam a surgir nos meios de comunicação, Margaret proclama a sua inocência. Perry Mason acredita nela e empenha-se em prová-lo.

Interpretação: Raymond Burr, Barabara Hale, William Katt, Timothy Bottoms, Michael Greene.

Realização: Ron Satlof



15.40 - Os Anos Trinta

5º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.10 - Os Imigrantes

187º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.00 - Naked City

30º Episódio: Quatro jovens irmãos morrem afogados ao largo da costa da Birmânia, porque o capitão Barris se recusa a desviar o seu cargueiro da rota para os salvar.

O irmão mais velho dos rapazes, Manng Tun, marinheiro, jura vingar-se. Ao ter conhecimento que Barris está em Nova Iorque vai ao seu apartamento para matá-lo. Na escuridão, Manng dispara e mata a mulher de Barris, tomando-a pelo marido.

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Clube de Jornalistas

22.10 - O Aventureiro do Monóculo

Último episódio:

23.35 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - Juventude e Família
- 12.05 - A Água e a Vida
- 12.30 - TV Mulher
- 13.00 - Jornal de Sábado
- 13.10 - A Vida é o Mundo
- 14.00 - Parlamento
- 14.40 - Sobe e Desce
- 15.40 - Sessão da Tarde
- 17.20 - Quem Cala Consente
- 18.10 - Vivamúsica
- 19.00 - Saber Saúde
- 19.15 - Sete Folhas
- 19.45 - Totoloto
- 20.00 - Jornal de Sabado
- 21.00 - Boletim Meteorológico
- 21.05 - Cobardias
- 22.00 - Espectáculo
- 23.05 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

- 09.01 - Compacto Totally Live
- 13.00 - Compacto Tudo ou Nada
- 16.00 - Troféu
- 20.00 - Som da Surpresa
- 21.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
- 22.00 - Concorde ou Talvez Não

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

23.35

- Pela Noite Dentro



21.30

- Clube de Jornalistas

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA.
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»

AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Produtos defeituosos: indemnização mínima de 11,7 milhões de contos

O fabricante de um produto defeituoso que provoque danos em terceiros estará sujeito, a partir de Julho, ao pagamento de uma indemnização mínima de 11,7 milhões de contos (70 milhões de Ecus), revelou ontem uma empresa de consultadoria.

A responsabilidade civil por danos causados por produtos defeituosos, exportados ou consumidos no mercado nacional, ficará regulada em Portugal, a partir de Julho, por uma directiva do Conselho das Comunidades Europeias de Julho de 1985.

«Esta directiva irá provocar profundas alterações na actual legislação portuguesa sobre esta matéria», salientou a Rhensil — Consultores em Comércio Internacional, Seguros e Transportes.

As alterações à legislação nacional sobre a responsabilidade civil levaram a Rhensil a promover ontem em Lisboa uma reunião de uma centena de industriais e quadros técnicos do sector segurador.

No encontro serão debatidos os seguintes temas: a responsabilidade civil no Direito português, a CEE e a responsabilidade civil, o panorama da responsabilidade civil na Alemanha Federal e nos Estados Unidos (a nível profissional, da exploração, produtos e consultores) e o seguro da responsabilidade civil.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 100 000 CONTOS

47 740

2.º PRÉMIO — 15 000 CONTOS

46 868

3.º PRÉMIO — 4 000 CONTOS

49 113

A «SORTE GRANDE» FOI VENDIDA AOS BALCÕES DA CASA DA SORTE

Na 6.ª feira, dia 19, 1.ª Lotaria Especial de Fevereiro

1.º PRÉMIO

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

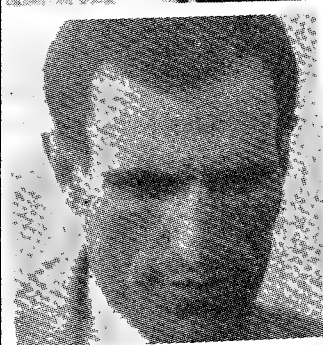


A CASA VIOLA paga todo e qualquer prémio da lotaria

CASA VIOLA — A Sorte que «toca»

Lisboa • Braga • Estoril • Viseu • Portimão • Setúbal
Correio para: R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



CHUCK BERRY satisfaz os seus fãs ingleses quarta-feira à noite com um raro espectáculo durante a ante-estreia do filme «Hail. Rock 'n' Roll». A estrela rock, de 61 anos, pegou na guitarra e cantou êxitos do passado como «Sweet Little Sixteen», «Maybelle» e «Roll Over Beethoven» fazendo o seu famoso passo de ganso. O filme, com direcção musical de Keith Richards (ex-Rolling Stones), tem a participação de outros nomes conhecidos do rock, como Eric Clapton, Julian Lennon e Linda Ronstadt.

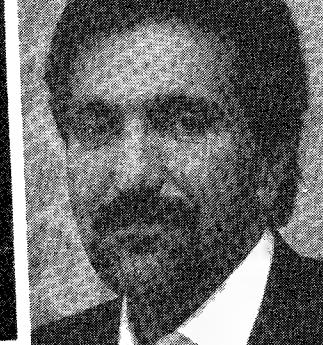
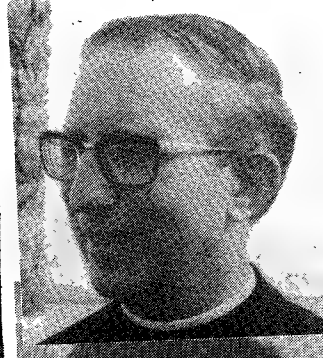
MARILYN MONROE continua viva na memória dos seus admiradores e a fazê-los gastar dinheiro. Desta vez foi a venda em leilão de uma blusa que a actriz usou em 1956, na rodagem do filme «Paragem de Autocarro», por 7.150 libras (cerca de 1.600 contos). A blusa, verde, adornada com um laço negro, foi adquirida por um agente imobiliário, Patrick Mills, que disse tencionar oferecê-la à filha. «Creio que ela vai ficar encantada com a blusa», disse Mills, referindo a a jovem, de 16 anos, pretende iniciar carreira no mundo do cinema.

D. MANUEL DE AL-



MEIDA TRINDADE resignou, como oportunamente noticiámos, ao governo da diocese de Aveiro. Sucedeu-lhe D. António Marcelino. A diocese de Aveiro pretende, através de uma Fundação agora criada com ofertas voluntárias que atingiram já a soma de 11.000 contos, homenagear e dar continuidade à obra diocesana de D. Manuel de Almeida Trindade. Os seus admiradores não esqueceram também a sua acção como Presidente da Conferência Episcopal, cargo para que foi eleito em 1981 e 1984. D. Manuel de Almeida Trindade foi um dos três candidatos sugeridos a Roma para suceder, no governo do Patriarcado de Lisboa, ao cardeal Gonçalves Cerejeira.

MIGUEL TORGA é apelidado pelo diário parisiense «Liberation» de «o rebelde», em artigo de três páginas ontem publicado e que integra o seu primeiro caderno sobre livros. Miguel Torga é apresentado pelo jornal como médico de alguns doentes bastante fiéis, resistente nos tempos de Salazar e «desconfiando dos cravos». Os outros escritores referidos neste número inaugural do caderno daquele jornal são Michel Leiris, John Updike, Edward P. Thompson, Louise Michel e Heidegger.



DIONNE WARWICK, cantora negra norte-americana, planeia organizar no seu país, de 10 a 12 de Junho, uma gala para recolha de fundos destinados a programas de educação e saúde. Em conferência de Imprensa, Dionne afirmou esperar a adesão de cantores famosos como Stevie Wonder, Elton John e Gladys Knight. As mulheres dos antigos Presidentes Jimmy Carter e Ford, bem como o compositor Burt Bacharach, já declararam a sua disponibilidade para a organização da gala.

ARTUR PORTELA, actual presidente do Conselho de Comunicação Social, jornalista e escritor, seu à estampa com a chancela do ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa), integrado na «Biblioteca Breve», um volume intitulado: «Salazarismo e Artes Plásticas». Artur Portela é licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa e preparava um doutoramento em Sociologia da Cultura pela Universidade Técnica de Lisboa, quando foi chamado a exercer as actuais funções no Conselho de Comunicação Social. Artur Portela trabalha na redacção de uma tese sobre: «O projecto sociocultural de António Ferro».

ÚLTIMA HORA

O tráfico de droga deverá ser o tema fulcral do encontro entre os presidentes do México, Miguel de la Madrid, e dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que se realiza amanhã no porto mexicano de Mazatlan, informaram fontes oficiais. Este será o sexto e, provavelmente, o último encontro o Presidente norte-americano com De la Madrid. O chefe de Estado mexicano deixa o poder em 1 de Dezembro e Reagan a 20 de Janeiro, mas é provável que Reagan conferencie com o Presidente eleito nas eleições mexicanas de 6 de Julho.

Vias rápidas apressarão viagens até Portugal

As vias rápidas Madrid-Badajoz e Vigo-Tui, que funcionarão como grandes eixos de comunicação com Portugal, deverão estar concluídas em 1992, segundo fontes do Ministério das Obras Públicas de Espanha.

De acordo com os programas já aprovados pelo Ministério, o orçamento previsto para a construção dos 363 quilómetros que faltam para a conclusão da via rápida Madrid-Badajoz eleva-se a 28 mil milhões de pesetas e para os 30 Vigo-Tui estão calculados em oito biliões de pesetas, isto é, apenas mais dois biliões de pesetas.

Cada quilómetro da via rápida Madrid-Badajoz custará 218 milhões de pesetas e os de Vigo-Tui 266 milhões de pesetas, de acordo com cálculos oficiais. Dos 363 quilómetros da primeira, 35 já estão construídos à saída de Madrid, 22 foram adjudicados, 40 encontram-se em fase de contratação, 66 em fase de projecto e os restantes em estudo informativo, disseram as mesmas fontes.

Dos 30 da Vigo-Tui, 10 quilómetros estão em fase de contratação e 20 em projecto.

O Ministério das Obras Públicas prevê que as duas vias rápidas estejam concluídas em 1992, no máximo, acrescentaram.

O governo espanhol não contempla a construção de qualquer nova auto-estrada, contra a opinião de alguns sectores que têm defendido a concretização da de Madrid-Lisboa.

Um estudo realizado por uma empresa especializada para o Ministério das Obras Públicas revela que 83 por cento da população espanhola não é favorável às auto-estradas, caso tenham portagem, indicaram ainda as mesmas fontes.

Além destes dois projectos, o Ministério da tutela tem em execução outras obras de melhoria das comunicações terrestres de Espanha com Portugal, entre elas uma via rápida Sevilha-Huelva, e pontes sobre o Guadiana e sobre o Minho, em colaboração com o Governo português.

Trabalho de casa

FRONTEIRAS

Ernesto Sampaio

O exercício construtivo da razão na história humana, no emaranhado de níveis de significado cultural em que se manifesta, é eminentemente antinaturalista, na medida em que opera sobre a produção, a imaginação e a criação dos homens.

Se lermos com atenção a realidade cifrada que uma civilização constitui, descobrimos que até mesmo na poesia — a linguagem mais literal, menos retórica, onde o homem atinge o máximo de evocação possível dos fantasmas que o atormentam, ou do que nele é mais pessoal e decisivo —, até mesmo na neurose — o lastro absurdo de um inconsciente arcaico, pré-histórico, suportado por uma consciência que em tudo lhe é alheia —, se pode ver claramente inscrito o perfil de cada momento histórico, em todos os seus aspectos (económicos, sociais, políticos, culturais, artísticos), vislumbrando no mesmo lance os sinais que, prefigurando a sua transformação, lhe pressagiam o fim e o futuro.

Em Rimbaud e Baudelaire, por exemplo, para além da novidade e do fulgor das suas obras, que transformaram a sensibilidade perceptiva da época, encontramos dois sintomas diferentes para uma interpretação comum dos fenómenos culturais na sociedade industrial, nascida com o capitalismo e com o estabelecimento da burguesia como classe dominante.

Do mesmo modo, em Antero, a vaga idealista, a frustração, as demissões e desistências constituem sintomas reveladores do triste penar do socialismo europeu de caciques, com uma agricultura do tempo dos árabes, muito poucas indústrias quase nenhuns operários. Assim como em Cesário, o primeiro poeta português a superar efectivamente o legado romântico, vimos bem reflectida, no seu alto propósito de exprimir o mundo concreto, a contradição de certa pequena burguesia citadina, enleada entre os ideais progressistas e a falta total de perspectivas sociais e políticas.

Com isto, pretendemos significar que não existem fronteiras entre as diversas esferas da actividade produtiva — económica, política, cultural — de uma dada sociedade numa dada época, e também que são excessivamente sumárias as distinções que separam a actividade que opera transformações sociais quantitativas da que se desenvolve no plano da qualidade.

Lenine, por exemplo, foi um titã do pensamento e da acção, promotor da

mais radical e profunda das revoluções dos tempos modernos, preparada através de um trabalho longo, lento e tenaz, com aspectos quantitativos e qualitativos, isto é, simultaneamente políticos e culturais. E se pensarmos que o êxito de uma corrente política depende da afirmação e do desenvolvimento de uma determinada orientação cultural, avaliaremos a razão que assistia ao velho Hegel, que nos ensinou a não intrometer fronteiras artificiais entre a quantidade e a qualidade, e a compreender a passagem da primeira à segunda, a transformação, progressiva e contínua, da quantidade em qualidade.

Os que falam da «cultura pura», imune à «baixa política», falam no ar, assim como os que remetem a política para o âmbito da crónica e a cultura para o da história. Lenine, seguramente, é uma personagem histórica, enquanto que a grande maioria dos que escrevem «Arte» com a grande e dizem que a política nada tem a ver com a cultura, só os poderemos remeter — mesmo assim com alguma dificuldade — para o domínio da pequena crónica.

Contra o ecletismo e a confusão, só se pode conservar a capacidade de intervir pontual e rigorosamente na vida cultural de uma sociedade quando não se perde de vista o imperativo de impedir a ruptura entre cultura e política, já que o desenvolvimento das ideias e dos valores nunca pode separar-se da actividade prática.

Sem a força de uma concepção unitária do mundo, que não separa as ideias dos factos, os indivíduos da sociedade, a arte da vida, não é possível ir além das manifestações exteriores e do fluir contingente dos acontecimentos, e tão pouco se poderão pôr a nu as raízes daquela corrupção e profunda degenerescência da sociedade portuguesa que foi o fascismo.

Falecem, na verdade, entre nós, o livre pensamento, o espírito de dúvida, o exame crítico que lenta e progressivamente trabalha para a libertação do indivíduo, mas sobram-nos a submissão às autoridades reconhecidas e intelectuais que funcionam como abertura «humanística» aos processos de formação e racionalização do poder económico capitalista.

De facto, quantos *clerics* há aí, entre os mais famosos, empenhados em restabelecer um contacto produtivo entre a nossa cultura e os interesses e problemas concretos do povo português? Quantos a responder aos seus apelos de renovação e de progresso económico, social, político?

A libertação do intelectual do seu papel de «quadro» técnico especializado na produção de «cultura» no âmbito institucional burguês, isto é, da sua condenação a servir de mediador ideológico entre cultura e poder (ou poderes), remete-nos para o problema de saber como e porquê *teoria e crítica* se podem traduzir voluntária ou involuntariamente em tentativas de recuperação da ideologia burguesa ou em esplêndidas refutações utópicas (no sentido das coisas reais) dessa mesma ideologia.



Três dias para ver os «Bonecos»

Quando se fala em Bonecos, já se sabe, é dos Bonecos de Santo Aleixo que se fala.

Uma vez mais, desta vez no CAM, uma sala cheia, muitos grandes, alguns pequenos, vibrou com o espectáculo que veio do Alentejo. Para os que os viram pela primeira vez, para os que os reviram ma ou muitas vezes, a magia instalou-se de novo nos corações amantes.

Quando os que lá fora, que conhecem bonecos, marionetas, fantoches, títeres por tudo o que é Mundo, falam deste grupo, dizem que pode haver melhor ou pior mas como os Bonecos de Santo Aleixo não há em parte nenhuma.

Os Bonecos de Santo Aleixo estão na sala polivalente do CAM, hoje e amanhã, às 21.30, domingo, às 16.00. Uma oportunidade a não perder, por nada.



ALFAS TRIPLEX**ALFA 1**

— T. 806496

ATRACÇÃO FATALde Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h**ALFA 2****BIGFOOT E OS SEUS**AMIGOS
de William Dear
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h**ALFA 3****DEBAIXO D'OLHO**de John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h**ALFA 4****OS RAPAZES DA**NOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h**ALFA CLUB****POLÍCIAS DA PESADA**de Tom Maukiewicz
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.45 e 00.15 h**AMOREIRAS****SALA 1**

— T. 691275

ATRACÇÃO FATALde Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h**SALA 2****POLÍCIAS DA PESADA**de Tom Maukiewicz
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h**SALA 3****GENTE GIRA III**de Elmo de Witt
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h**SALA 4****BIGFOOT E OS SEUS**AMIGOS
de William Dear
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h**SALA 5****ROMANCE NO RIO**de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45
e 00.15 h**SALA 6****DEBAIXO D'OLHO**

de John Badham

(para maiores de 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45,
19.45, 21.45 e 00.15 h**APOLLO 70**

— T. 763319

AS FÉIRAS DO SR.HULOT
de Jacques Tati
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h
Sáb. também às 24.00 h**ÁVILA**

— T. 539930

TAL FILHO TAL PAIde Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45
e 23.45 h**BERNA**

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHOde John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**CAPITÓLIO**

— T. 372358

ESQUECIDA EGOSTOSA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h**CASTIL**

— T. 530194

ACADEMIA EMFÉRIAS
de George Mendeluk
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h**CINEBOLSO**

— T. 573407

SEXO À TARDE(int. a men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.30 h**CINE 222**

— T. 579460

OFICIAL ECAVALHEIRO
de Taylor Hackford
(não acons. a men. de 18
anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**O HOMEM DAS**ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
24.00 h**CINE ESTÚDIO ACS**

— T. 887255

ROXANNEde Fred Schpisi
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h**CINE PORTELA**

— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA**OS MARADOS NO**
PARAÍSO
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias
úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h
(outros dias)**ESTÚDIO SHEZA****O MICRO-HERÓI**de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias
úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h
(outros dias)**CITY CINE**

— T. 549999

OS HERÓIS NÃO TÊMIDADE
de Richard Franklin
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.45 h**CONDES**

— T. 323523

A COLINA DOSHERÓIS
de John Irvina
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 162
anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**EDEN**

— T. 320768

GENTE GIRA IIIde Elmo de Witt
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**ESTÚDIO**

— T. 555134

NOVE SEMANAS EMEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e
21.30 h**ESTÚDIO 444**

— T. 768078

ENCERRADO**FONTE NOVA**

— T. 7145088

SALA 1**OS MARADOS DO**PARAÍSO
de Joe Roth
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h**SALA 2****OS HERÓIS NÃO TÊM**IDADE
de Richard Franklin
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e
21.45 h**SALA 3****GENTE GIRA III**de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h**GEMINI**

— T. 734009

TAL FILHO TAL PAIde Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**HOLLYWOOD**

— T. 802859

SALA 1**A COLINA DOS**HERÓIS
de John Irvina
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e
24.00 h**SALA 2****ALTA TRAÇÃO**de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
e 23.45 h**IGOPER**

— T. 708926

O PREDADORde John McTieruan
(para maiores de 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h**IMPÉRIO**

— T. 555134

GENTE GIRA IIIde Elmo de Witt
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e
21.30 h**LAS VEGAS**

— T. 631162

SALA 1**A COLINA DOS**

HERÓIS

de John Irvina

*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h
(dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e
21.45 h (outros dias); ao
sáb. também às 24.00 h**SALA 2****O ÚLTIMO**IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h**LONDRES**

— T. 801313

O ÚLTIMOIMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao
sábado às 24.00 h)**MUNDIAL**

— T. 538743

SALA 1**ATRACÇÃO FATAL**de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**SALA 2****DEBAIXO D'OLHO**de John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e
21.15 h**SALA 3****DOCUMENTO**SECRETO
de John Frankenheimer
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e
21.45 h**NIMAS**

— T. 574362

AVENTURAS FORA DEHORAS
de Chris Columbus
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**OLÍMPIA**

— T. 325309

SELF-SERVICE SEX(interdito men. de 18
anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h**ODEON****OS CHANFRADOS DA**ROUPA SUJA
de William Webb
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h**POLITEAMA**

— T. 326305

O MISTÉRIO DOÍDOLO DE FOGO
de Worth Kector
(interdito men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h**QUARTETO**

— T. 771378

SALA 1**SEM EIRA NEM BEIRA**de Agnès Varda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.30 h**ENCRUZILHADA**de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
23.30 h**SALA 2****O DECLÍNIO DO**IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h**DEBAIXO DO VULCÃO**de John Huston
(para maiores de 12 anos)
23.30 h**SALA 3****AS ASAS DO DESEJO**de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**FLASHDANCE**de Adrian Lyne
(para maiores de 6 anos)
24.00 h**SALA 4****SOB SUSPEITA**de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**A VIDA DE BRIAN**de Terry Jones
(n/acons. men. de 13 anos)
24.00 h**ROMA**

— T. 887778

POLÍCIAS DA PESADAde Tom Maukiewicz
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**ROXY**

— T. 548560

WARGAMESde John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**S. JORGE**

— T. 579144

SALA 1**ATRACÇÃO FATAL**

de Adrian Lyne

(para maiores de 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2**BIGFOOT E OS SEUS**AMIGOS
de William Dear
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e
21.15 h**SALA 3****O ÚLTIMO**IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h**7.ª ARTE**

— T. 730715

AVENTURAS FORA DEHORAS
de Cris Columbus
*Ver «As Estreias da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45
(à segunda, sexta e
sábado também às
23.45 h)**STAR****ATRACÇÃO FATAL**de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**TERMINAL**

— T. 371573

TAL FILHO TAL PAIde Rod Daniel
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00
e 21.30 h
(à sexta, sábado e
domingo também às
23.45 h)**TIVOLI**

— T. 570595

DEBAIXO D'OLHOde John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h**TURIM**

— T. 706666

A MAIS LOUCAODISSEIA NO ESPAÇO
de Mel Brooks
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
(dias úteis); 14.00, 16.30,
18.30 e 21.30 h (outros
dias)**XENON**

— T. 368480

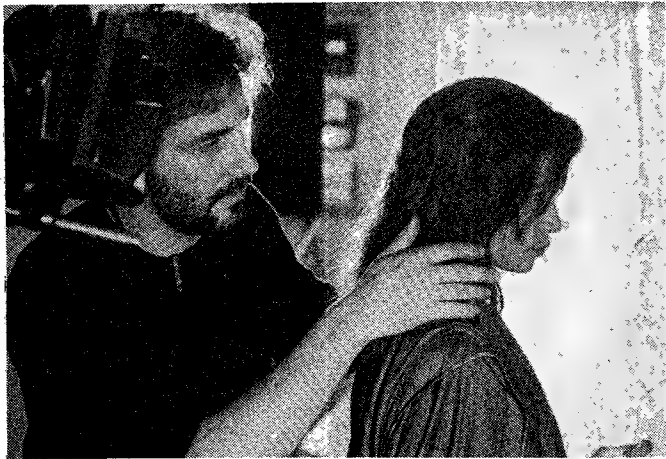
OS RAPAZES DANOITE
de Joel Schumacher
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h**AS ESTRELAS**

AS ASAS DO DESEJO★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR★★★★



David Cronenberg (à esq.) com Jeff Goldblum e Geena Davis durante as filmagens de «A Mosca»



Zulawski com Valerie Kaprisky durante a rodagem de «A Mulher Pública»

Começa hoje o Fantasporto

Festival Internacional dedicado ao chamado Cinema Fantástico, o Fantasporto tem já lugar cativo no calendário cultural lusitano. Cerca de uma centena de longas-metragens preenchem o certame que, este ano, dedica especial atenção às obras de André Delvaux e David Cronenberg.

Para além de um sector competitivo onde vão ser apresentados filmes como «Epidemic» de Lars von Trier (Holanda), «Masters of the Universe» de Gary Goddard (EUA), «La Veritat Oculta» de Carlos Benpar (Espanha), «A Nightmare in Elm Street-Part 3» de Chuck Russel (EUA), «A Chinese Ghost Story» de Ching Siu Tung (Hong-Kong), «Kamikaze» de Didier Grousset (França), «The Pointsman» de Jos Stelling (Holanda) ou «Máscara» de Patrick Conrad (Bélgica), para além de um sector de antestreias — sempre com agrado certo do público — é o conjunto de retrospectivas que mais atenção merece.

Cronenberg terá direito a um ciclo integral onde, para além da sua obra-prima «Videodrome», os inéditos «Stereo», «Crimes of the Future» e «Rabid», isto para além de «The Brood», «Shivers», «Scanners» (Grande Prémio Fantasporto 83) «The Fly» e «Dead Zone». Aguarda-se ainda a confirmação da presença em Portugal do realizador bem como da possibilidade de apresentação em antestreia do seu último filme «Twins», ainda em fase de pós-produção. Esta importante retrospectiva conta com o alto patrocínio da embaixada do Canadá em Lisboa e do Telefilme Canadá.

Registe-se ainda a elaboração de um livro monográfico sobre o realizador, da autoria de Lauro António, a ser lançado no decorrer da 8.ª edição do FANTASPORTO.

André Delvaux, Andrzej Zulawski, René Laloux e Cinema de Animação Fantástico Francês constituirão a base da programação das salas Lumière.

Associando-se ao Ano Europeu do Cinema e da Televisão, o Fantasporto vai homenagear três importantes criadores europeus com participações bastante distintas do cinema actual.

Contando com a colaboração da embaixada da Bélgica, os portugueses poderão ver uma completa retrospectiva do grande cineasta André Delvaux onde o destaque vai para o seu último filme «Babel Opera» inédito entre nós. «O Homem da Cabeça Rapada», «Laços Eternos», «Rendez Vous à Bray», «Belle», «Mulher entre Cão e Lobo» e «Cartas de Amor» completam esta mostra que

ficará ainda registada pela edição de um livro da autoria de António Reis.

Uma outra retrospectiva dedicada a Andrzej Zulawski será igualmente motivo de atenção para público e crítica.

Com o apoio do Instituto Francês do Porto, vai ser possível ver a obra deste grande criador polaco, que em França tem desenvolvido a maior parte do seu trabalho.

Apesar de ser um cineasta cujo nome é garante de qualidade, a obra de Zulawski é praticamente desconhecida em Portugal.

«O Importante é Amar» com Romy Schneider e «A Mulher Pública» com Valerie Kaprisky foram os únicos filmes distribuídos comercialmente. No Fantasporto «Possession» com Isabelle Adjani «L'Amour Braque» com Sophie Marceau foram exibidos, em edições anteriores.

Numa combinação de esforços entre diversas entidades vai ser possível reunir numa retrospectiva os seus filmes, estando garantida a presença em Portugal do realizador, bem como da actriz de «L'Amour Braque», a francesa Sophie Marceau.

Ainda no sector dedicado ao Cinema Europeu, não se quis deixar de homenagear o cinema de animação através de um dos mais importantes realizadores, René Laloux. Autor de «Planeta Selvagem», «Os Mestres do Tempo» e do muito recente «Gandahar» que participará a concurso no Fantasporto 88, René Laloux é igualmente uma presença garantida no Festival.

No sentido de permitir um mais alargado conhecimento do cinema de animação francês vão ainda ser exibidos um conjunto de obras significativas de diversas tendências do Cinema de Animação actual. «Le Roi et L'Oiseau» de Paul Grimault, «Cronopolis» de Piotr Kamler, «L'Ange» de Patrick Bokanowsky e «A Criança Invisível» constituem esta mostra que conta com o apoio do Instituto Francês do Porto e da Unifrance Film.

No que se refere ao cinema português o Fantasporto 88 vai ter duas boas surpresas. Uma é «Iratant e Iracema» de Paulo Guilherme (a concurso), outra é a primeira exibição pública de «Os Emissários de Khalom» de António de Macedo.



«Babel Opera» de André Delvaux

AS ESTREIAS DA SEMANA

ACADEMIA EM FÉRIAS

A partir de hoje no Castil e Politeama. Comédia cheia de trapalhadas, mal-entendidos e peripécias.

Ideal para a época carnavalesca...

A realizar: George Mendeluk.

Principais intérpretes: Sally Kellerman, Shannon Tweed, Patrick Dempsey e Isabelle Mejias.

AVENTURAS FORA DE HORAS

Desde hoje no Nimas e 7.ª Arte.

Esta comédia assinala a primeira realização do argumentista Chris Columbus. Protegido de Steven Spielberg, Columbus foi o autor das histórias de filmes de êxito como «Gremlins», «The Goonies» e «Young Sherlock Holmes».

Também nestas «Aventuras Fora de Horas» os heróis são jovens.

A realizar: Chris Columbus.

Principais intérpretes: Elisabeth Shue, Keith Coogan, Anthony Rapp e Maia Brewton.

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS

A partir de hoje no Alfa 2, Amoreiras 4 e S. Jorge 2. Durante século cientistas tentaram descobri-lo e caçadores tentaram apanhá-lo... Uma família tropeça nele e começa a aventura e a ternura para os Hendersons.

A realizar: William Dear.

Principais intérpretes: John Lithgow, Melinda Dillon, Don Ameche, David Suchet e Margaret Langrick.

A COLINA DOS HERÓIS

A partir de hoje no Condes, Las Vegas 1 e Hollywood 1. A acção decorre no Vietname em 1969. O eterno «fantasma» da guerra do Vietname continua a ser um dos temas preferidos para o cinema «made in USA». O título original «Hamburger Hill» dá uma ideia da violência dos combates.

A realizar: John Irving.

Principais intérpretes: Anthony Barrile, Michael Patrick Boatman, Michael Dolan, Tegan West, Dylan McDermott e Steven Weber.

GENTE GIRA III

A partir de hoje no Amoreiras 3, Império, Eden e Fonte Nova 3.

Terceiro filme da série dos chamados «apanhados».

Situações quase inverosímeis e muito ridículas preparadas para «apanhar» o público desprevenido e participar nas «armadilhas».

A realizar: Elmo De Witt.

Principais intérpretes: Leon Schuster, Golda Raff, Janine Petrorius, Johan Stemmet e Rina Hugo.

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE

Estreia hoje no City Cine e Fonte Nova 2.

Aventura de acção, espionagem e suspense protagonizada pelo jovem actor, «herói» em «E.T.».

A realizar: Richard Franklin.

Principais intérpretes: Henry Thomas, Dabney Coleman, Michael Murphy e Christina Nigra.

POLÍCIAS DA PESADA

A partir de hoje no Amoreiras 2 e Roma.

História de polícias com muita acção do mesmo realizador de «Live and Let Die», «Diamonds are Forever», dois 007 e os dois «Superman».

A realiza: Tom Mankiewicz.

Principais intérpretes: Christopher Plummer, Harry Morgan, Alexandra Paul, Jack O'Halloran, Elizabeth Ashley e Dabney Coleman.

Novidades para 88

Como vai ser 1988, o ano em que todas as previsões de mercado parecem ir estourar por cima? Como vai ser 1988, insuflado por uma crescente corrida dos consumidores aos clubes de vídeo?
Há novidades no ar...

Enquanto a Kodak/Warner escolhe o pugilato de «Rocky IV» para anunciar novidades para o ano em curso (que vão desde «A Desaparecida» de John Ford, já para Março, à promessa de que Laranja Mecânica estará no mercado português tão depressa quanto estiver disponível mundialmente), a Publivideo juntou a Imprensa sem pretexto mas com oportunidade, para confirmar que a conjugação dos catálogos CBS-Fox, RCA-Columbia, Orion/Tri-Star com alguns «independentes» escolhidos a dedo, faz dela o pólo central de um conjunto de 4 editores (Publivideo, Kodak, Edivideo e o grupo Legal Vídeo) cuja liderança do mercado no ano corrente parece ser crescente e incontestável.

A estratégia da Publivideo vai ser globalizadora, isto é, só deixando de fora os segmentos do público infantil e do mercado da pornografia. Desde o grande cinema europeu («Mélo» de Resnais, «As Asas do Desejo» de Wenders, «O Último Imperador» de Bertolucci), passando pelas locomotivas mais comerciais (As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarin» de Carpenter, «Aliens» ou o superêxito «Crocodilo Dundee»), prometendo completar a trilogia «Star Wars» e não esquecendo os «clássicos» (que continua a ser a zona frágil do mercado), há nas edições Publivideo para 1988, razões para agradar aos comerciantes e aos cinéfilos e, às vezes, a uns e a outros simultaneamente.

No domínio dos «clássicos» cabe referir que estão previstos títulos como «All About Eve» de Mankiewicz, «Anatomia de um Cri-

me» de Preminger, «From Here to Eternity» de Zinnemann, «A Sangue Frio» de Richard Brooks ou «Les Parapluies de Cherbourg» de Jacques Demy, boa parte deles no «puro e duro» preto-e-branco no que vai constituir uma primeira fatia de grandes títulos da História do Cinema a enfrentar a hostilidade dos merceiros do vídeo.

É aliás reconfortante verificar que os editores se vão sensibilizando para a necessidade de ir atendendo ao segmento cinéfilo do público, embora nem todos o tenham em linha de mira para o corrente ano (acontecendo até regressões como é o caso da Edivideo que, após completar o lote de filmes de Hitchcock, não tem mais nenhum título «clássico» previsto para 1988).

Enquanto o mercado cresce, a concorrência não pára de se agudizar, começando a fazer-se sentir na própria aquisição de direitos, com graves repercussões em editores sem catálogos «majors» e sem ligações à distribuição cinematográfica.

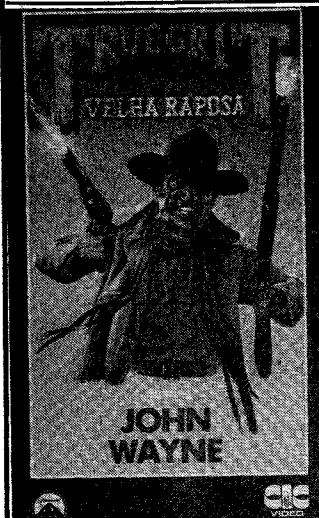
Isso explica que alguns deles, de um modo algo arrojado mas que os meios ligados ao cinema não hesitam em qualificar de quase suicida, comecem querendo constituir ramos de distribuição/exibição em sala. Simultaneamente há já quem esteja a pensar no mercado televisivo e a adquirir direitos para esse território, agora que a televisão privada começa a estar no horizonte, tome ela a forma de canais alternativos à RTP, tome ela conta de uma possível emissão via satélite, em português...



«O último Imperador» de Bertolucci: antes do final do ano estará em videocassete

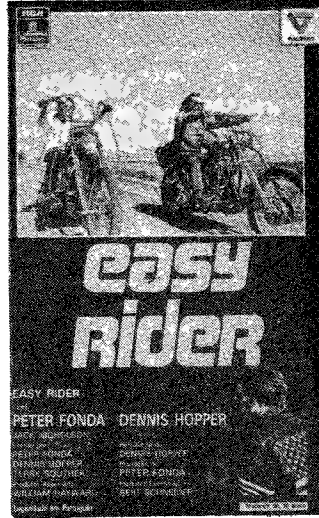
CATÁLOGO

VELHA RAPOSA



John Wayne em fim de carreira, cabotinando em memória dos grandes «westerns» de outrora. É, de resto, apenas em nome deles que nos aproximamos deste filme com bonomia e condescendência. E foi ainda a pensar nessa memória que lhe deram, enfim, um Oscar...

True Grit. Realização: Henry Hathaway (EUA-1969). Interpretação: John Wayne, Glen Campbell, Kim Darby. Cor; Western; 128 minutos; ed. Edivideo/CIC. ★★★



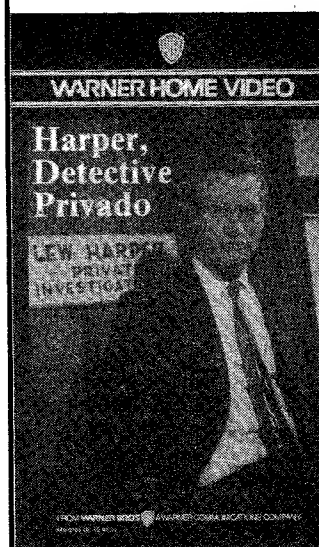
EASY RIDER

Filme mítico dos anos 60, pela estrada fora de uma década prodigiosa, «Easy Rider» foi um êxito colossal e uma lufada de ar fresco nas próprias formas de produzir cinema nos Estados Unidos.

Mas, para o bem e para o mal, ficou datado e, com o passar dos anos, isso começou a notar-se muito...

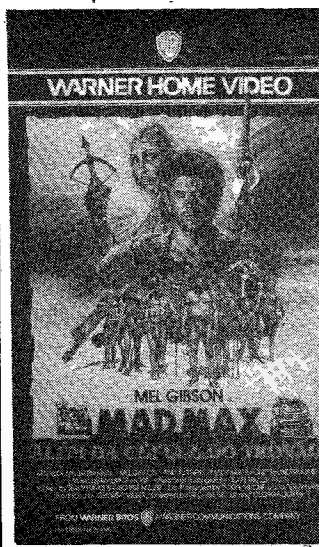
Easy Rider. Realização: Dennis Hooper (EUA-1969). Interpretação: Peter Fonda, Dennis Hooper, Jack Nicholson. Cor; Drama; 91 minutos; ed. Publivideo/RCA — Columbia. ★★★

HARPER, DETECTIVE PRIVADO



Na tradição bogartiana poucas vezes se fez tão bom e talvez nunca se tenha feito melhor. «Harper, Detective Privado» é o reencontro com a teia e a solidão, a boca a saber a coisas amargas e o mundo a desfazer-se sem remorsos. Paul Newman é Harper, mas são as actrizes (com Bacall à cabeça) quem faz o travejamento deste filme inteligente e lesto.

Harper. Realização: Jack Smight (EUA-1966). Interpretação: Paul Newman, Lauren Bacall, Shelley Winters. Cor; Policial; 121 minutos; ed. Kodak (Warner Home Vídeo). ★★★★★



MAD MAX

ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO

O êxito comercial é enorme e não vale sequer a pena apoucar o facto porque o filme merece-o. Trata-se de um entretenimento bem escorado e divertido e se o grande cinema por aqui não passa também não é esse o objectivo desta fita.

Mad Max-Beyond Thunderdome. Realização: George Miller e George Ogilvie (Austrália — EUA — 1986). Interpretação: Mel Gibson, Tina Turner. Cor; Aventuras; 103 minutos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo. ★★

(O) PROCESSO



Trata-se de um filme literalmente saído de uma labiríntica teia de pesadelos, vertiginosa incursão de Orson Welles no universo de Franz Kafka. Trata-se de um filme onde o talento só se iguala à obsessiva reivindicação do estatuto de autor. «My name is Orson Welles»...

The Trial. Realização: Orson Welles (França — RFA — Itália — 1962). Interpretação: Anthony Perkins, Romy Schneider, Orson Welles. P/B; Fantástico; 120 minutos; ed. Vista Vídeo. ★★★★★



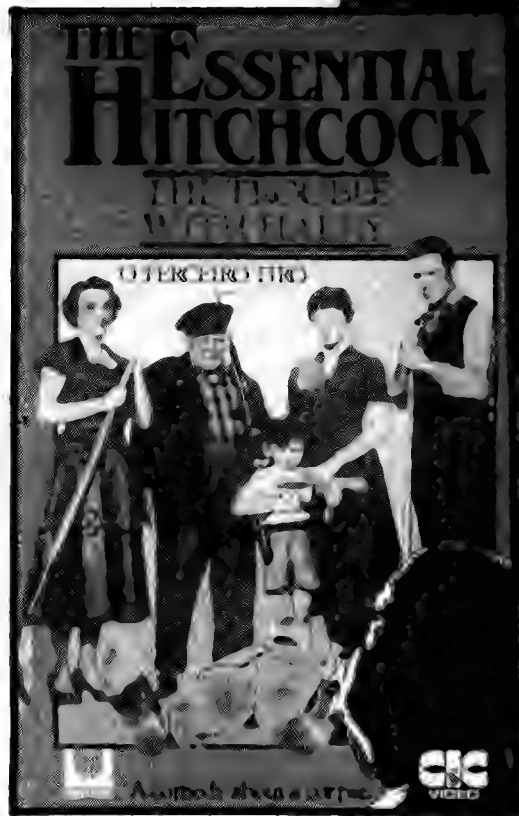
(O) LOBIJOVEM

Há tontices e tontices... Mas há tontices tão tontas que só por tontismo se perde tempo com tais tonteiradas.

Só os tontos confundem comédia, humor (o riso é uma das actividades que distinguem o homem racional dos outros animais), com isto.

Rir com O Lobijovem é estar um pouco mais perto do macaco.

Teenwolf. Realização: Rod Daniel (EUA — 1985). Interpretação: Michal J. Fox, James Hampton, Susan Ursitti. Cor; Comédia; 94 minutos; ed. Filmayer — Alfa. ●



O polícia, a rapariga, um miúdo... e um cadáver na banheira



Um filme em destaque

«O TERCEIRO TIRO»

de ALFRED HITCHCOCK



John Forsythe e Shirley MacLaine, protagonistas de uma comédia assinada por Hitchcock

Foi ele quem o disse: «Há realizadores que filmam fatias de vida, eu filmo fatias de bolo.» E não há fatia de bolo mais cintilante que «O Terceiro Tiro».

Comédia de humor negro como só Hitchcock conseguiria fabricar (de todos os seus filmes, este é o que tem um argumento mais impossível de filmar por outrém), esta fita assume desde o início um tom anacrónico, como um cadáver pastoril, insólito (a actividade que nele mais se pratica é a de enterrar e desenterrar sucessivamente um homem morto... até ele ficar tão sujo que todos decidem levá-lo para casa para o lavar e limpar o fato!). Trata-se tão só de uma brincadeira com a morte, num tempo calmo que tem tempo para o amor, de um jogo de inocentes culpados que tentam esconder aquele incómodo cadáver.

Deliciosamente filmado, «O Terceiro Tiro» é como uma história de fadas em que o macabro nunca é tomado à letra, cede sempre o passo ao maravilhamento. O que importa é a nossa disponibilidade para a surpresa, a nossa credulidade incrível. Filme para ver com bonomia, pontuado por não poucas piscadelas de olho e uma mestria absolutamente irrecusável (toda a sequência no interior da casa, quando chega o polícia, é portentosa na forma como nos engana e conduz), não está nele a quinta-essência do génio mas a demonstração cabal da magnífica liberdade de Hitchcock num momento da sua carreira em que não precisava de demonstrar nada a ninguém.

Com «A Corda» (que será editado a seguir) completa a Edívdeo o seu «pacote» de filmes de Hitchcock com que nos foi acendendo a alegria do cinema nos últimos meses. Excelente iniciativa, fórmula que é preciso repetir com outros autores, espera-se que não tenha sido apenas um acontecimento «comandado» pelo estado-maior da CIC mas o princípio de uma atenção ao cinema correctamente entendido. Depois de a Kodak/Warner ter feito a «James Dean Collection» e deste «The Essential Hitchcock» ter aparecido na Edívdeo/CIC quem quer pegar na bandeira? Uma sugestão, apenas: não era tempo de a Legal Video/MGM nos apresentar com uma colecção de filmes dos irmãos Marx? Não quer a Edívdeo pegar em Jerry Lewis?

SÁBADO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - A Vida e o Mundo
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.30 - Sessão da Tarde

«Mulheres de Armas», de Nadav Levitan (Israel): Na linha de outras produções também de origem israelita, este é um filme que procura tirar partido da «desordem» que algumas personagens femininas instalam num ambiente habitualmente dominado pelas figuras masculinas. «You're in the army, girls!» tenta, por isso, em tom de comédia, oferecer um retrato inesperado da instituição militar: com as novas recrutas, as hierarquias e os rituais tradicionais não estão muito seguros... Interpretação: Chelli Goldenberg, Hana Azoulay, Anat Topol, Irit FRank, Caroline Langford, Sigal Cohen. Duração: 96 minutos.

- 17.20 - Quem Cala Consente
18.00 - Vivamúsica
19.00 - Saber saúde
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
«Elvis Presley no Hawai»



«O Mundo Maluco»

23.15 - Cinema da Meia-Noite

«O Mundo Maluco», de Stanley Kramer (EUA—1963): Stanley Kramer é, no essencial, um prosutor que, através das suas opções temáticas, impôs um estilo um estilo peculiar de entender o espectáculo no interior da indústria americana. O filme que o consagrou terá sido «O Comboio Apitou Três Vezes» (1952), dirigido por Fred Zinneman. A partir de 1955, Kramer começa a realizar também os seus próprios projectos, distinguindo-se quase sempre pela dimensão dramática e humanista das suas ficções — recorde-se o caso exemplar de «Julgamento em Nuremberga» (1961), sobre os crimes nazis. «O Mundo Maluco» é a única comédia da filmografia de Kramer e representa uma aposta invulgar (e grandiosa) na produção americana da década de 60. No essencial, trata-se de propor uma antologia de «gags» que recuperem todos os registos do género, desde o burlesco ao mais puro absurdo dos diálogos. De certa maneira, este é um filme que pode ser tomado como um inventário da tradição de um género que teve os seus momentos de maior glória nas décadas anteriores (embora os anos 60 sejam os da revelação, como realizador, de Jerry Lewis). Uma das curiosidades de «O Mundo Maluco» é que esse inventário se faz através do reencontro com muitas figuras determinantes na história da comédia: Milton Berle, Terry-Thomas, Jimmy Durante, Buster Keaton (num dos seus últimos aparecimentos em filme, três anos antes da sua morte) e Jerry Lewis são alguns dos actores convidados. Cada um dos seus «sketches» é, afinal, um fragmento da memória de Hollywood e das suas comédias. Interpretação: Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Ethel Mermen, Mickey Rooney, Buddy Hackett, Terry-Thomas, Peter Falk, Jimmy Durante, Buster Keaton, Jerry Lewis. Duração: 149 minutos.

RTP 2

- 09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa

Jazz

- 21.00 - Campeonato do Mundo de Andebol
Transmissão directa de Braga da meia-final
22.00 - Concordo ou Talvez Não
«Anos 80: os anos do dinheiro» é o tema de hoje.

DOMINGO

RTP 1

- 09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Pequenas e Médias

Empresas

- 13.40 - A Casa de Irene
14.05 - A Década da Destruição



«A Década da Destruição»

- 15.00 - Desenhos Animados
15.20 - Primeira Matinée

«Uma Rapariga da Província», de Leslie Kardos (EUA—1953): A história do musical americano nos anos 50 não se reduz às produções que, de «UmAmericano em Paris» a «Les Girls», passando por «Serenata à Chuva», fizeram a glória do género. Para além desses títulos, todo um conjunto de filmes médios assegurou, por assim dizer, a base a partir da qual foi possível escrever um dos mais brilhantes capítulos do espectáculo e do «entertainment». «Uma Rapariga da Província» ilustra, precisamente, esse último aspecto. Não sendo o que se possa chamar um filme de autor, mostra com exuberância o estilo e o saber de execução do estúdio cujo nome está indissociavelmente ligado à história e à mitologia do musical: a Metro Goldwyn Mayer. Em particular, o filme distingue-se pela coreografia de Busby Berkeley, um dos mestres incontestados do género. Certamente não por acaso, o filme decorre num lugar — Duck Creek — que só pode existir em função dos meios específicos do cinema. É um verdadeiro paraíso cuja riqueza de formas e cores está indissociavelmente ligada ao trabalho de encenação em estúdio. Interpretação: Jane Powell, Farley Granger, Ann Miller, S. Z. Sakall, Robert Keith, Nat King Cole. Duração: 93 minutos.

- 17.00 - Clube Amigos
Disney

- 19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo

- 20.30 - Boletim
Meteorológico

- 20.40 - Eu Show Nico
21.30 - Pais e Filhos

- 22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - A Infância Antes dos Cinco Anos
13.00 - Music Box Especial
«Genesis world four»
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Cura em Causa
18.00 - Campeonato do

Mundo de Andebol

Transmissão directa da Final

- 19.15 - Piano Bar

- 20.00 - Quem Sai

- aos Seus...

- 20.25 - Artes e Letras

«Cezanne — o Homem e a

Montanha»

- 21.30 - Cine-Clube

«Vénus Loura», de Josef von Sternberg (EUA—1932): Como se tem dito das formas mais diversas, os sete filmes de Marlene Dietrich sob a direcção de Josef von Sternberg podem ser lidos como capítulos de um longo e obsessivo filme — único. O seu tema: a inecassibilidade do feminino ou, talvez melhor, a sua matéria: a figura e o mito de Marlene. «A Vénus Loura» é, se não o mais trágico, pelo menos o mais desencantado dos sete títulos. Na verdade, e apesar das transfigurações que, de «O Anjo Azul» a «The Devil is a Woman», Marlene vai sofrendo, talvez nunca como aqui elas se apresentem tão extremas e tão extremadas. Mas nem por isso ela encontra a figura masculina que receba, ou apenas reconheça, os sentidos da sua paradoxal entrega. Como é sugerido pelo conto da princesa e do dragão que, logo no início, o pai conta ao filho, ela parece provir do domínio da fábula. Mas, como em todas as fábulas, também aqui a heroína deve sujeitar-se a um conjunto de provas que se traduzem pelo assumir de outros tantos disfarces. O primeiro é, obviamente, o do chimpanzé com que Máslene interpreta a canção «Hot Voodoo» no cabaret cujo nome dá título ao filme. Depois, segue-se uma colecção de máscaras que só ambigualmente o são, uma vez que elas surgem como consequência lógica do projecto inicial de Helen/Marlene para ajudar o marido. E, se o final apresenta os contornos de um «happy end», é, sem dúvida, dos mais ambivalentes de toda a história do cinema. A família aparentemente reconstituída parece ilustrar ainda (e apenas) uma lógica de conto de fadas, depois de as três personagens masculinas que enquadram a sua trajetória: o marido, o filho e o «amante». Com «A Vénus Loura», a imagem do feminino torna-se (porventura definitivamente) na miragem central do universo de Sternberg. O irrealismo do autor de «O Anjo Azul» conquistara a sua esplendorosa autonomia formal. Interpretação: Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Cary Grant, Dickie Moore, Gene Morgan. Duração: 97 minutos.



«Vénus Loura»

SEGUNDA

RTP 1

- 09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Circo de Sochi



«A Nova Cinderela»

14.15 - A Nova Cinderela

A mais divertida e fantástica versão de um imortal conto de fadas, em que o riso e a ternura são uma constante. Presa a uma cozinha, dominada pelas filhas da madrastra, as três «gêmeas», Cinderela ri e chora antes que os seus sonhos se transformem em realidade, graças à intervenção da fada madrinha. Uma história onde não faltam todos os ingredientes tradicionais de uma pantomima, nem o imprescindível «happy ends».

15.50 - Palmas para Abbott e Costello

17.05 - O Prémio Nobel...

O tema deste programa dificilmente poderia ser mais sueco. Trata-se, vom efeito, do Prémio Nobel... Arquimedes, já velho, sentado na banheira a chapinhar. De repente ouve-se o telefone tocar. Encantado, o velho grego exclama «Inventei o telefone!». A Arquimedes sucede-se Newton e, nenhum deles ganhou o prémio Nobel.

17.35 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

18.20 - Um Certo Sorriso

18.55 - O Império de Carson

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia, a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

21.10 - Com Pés e Cabeça

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate

23.30 - Filme Português

«Comissário de Polícia»: Lisboa, finais do século XIX. O conselheiro Faustino é uma figura respeitada da média burguesia. O que não se sabe, porém, é que ele se submete ordeiramente aos ditames da sua esposa, D. Maria. Mas o conselheiro vingase, oferecendo jóias falsas a D. Maria e multiplicando os seus desvanecios com as criadas... Embora algo tardio, este é ainda um produto típico da comédia à portuguesa que, no cinema nacional, teve o seu período de maior popularidade nos anos 30 e 40. Desta vez, porém, a acção recua no tempo — passa-se em finais do século XIX — embora para nos apresentar ainda uma média burguesia marcada pelos seus rituais de respeitabilidade, mas também pelas muitas intrigas mais ou menos amorosas que se desenrolam nos seus bastidores. De tal modo assim é, que os equívocos gerados pelo aparecimento de uma série de jóias falsas, obrigam à pronta intervenção do comissário Pigmaleão Sereno, numa divertida composição de Manuel Santos carvalho. Ele é um dos nomes que contribuíram para o sucesso deste tipo de filmes, a par de António Silva (desta vez no papel do conselheiro Faustino) e Vasco Santana (numa das suas derradeiras interpretações). Realização de Constantino Esteves (1952).

RTP-2

- 13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.35 - Concerto da Ópera de Berlim
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ténis

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - O Circo de Krasnodar
14.30 - Voa com o Falcão
16.05 - Carnaval
17.35 - Sumário
17.40 - Carnaval Infantil
18.25 - Vinho do Porto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal



«Carnaval Infernal»

20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Aqui Há Fantasmas
23.10 - Isto é televisão
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - Carnaval-Rio (Compacto)

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Dama de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade-Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois

«Caos», de Paolo e Vittorio Taviani (Itália—1984): Foi em 1977, como Palma de Ouro atribuída em Cannes a «Padre Padrone», que o trabalho dos irmãos Taviani adquiriu uma projecção internacional. Era, sobretudo, a revelação de um universo em que a encenação da história (italiana) passava quase invariavelmente pela avaliação dos valores utópicos e pelo cálculo da sua relação com as lutas das classes ou dos poderes. Na verdade, «Padre padrone» representava apenas o desenvolvimento lógico de uma trajetória em que se incluíam já títulos como «Sob o Signo do Escorpião» (1969), «São Miguelinha Galo» (1971) e «Allonsanfán» (1974). Realizado após «A Noite de São Lourenço» (1981), este «Caos», produzido pela RAI, retoma as preocupações essenciais de Paolo e Vittorio Taviani, fazendo-os regressar ao ambiente peculiar da Sicília que já tinham abordado num dos primeiros títulos da sua filmografia: «Um Uomo da Bruciare» (1962). Partindo de cinco contos de Pirandello, os Taviani tentam, antes do mais, tocar em algumas das questões que marcam a história da região: a emigração para a América, em «O Outro Filho»; as relações entre os pequenos agricultores e os grandes proprietários, em «O Pote»; as formas de poder sobre a terra, em «Requiem». Mas não são meras crónicas realistas que os cineastas propõem. Embora se possa considerar que existe um realismo de

base no seu estilo de encenação, há sempre um sentido simbólico ou abertamente alegórico no seu cinema: em jogo estão as relações, ora harmoniosas, ora conflituosas, entre o individual e o colectivo, o tradicional e o moderno e também o real e o onírico. Para os Taviani, a história faz-se tanto dos seus factos como do apelo poético que neles se enraíza. Interpretação: «O Outro Filho» — Margarita Lozano; «Sob o Efeito da Lua» — Claudio Bigali, Massimo Bonetti; «O Pote» — Franco Franchi, Ciccio Ingrassia; «Requiem» — Piaggio Barone, Salvatore Rossi; «Conversa com a Mãe» — Omero Antonutti, Regina Bianchi. Duração: 179 minutos (36+45+46+29+23).

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Circo de Voronezh
14.20 - Petter's Pop Show
16.00 - Katy
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Prática das Coleções
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro

21.05 - Lotação Esgotada
«A Correspondência Violada», de Claude Chabrol (França—1985): Dos cineastas saídos da Nova Vaga francesa, Claude Chabrol tem sido dos que têm mantido uma actividade mais regular. Desde que o seu primeiro filme — «Um Vinho Difícil/Le Beau Serge» (1959) — surgiu como um dos mais manifestos do movimento, ele tem dirigido particularmente um filme por ano (por vezes mais), gerando uma obra que, para além dos seus altos e baixos, mantém uma grande temática e crítica. Contexto privilegiado das ficções do cineasta é o da pequena burguesia francesa. Combinando uma aproximação de natureza sociológica com uma implacável desmontagem da hipocrisia moral, Chabrol consegue, nos seus melhores momentos, revelar a violência oculta sob os rituais de um quotidiano aparentemente banal e rotineiro. Este «Poulet au Vinaigre» não é excepção, antes pelo contrário, e tem sido considerado um dos melhores trabalhos de Chabrol nos últimos anos, nas palavras do crítico britânico Richard Combs: «Tão consistente e finalmente estruturado como 'O Carneiro' ou 'Requiem para um Desconhecido'». A paisagem humana e social torna a ser fornecida por uma típica cidade de província francesa. Mas o que interessa Chabrol não é tanto o típico como o que se esconde sob as suas aparências. Neste aspecto, a estranha aliança que se estabelece entre madame Cuno (excelentemente interpretada por Stéphane Audran, mulher de Chabrol) e o filho, mais do que um laço de natureza familiar, revela um mundo subterrâneo de alianças obscuras que a sede de poder ou de atracção do dinheiro são as forças dominantes. Mas «Poulet au Vinaigre» é também a revelação de uma personagem fascinante: o Inspector Lavardin, que proporciona a Jean Poirat, actor quase sempre esquecido em papéis mais ou menos secundários, uma notável criação (aliás, no ano seguinte, Chabrol voltaria à mesma figura, num filme intitulado, precisamente, «Inspector Lavardin»). Ele é, afinal, a expressão contraditória de uma missão difícil: garantir o cumprimento da lei numa sociedade que descreve profundamente dos valores tradicionais que asseguram a sua coerência simbólica. Como retratista de tal dilema, Chabrol continua exemplar. Interpretação: Jean Poirat, Stéphane Audran, Michèle Bouquet, Jean Topart, Lucas Belvaux, Pauline Lafont. Duração: 110 minutos.

22.25 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
«Tributo a António Fragoso»:
21.45 - Telemundo



«Tributo a António Fragoso»

22.15 - A Clínica da Floresta Negra

A sr^a Metzner tem sérias dúvidas sobre se deverá ou não aplicar um tratamento médico muito caro ao sogro, apenas para lhe prolongar a vida por mais alguns anos. No entanto, quando a vida do seu próprio marido é salva graças à utilização dos mesmos meios, acaba por perceber que a vida humana não pode ser avaliada pelos cálculos financeiros e interesseiros. Cathy, a governanta dos Brinkmanns, está a pensar em mudar-se para um lar de idosos onde se encontra um antigo apaixonado dela.

23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
Uma repórter curiosa é encarregada de escrever um artigo sobre a vida de um piloto de experiências e o Coronel Sarnac é escolhido para o efeito. Embora a princípio de trate apenas de uma matéria sobre a vida pessoal do Coronel, a jornalista começa a querer entrar em áreas exclusivamente da competência militar e o Coronel Sarnac sente-se pressionado...

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
O escultor Kermut Garrison está a dar os últimos retoques na estátua de uma figura patriótica com quem estivera ligado quando recebe uma valiosa oferta para destruir a sua obra. Ameaçado de morte, pede protecção à polícia e Parker, Flint e Arcaro intervêm.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

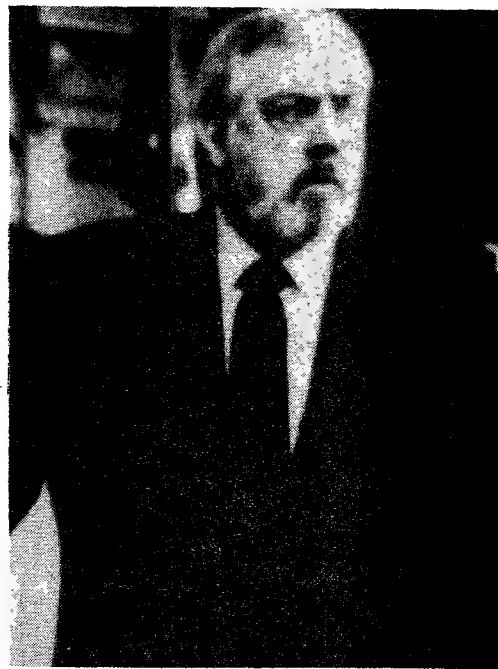
Grace Van Owen é encarregada de tratar de um caso de roubo de esperma de touro. Na audiência de julgamento parte-se, acidentalmente, o recipiente de vidro com o que restava do precioso produto, que se espalha pelo chão.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Sonhos de Ontem
22.00 - O Programa das Festas
22.30 - Richard Claydeman
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.35 - Pela Noite Dentro

«Perry mason — o caso do Astro Assassino», de Ron Satlof (EUA—1987): Prosseguindo a apresentação dos telefilmes de Perry Mason, a rubrica «Pela Noite Dentro» apresenta agora o terceiro dos títulos que, recentemente, fizeram regressar à televisão a personagem saída dos romances de Erle Stanley Gardner. Como sempre, é o actor Raymond Burr que interpreta a personagem do célebre advogado. Desta vez estamos perante uma intriga que tem por pano de fundo o universo da televisão nos EUA. Através do caso insólito de Robert McCay que mata o apresentador de um «show» ao vivo durante própria transmissão, Perry mason é levado a penetrar nos bastidores de um mundo atravessado pelos equívocos e ilusões do espectáculo, desembocando a sua acção, como é habitual, numa magistral defesa do acusado. Entre os nomes da ficha artística, destaque-se a presença de Jennifer O'Neill, actriz que ainda há poucos dias pudemos ver em «Verão 42», apresentado pela RTP na rubrica «Cinema da Meia-Noite». Interpretação: Raymond Burr, Barbara Hale, William Katt, Joe Penny, Ron Glass, Jennifer O'Neill. Duração: 100 minutos.



«Perry Mason: O Caso do Astro Assassino»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Os Anos Trinta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - A História
Estreia
23.00 - Troféu

Agenda do essencial

Aí estão eles a cair-nos em cima da cabeça. Os espectáculos, claro. No Vasco Santana, o TEL estreou **As Duas Cartas**, de Júlio Dinis, na encenação de Luzia Maria Martins, um trunfo inesperado; no centro de Arte Moderna surgiram os fabulosos Bonecos de Santo Aleixo, do Centro Cultural de Évora (ver 1.ª pag.); no Teatro da Graça, o segundo Tennessee Williams, **Bruscamente no Verão Passado**, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje; finalmente, em notícia de última hora, surge no Ritz Club o novo espectáculo da Barraca, **O Baile**, guião e encenação de Helder Costa. Assim, o cartaz sempre fica mais compositinho.

Entretanto mantêm-se no Teatro Aberto, **A Dama do Maxim's**, de Georges Feydeau, encenação de João Lourenço com o Novo Grupo, e **A Espuma dos Dias**, de Boris Vian, adaptação de encenação de Paulo Filipe com o grupo Ibs, na Cantina Velha.

Teatro na RTP

RTP/2 (Segunda, às 22.00).

Não Faça Cenas, magazine sobre a actividade teatral, dirigido por Jorge Listopad. (Segunda, às 23.00)

Os Abençoados, de Ulla Iskasson. Real.: Ingmar Bergman. Int.: Harriet Anderson, Bjorn Gustafson, etc.



Luís Lucas e Isabel de Castro em «Bruscamente no Verão Passado» (foto de ensaio), no Teatro Hoje

CENTRO ARTE MODERNA

Sala Polivalente
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.00).
Espectáculo dos Bonecos de Santo Aleixo. Actores/Man.: Ana Meira, Gil Salgueira Nave, Isabel Bilou, José Alegria, José Russo e Vítor Zambujo. Música: Gil Salgueiro Nave.

Um dos mais belos espectáculos de marionetas do Mundo.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00).
A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo**. Enc.: João Lourenço. Int.: Amílcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuel Cassola, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castela.

Só até fim de Fevereiro, o êxito do Novo Grupo.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje**. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen. Dalton Salem Asseff. Mús.: Sei Miguel. Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Segundo espectáculo do ciclo T.W., com estreia no passado dia 10.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).
Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.

(Sábados e domingos, às 11.00).
O Leão Encantado, de Lauro Olmo e Pilar Enciso. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Fig. António Filipe. Int.: Ana Rita, António Filipe, Artur Mendonça e Paulo Araújo.
Espectáculo para crianças.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 253
Tel. 86 47 56

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30; sábados, domingos e vésperas de feriados, às 21.30 e 23.30).
O Nosso Amor É Lisboa, de Paco Gonzalez. Int.: Ermelinda Lopes, Maria Portugal, Mário Rainha, etc.

A PERGUNTA DA SEMANA

Se a secretária de Estado da Cultura se não pede que seja pessoa culta mas tão-só que execute uma gestão sem défices dos dinheiros públicos que anualmente lhe atribuem, então por que se evita o diálogo com os profissionais e os especialistas no sentido de elaborar uma Lei de Teatro que dê um enquadramento normativo à actividade teatral, defendendo-a da actual politiquice feita na base da opinião de amigos, e que, ao mesmo tempo, dê resposta cabal à resolução votada por unanimidade pelo Parlamento Europeu, a qual incitava a Comissão Europeia a «dar prioridade, na acção da prática comunitária, às medidas susceptíveis de favorecer, directa ou indi-



rectamente, a melhoria tão larga quanto possível, da situação social dos trabalhadores do sector cultural, tendo em conta, sobretudo, as consequências sociais do desenvolvimento técnico, que, muitas vezes, reduzem o nível de emprego e as fontes de receita dos autores e dos intérpretes»?

Mário Jacques

actor/encenador/director do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo.

ÚLTIMA HORA

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telf. 32 51 40

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30).

O Baile. Guião/Enc.: Helder Costa, pela **Barraca**. Produção/Guarda-roupa: Maria do Céu Guerra. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margaridão Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.

Estreia marcada para ontem do novo espectáculo da **Barraca** que partiu de uma ideia do encenador francês JC Penchenat passada ao cinema por Ettore Scola.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30). **Criada para Todo o Serviço**, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04

(Até domingo, às 21.30).

O Desconcerto, de Jaime Salazar Sampaio, pelo **Teatro de Portalegre**. Enc. Augusto Tello. Cen.: Vladimiro Franklin. Int.: Cristina Paiva, José Mascarenhas, Manuel João Borges e Vítor Pires.
Indispensável ver este espectáculo.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 00 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00).

Festa no Parque, de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paulo.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Te. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

As Duas Cartas, de Júlio Diniz, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa**. Adapt./Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Luís de Matos. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luís Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.

Uma peça escrita por Júlio Diniz quando tinha 19 anos, e um espectáculo que são duas agradáveis surpresas.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 287 03 20

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Balcão, de Jean Genet, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernanda Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

Um dos melhores espectáculos do TEC.

PORTO

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

Rua de Sá da Bandeira, 108
Tel. 2 25 00

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal, pela C.ª do Teatro Maria Vitória.

CASA DO INFANTE

(Hoje e amanhã, últimas sessões)

O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo grupo **Caixa de Pândora**. Enc.: Fernando Costa. Int.: La Salette Aiyarq, Odeje Correia e Rosário Rocha.

Acto

Asneiras em francês

A revista «acteurs» vai no seu n.º 56 e publica-se em Paris 10 vezes por ano. Foi fundada por Marcel Marchal e é actualmente dirigida por Pierre Laville, nomes bem conhecidos do teatro francês. É uma revista de temas teatrais diversificados, incluindo artigos sobre o teatro em países estrangeiros, virada para a defesa do teatro privado. É pois uma revista responsável. Entre os seus redactores conta-se uma ensaísta polaca, Irène Sadowska-Guillon.

Mãos amigas enviaram-me de Paris o n.º 54 desta revista, datado de Novembro, de 1987. Entre a sua colaboração (um «dossier» sobre Jean Anouilh, então falecido, artigos sobre vários espectáculos em cena em Paris, retratos de actores), dois artigos sobre teatro estrangeiro: A URSS por Philippe Rouyer, e Portugal por Irène Sadowska-Guillon. Este artigo ocupa três páginas e meia (o da URSS ocupa uma página e meia) e tem como título «Despertar teatral. Aberturas», com uma única ilustração, um grande plano de João Mota.

Podemos dividir o artigo em duas partes: na primeira, a autora refere genericamente a actividade recente do teatro em Portugal; a segunda é dedicada à actividade do grupo Comuna e à actividade do grupo O Bando, este apresentado como estando na esteira ou no rasto (sillage) da Comuna, o que não é exacto, como se sabe, a não ser no que se refere ao facto de O Bando apresentar desde há alguns anos os seus espectáculos numa sala da Comuna.

Não vamos ter consideração à parte do artigo em que a autora refere os dois grupos, já que se trata de um posicionamento pessoal, contra o qual princípio nada temos.

No que se refere à primeira parte do artigo, às generalidades, limitar-nos-emos a algumas transcrições, traduzindo-as o mais próximo possível do original para que não se diga que estamos a fazer batota.

Eis algumas frases de Irène Sadowska-Guillon:

A Fundação Gulbenkian desempenha um papel essencial no «boom» teatral em Portugal, como seu motor intelectual e financeiro.

Aberturas com a maior amplitude possível animadas pela vontade de suprimir as fronteiras entre a cultura e o público, entre os géneros e o reportório clássico e contemporâneo «nobres», e formas mais populares e mais directas, tais como as revistas satíricas e o café-teatro com textos de actualidade social e política, espectáculos ambulantes e para crianças, que permitem criar entre os criadores e o público relações de comunicação imediatas, espontâneas, autênticas. O público levado desse modo a viver o teatro, a reagir, é não apenas o elemento estimulante para o criador mas, torna-se em muitos casos, seu parceiro.

Os grupos de teatro universitário, muito numerosos, extremamente activos, contribuíram de maneira decisiva para a inscrição do teatro na vida quotidiana portuguesa.

Foi graças à vitalidade do teatro universitário e à sua irradiação que uma forma de «descentralização» se impôs por ela mesma, muito naturalmente, em Portugal. Cada grande centro universitário — Porto, Coimbra, Évora — constitui ao mesmo tempo um importante centro teatral que irradia para as regiões circundantes. (...)

Depois de uma referência, igualmente ditirâmica, ao FITEI, em especial à edição de 1987, a articulista cita dois outros festivais, a SITU, de Coimbra, e o Festival da Costa do Sol que, como se sabe, não existe, melhor, existe como Festival de Música.

E continua:

A abertura do reportório e a diversidade das práticas no plano formal caracterizam as últimas temporadas teatrais da capital. A companhia oficial do Teatro Nacional D. Maria II procurou equilibrar o seu trabalho entre os clássicos e os modernos com a apresentação de *Dom Juan de Molière*, representado também em Paris, e *La Guerre de Romarin et Marjolaine* (...) e na cena experimental *Uma Noite de Cheio*, de Stephan Poliakoff (...). Aqui, vê-se a autora escamoteia um espectáculo da Sala Garrett, *Anatol*, de Schnitzler, e inclui um espectáculo experimental que é produção exterior, deixando de citar outros.

Um elogio ao Teatro da Cornucópia é completado com esta informação: (o grupo) orientou o seu trabalho, na temporada 1986/87, para a comédia, apresentando dois trabalhos notáveis: *Magia* de Eduardo de Filippo, e *Autor da Feira*, de Gil Vicente, espectáculos que por acaso a Cornucópia não apresentou tendo estreado outros que a articulista não refere. Um pouco mais de prosa:

No Teatro Casa da Comédia, investido pela companhia Novo Grupo, a diversidade e ecletismo são de rigor: depois da *Mãe Coragem* de Brecht e *O Jardim das Cerejas*, de Tchekhov, encenação de João Lourenço, dois textos — dois autores que não podiam ser mais diferentes: *Electra ou la chute des masques*, de Marguerite Yourcenar, e *La Dame de chez Maxim de Feydeau*.

Esta da Casa da Comédia ser investida pelo Novo Grupo, não está mal, mas gabe-se ao menos a capacidade de adivinhação da articulista quando refere as belas noites de teatro em Lisboa com *O Balão* de Jean Genet, antes da estreia no Estoril. Passemos pelo acontecimento incontestável que foi o espectáculo *Seis Personagens à Procura de Autor*, passemos pelo reaparecimento do Novo Grupo, agora correctamente indicado como a trabalhar no Teatro Aberto, para fixarmos este bocadinho:

... A criação teatral contemporânea (Carlos Polo (sic), Abel Neves, Henrique Santana, César de Oliveira, etc.) é relativamente viva e presente nos teatros, tanto através dos espectáculos de participação política (engagés) satíricos, como dos espectáculos de variedades.



Talvez valha a pena conhecer, por intermédio da articulista da revista *acteurs*, o que é hoje a Praça de Espanha:

Hoje, a Praça de Espanha e os seus espaços contíguos com dois teatros, Comuna e Teatro Aberto, que fazem frente, no meio de um espaço onde coexistem a Fundação Gulbenkian que abriga obras de arte célebres, a embaixada de Espanha, a mais elegante de Lisboa, uma mesquita moderna, uma estação de camionagem, um mercado e um terreno vago, ilustram as múltiplas facetas e as transformações profundas da realidade portuguesa.

Não sabemos onde a redactora da revista *acteurs* foi buscar as informações de que se serviu. É possível até que tendo utilizado o roteiro da revista «Théâtre en Europe», por que somos responsáveis no que se refere a Portugal. Simplesmente, não se pode escrever um artigo com base num roteiro escrito com meses de antecedência e cujas informações, sujeitas a erros, não podem deixar de ser conferidas.

O retrato risonho que Paris dá do nosso teatro — e de que a descrição da Praça de Espanha, essa monstruosidade urbanística e humana, é símbolo — não ajuda a conhecer a realidade do teatro em Portugal que é simultaneamente mais rica e mais amarga do que se quer fazer crer.

Carlos Porto

Fernando Pessoa: 100 anos

Seja o que for este interlúdio mimado sob o projectar do sol e as lan-tejoulas das estrelas, não faz mal decerto saber que ele é um interlúdio; se o que está para além das portas do teatro é a vida, viveremos; se é a morte, morreremos, e a peça nada tem com isso.

Nunca me sinto tão próximo da verdade, tão sensivelmente iniciado, como quando nas raras vezes que vou ao teatro ou ao circo: sei então que enfim estou assistindo à perfeita figuração da vida. E os actores e as actrizes, os palhaços e os prestidigitadores são coisas importantes e futeis, como o sol e a lua, o amor e a morte, a peste, a fome, a guerra, na humanidade. tudo é teatro. Ah, quero a verdade?

Vou continuar o romance...

Fernando Pessoa/Bernardo Soares (1888/1988)

TABELA

● Jean-Pierre Teillard, actor francês, co-fundador do Théâtre du Soleil, ex-Comuna, ex-Teatro do Mundo, vai apresentar no Instituto Franco-Português um espectáculo com o título *Um Bobo na Garagem*, improvisações. Estreia a 3 de Março.

● A 29 de Fevereiro estreia no Ritz (nesse mesmo, no hotel) da companhia de Londres British Airways Theatre. Espectáculo em cena, ou em ceia, com a peça de Charles Dyer, *Rattle of a Simple man*, que será apresentado, segundo o «Diário de Notícias» num «palco em tamanho natural... a representação terá lugar após um sumptuoso jantar». Note-se que esta companhia costuma ter muito êxito quando apresenta os seus espectáculos no Médio Oriente e na Ásia; e então em Hong-Kong parece que é o fim...

● Carlos Avilez volta a Shakespeare desta vez com *Macbeth*. Ainda este ano no Teatro Experimental de Cascais?

● O Porto deve ver em Abril *O Balcão* de Jean Genet, espectáculo que deverá deslocar-se ao Brasil a convite da Ruth Escobar.

● Título do semanário «Êxito»: «D. Maria II fechada há 3 meses.»

ESTANTE

De Calígula a Florbela

A «Bela Calígula» chamou Augusto Sobral «impromptu teatral baseado na obra e em dados biográficos de Florbela Espanca».

Nesta apresentação vale a pena reparar na designação *impromptu teatral* que um dicionarista contemporâneo (Patrice Pavis) define como «peça teoricamente improvisada e representada sem preparação (ex.: *L'Impromptu de Versailles*, de Molière, *L'Impromptu de Paris*, de Giraudoux). E na qual, frequentemente, o dramaturgo expõe as dificuldades da actividade do autor e do actor». — Tenhamos, pois, em consideração esse aspecto de improvisação, de teatro no teatro que tem a ver obviamente com o projecto de A.S. Mas reparemos ainda que o autor não refere Calígula nos termos da apresentação da sua peça.

Na verdade, a grande questão deste dramazinho consiste nisso mesmo: que vem o Calígula fazer aqui? Que tem Calígula a ver com Florbela? Na crítica ao es-



pectáculo do grupo Maizum, encenação de Rogério Vieira, que publicámos neste jornal («DL»/23-7-87) avançámos uma hipótese: haveria uma possível identificação entre as duas per-

sonagens históricas, a tendência que ambos manifestavam para o amor incestuoso, o que uma fala de Calígula parece confirmar: «Será que não conseguimos ver pelo contrário o sinal de uma

afectividade exacerbada por razões... Será que a procura dessas razões está desde logo vedada por uma palavra proibida: incesto? Ninguém adivinha por detrás dessas razões a nossa herança trágica, nem tu... Que andaste tão perto das mesmas razões, dentro dos limites de conveniência da moral do teu tempo... Tu e o teu irmão tiveram como nós a mesma herança trágica.» (Pág. 39)

Outras hipóteses se poderiam encarar, por exemplo, a de se tratar de duas personagens que assumem publicamente a sua própria e intensa teatralidade, cada uma a seu modo, cada uma naturalmente com a sua irradiação possível, ou a de se tratar de dois poetas, para dar outro exemplo.

Com ou sem explicação, a leitura em livro ou em espectáculo da peça de A.S. não deixa de provocar um certo mal-estar (seria esse o efeito pretendido?) como se se tratasse de um «puzzle» sem solução.

«Bela Calígula» resultou de um convite do grupo Maizum a A.S. e talvez esse facto ajude a

entender por que a peça não consegue, por um lado, ultrapassar o nível da obra destinada a dar a conhecer minimamente a criação de outrem (neste caso de uma poetisa), nem consegue, por outro lado, assumir-se como obra dramática produtiva sob o ponto de vista teatral. No entanto, talvez a primeira observação a fazer seja a de que o que há de inconvincente na peça resulte do modelo estereotipado que o autor usou: o do teatro no teatro, modelo que A.S. não conseguiu renovar, ao contrário do que aconteceu com peças anteriores, como no monólogo «Memórias de uma Mulher Fatal».

As reservas que se possam fazer a esta experiência não devem fazer-nos esquecer a qualidade da escrita do autor: este texto é marcado por um rigor, por um estilo que só raramente os nossos dramaturgos alcançam. Trata-se por isso de uma daquelas peças cuja leitura, como obra literária, é não só uma obrigação como principalmente um prazer.

Bela Calígula, de Augusto Sobral. Edição & Etc. Lisboa/1987.

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

NEN MAIS, NEM MENOS —
Aos sábados, das 12.15 às 13;
programa do núcleo de
informação.

Pedro Cid é presença assídua neste espaço de entrevista política, que conta normalmente com a colaboração de outros jornalistas especializados na «área» do entrevistado. A ouvir, com atenção.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

ESPÍRITO LATINO — Aos
domingos, das 11 às 13;
realização de José Nuno Martins.

Zé Nuno busca a latinidade dos corpos e dos espíritos, através da música dos povos latinos e da presença como entrevistados de pijamas, basicamente portugueses, que têm algo de nós todos.

AS NOITES DO FM ESTÉREO
— Aos domingos, das 21 às 24;
programa de Eduardo Figueiredo,
António Santos e João Viegas,
com realização de António Santos.

Continuam as histórias com disco ao meio», desde há alguns meses reforçadas com os textos de Eduardo Figueiredo (que fez parte da equipa do «Pão com Manteiga»), e sempre, sempre no mesmo tom.

EM ÓRBITA — De 2.^a a 6.^a, das
23 às 24; programa de Jorge Gil,
com apresentação de João David
Nunes.

A música clássica, e nomeadamente a música barroca, têm neste programa, há mais de uma década, um saboroso divulgador.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 KHz]

CABO CAIRO — Aos sábados,
das 14 às 15; realização de
Guilherme Galiano.

Interessante a alternância da música africana com a presença de personalidades desse continente, como foi o caso no último fim-de-semana, com o embaixador de Angola. Guilherme Galiano, estudante africano, segue uma via frutuosa e pouco habitual.

RFM

[93.2 Mhz]

TRÊS PEÇAS — Aos sábados,
das 17 às 19; realização de
Amílcar Fidelis

Um dos homens «da frente» da Renascença destaca e apresenta três álbuns recentes de música popular. Pelo que dele se conhece é de aguardar bom gosto e modernidade.

20AMIGOS DE ALEX — Aos
sábados, das 22 às 24; realização
de Luís Pinheiro de Almeida.

Encontrado o filão e «descoberto» o magnífico arquivo de LPA no que respeita à música dos anos 60, é de admitir que este programa dure ainda uns largos anos.

A proposta da Lei da Rádio encontra-se já em discussão no Parlamento e já baixou mesmo à comissão especializada que a vai estudar mai em pormenor. Embora não nos compita a análise exaustiva desse documento necessário será deixar duas ou três notas.

A primeira delas diz respeito ao «artigo» que propõe que todas as rádios que emitem hoje ilegalmente (as chamadas rádios livres), e que têm sido toleradas, deixem de o fazer após a aprovação da lei e antes da atribuição pelo Governo das frequências disponíveis.

Esta limpeza temporária do aspecto radioeléctrico não nos parece ter qualquer aspecto positivo. É sabido que os serviços radioeléctricos dos CTT têm o espectro sob controlo e podem actuar sempre que haja ameaça à segurança das comunicações ou das pessoas.

Pelo contrário, esta medida viria atingir duramente emissores que já fizeram vultosos investimentos, e que muitas vezes já assumiram compromissos publicitários de monta, e que correriam o perigo de degradar a situação económica-financeira, a sua imagem e credibilidade, se tivessem de parar. Há investimentos que têm de ser rentabilizados, há compromissos que devem ser respeitados.

Se esta proposta de lei é já acusada de ser «estatizante», visto atribuir ao Governo, com toda a discricionabilidade, o poder de atribuir livremente as frequências, pode-se pelo menos pôr a questão de saber

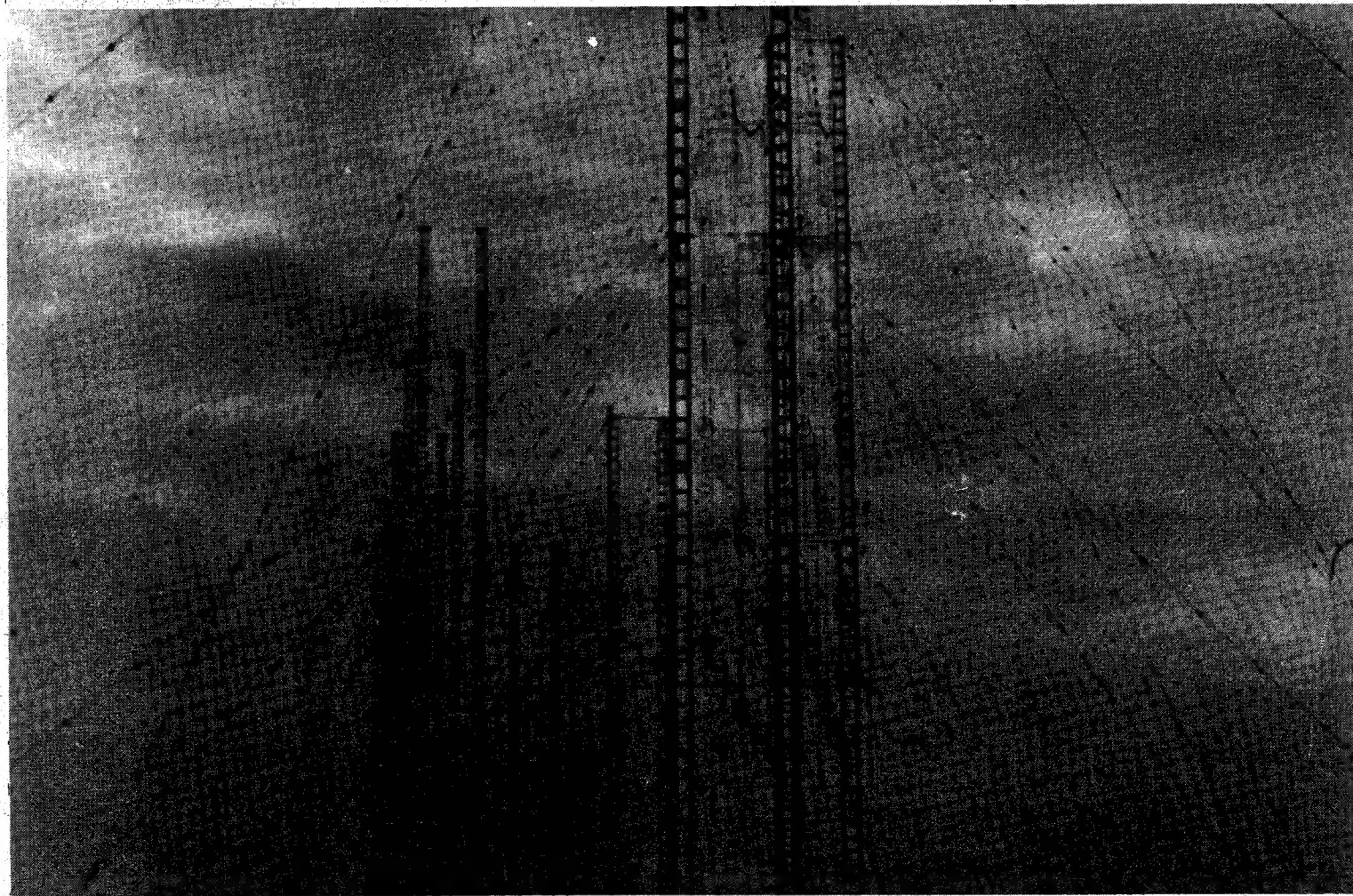
se este «silêncio» provisório não seria «oiro sobre azul», se a intenção fosse calar algumas vozes menos «desejáveis».

Enquanto a lei aprovada no Parlamento anterior atribuía a um Conselho da Rádio, de formação ampla e heterogénea, «independente» em relação ao Governo, a capacidade de concessionar (ou licenciar) as frequências disponíveis, a proposta de lei do Governo atribui a ele próprio essa capacidade. Os riscos são óbvios, e para quem defende «... menos Estado...» isto revela pelo menos uma contradição flagrante.

Uma última palavra sobre a prevista «irreversibilidade» das duas frequências atribuídas a título precário, já lá vão três anos, à Renascença e à RDP. O aproveitamento que estas entidades delas fizeram não foi mais do que duplicar emissões (Canal 1 na Onda Média e FM, no caso da Renascença) ou desdobrá-las parcialmente (separação entre Onda Média e FM a algumas horas do dia, pela RDP).

É bastante pouco, sobretudo se pensarmos que há pelo menos três fortes candidatos (e mais outros podem surgir) à única frequência nacional que ficaria disponível: TSF, Rádiogeste e Correio da Manhã/Rádio.

Rui Cartaxo



PRONTO A OUVIR — Aos
domingos, das 16 às 18;
realização de João Chaves.

João Chaves, sem nunca abandonar a sua veia «sinfónica» e a música dos anos 70, abre aqui um pouco mais as suas escolhas, eventualmente numa gravação efectuada fora da Rua Capelo — a última foi realizada na cabina que a RR tem nas «Amoreiras».

RGT

(89.4 Mhz)

CRÓNICA POLÍTICA — Às 2.^{as}
feiras, depois das notícias da
meia-noite, por Vicente Jorge
Silva.

Com a argúcia mordaz que o caracteriza, revelando um espírito crítico imperioso e uma grande informação sobre o mundo moderno, VJS completa aqui as suas magníficas crónicas do «Expresso».

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

[104.3 Mhz]

**«CARS» — O FIM DA
CORRIDA —** Sábados às 17
horas; edição e apresentação de
João Govern.

Um dos vários grupos («Prind Screen», «Housemartins», «Long Ryders») que cessaram a sua actividade no princípio deste ano; surgidos na década de 70, tendo-se aproxima-

do ocasionalmente da «disco-sound», os Cars foram apesar de tudo um grupo «pop» importante. Neste espaço João Govern traça o seu caminho.

**«POGUES» - O CLÁ EM
ESTADO DE GRAÇA —** 2.^a
feira, da 1 às 2; edição de João
Govern e José Mariño, com
apresentação de José Mariño.

Os U2, actual grupo «coqueluche» da juventude, tiveram além do mais a virtude de abrirem a porta a vários grupos da sua pátria (a Irlanda), tais como os «Pogues», os «Clannad», ou os «The Man They Couldn't Hang», vogando entre o «rock» e a música tradicional da sua terra.

Para quem já pariu os Them (d)e Van Morrison, esta é no entanto um magnífica.



PERFEIÇÃO À MAIS

Guido Crepax é um dos clássicos da nova geração de autores de B.D. Os seus trabalhos contêm suficiente grau de inovação, de barreiras vencidas, mas também suficiente normalidade para que de imediato ele tenha sido aceite e compreendido. Nas suas histórias, Crepax arranca para o sonho, para o delírio mesmo, mas arrastando sempre uma boa quantidade de referências e de símbolos (tudo isto muito «culto»), o que dá aos seus delírios um bom peso de realidade sabedora. O sonho atinge-o mais pela forma, pelo desenho, embora ainda aqui uma maneira de se expressar clássica e desenhando figuras elas também, arquétipos clássicos. É certo que a sua encenação atinge momentos «barrocos» algo específicos, e a paginação segue a um bom ritmo das necessidades gráficas. Mas também é verdade que a emoção que nos pretende transmitir, quase sempre fica presa na pureza do desenho e na frieza subsequente a esse desenho sempre puro, sempre imaculado.

O conjunto de histórias a que fazemos referência (em edição castelhana) disso são prova provada. Nem as tenebrosas aventuras dos protagonistas, nem o delicado erotismo de Valentina, tão pouco o seu sado-masiquismo, nos arrastam para o interior do seu mundo. Ficamos sempre de fora, com um sorriso de simpatia ou um leve esgar de emoção, mas sem mais. A perfeição inibe muitas vezes e, não há dúvida, as personagens de Guido Crepax são graficamente demasiado perfeitas e psicologicamente demasiado burguesmente acanalhantes, o que vem a dizer, dum lado e de outro suficientemente artificiais.

É um trabalho bonito de ver, sem «tropo» incomodar.

Porfírio Alves Pires

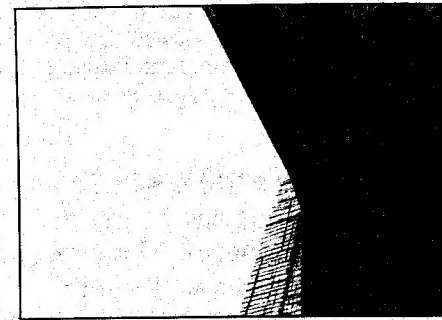
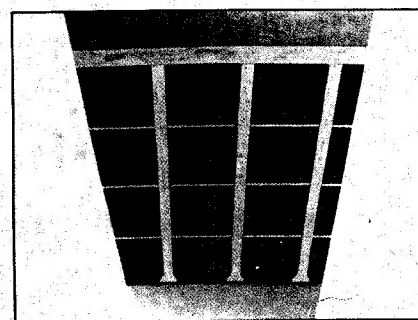
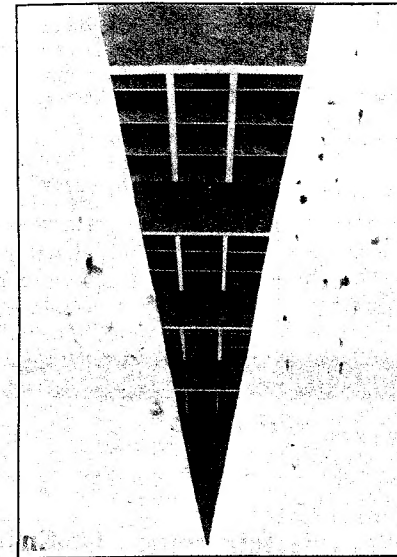
José Paulo Ferro

Antes de tudo era o mundo saturado de construções. Construções e mais construções, e mais e ainda sempre mais, a ponto de o horizonte nada mais ser do que construções.

Construções dos homens, essas coisas chamadas edifícios, que aceleradamente invadem tudo quanto é sítio, já nada mais sobrando para as pupilas verem outras coisas. Às vezes uma nesga de céu no espaço sobrando, que de espaço sobrando que é, é somente isso, nem céu é.

Obsessivas e perfeitas estas construções: geométricas, impecáveis e implacáveis. Puras, belas e horrendas, prenes de silêncio, discursivas de um tempo eternamente presente.

As pinturas de José Paulo Ferro são tremendas por isso, e nem a cor as salva. Elas são um tempo de silêncio eterno, imaculado e definitivo. Às vezes têm beleza quase decorativa. Outras vezes testemunham o inesperado. Ainda por vezes friamente monumentais, mas sempre e sempre anunciam os tempos das ausências dos homens, como se os habitáculos tivessem suprimido os habitantes e se tivessem tornado razão de ser, sem precisar de mais nenhuma justificação.



E este mundo existe (eu vi-o), e este mundo exerce uma forte atracção, como se dum abismo se tratasse — abismo por excesso de preenchimento.

José Paulo Ferro, por intermédio de perspectivas acentuadas,

anula por vezes o demasiado preenchimento da tela, mas nem assim a noção de excesso é anulada e o efeito mantém-se: belamente inquietante.

Porfírio Alves Pires

● VISÕES LATINAS

Liv. Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a 6.ª, 12-23. (até 13/2).

● SÉRGIO ELOY

O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb., 10-17. Fotografia (até 13/2).

● JOSÉ AZEVEDO

Galeria S. Francisco, Rua Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Pintura (até 19/2).

● PAULO VALENTE

Centro Comercial Libersil, loja 2. Fotografia (até 14/2).

● FRANCISCO GAIA

Galeria de Arte do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 15.30-19; sáb., 16-19. Pintura (até 15/2).

● COLECTIVA

Coop. «A Padaria do Povo», R. Luís Deronet, 20; 2.ª a 6.ª, 18-23; sáb. e dom., 15-23. Escultura (até 15/2).

● JORGE ALVES

Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-20. Design. (até 16/2).

● CATARINA BALEIRAS

Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, diariamente 15-21. Instalação/pintura (até 17/2).

● COLECTIVA

Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; diariamente 12-24.

Cerâmica, Desenho, Escultura, Serralharia, Fotografia e Ouriversaria, (até 17/2).

● COLECTIVA

Fonte Nova, Centro Comercial Fonte Nova, Estradas de Benfica, 503; diariamente 10-24 (até 19/2).

● ALFREDO CRUZ e JORGE PÉ-CURTO

Escada, Centro de Arte, Rua da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14. Escultura e Pintura (até 10/2).

● FERNANDO BRITO

Galeria Quadrum, Rua Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19. Pintura (até 20/2).

● MANUEL GRAÇA DIAS

Galeria Cómicos, R. Tent. Raul Cascais, 1-E; 2.ª a sáb., 15-20. Arquitectura (até 20/2).

● PEDRO CHORÃO

Loja de Desenho, R. Academia das Ciências, 2-B; 3.ª a sáb., 15-19.30. Pinturas (até 20/2).

● ROCHA PINTO

Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sáb., 14-20. Pintura (até 20/2).

● JOSÉ ESTEVES

Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48; 3.ª a sáb.,

14.30-19.30. Escultura (até 21/2).

● REGINA SILVEIRA

Galeria Diferença, Rua S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-19; sáb. e dom., 16-19. Pintura (até 21/2).

● REGINA SILVEIRA

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Instalação.

● «TRILUZ»

Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19. Holografia (até 21/2).

● CHRISTINE HÉLÈNE

Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13. Pintura (até 25/2).

● ESTEVÃO SOARES

Espaço do Pintor, R. de S. Nicolau, 119-2.º dt.º; 2.ª a 6.ª, 14-19. Pintura (até 26/2).

● JOANA ROSA e RUI PIMENTEL

O Templo do Gato, R. Sousa Viterbo, 38-2.º eq.; 2.ª a 6.ª, 18-20. Pintura (até 26/2).

● ARTUR BUAL

Galeria Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93-2.º; 2.ª a sáb., 15-20. Pintura (até 29/2).

● COLECTIVA

Artex, R. Nova do Almada,

87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 14-19; sáb., 9-13. Pintura.

● CASEIRÃO e J. EDUARDO ROCHA

Espaço Poligrupo/Renascença, Rua Ivens, 14. Pintura.

● FERNANDO LANCHAS

Galeria Almada Negreiros, Avenida da República, 16.

● JOÃO VIEIRA

Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes; 3.ª a dom., 10-17. Pintura.

● «JOVENS PINTORES»

Galeria de S. Bento, R. do Machado. Desenho e Pintura.

● HILÁRIO

Atelier 15, Rua Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19. Pintura.

● JOSÉ PAULO FERRO

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. Pintura.

● JOÃO BRANCO

Galeria Da Vinci, Rua de Belém, 77; 2.ª a 6.ª, 13.30-19; sáb. e dom., 15-19 (encerra às 4.ªs). Cerâmica.

● MÁRIO RITA

SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20. Pintura.

CLÁSSICA

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45A, telef. 73 51 31.

Dia 12 pelas 18.30 no Grande Auditório: Coro Gulbenkian e Orquestra Gulbenkian interpretam «The Deum» de António Teixeira, em primeira audição moderna. Direcção do maestro Fernando Eldoro.

Solistas: Jennifer Smith (soprano), Jacqueline Mayeur (contralto), Mark Tucker (tenor), António Wagner Diniz (barítono) e Michel Bradard (baixo).

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 38C. telef. 54 10 37.

Dia 13 pelas 12.00: concerto intitulado «Três Séculos de Música de Teclas» por Cremilde Rosado Fernandes.

Teatro Nacional S. Carlos

Largo de São Carlos, 11. telef. 36 84 08.

Dia 14 pelas 16.00: «A Sô-nâmbula», ópera em dois actos de Vincenzo Bellini. A direcção musical é de Franco Ferraris e a encenação de Paolo Trevisi. Fazem parte do elenco os cantores Radoslaw Zukowski, Manuel Castani, Enedina Lloris, Rockwell Blake, Lia Altavilla, António Saraiva e António Silva.

ALGÉS

Clube de Teatro 1.º Acto
Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A.

Dia 13 pelas 17.00: interpretação de Fantasia K.397 em ré maior e Sonata K.331 em lá maior («alla turca»), de Mozart, integrado no Ciclo «Vida e Obra de Grandes Músicos». Ao piano estará António Toscano.

Oeiras

Cinema Municipal de Oeiras

Dia 14 pelas 17.00: integrado no «Ciclo Romântico» serão interpretadas obras de Schubert pelo quinteto «A Truta», composto por Elisabeth Allen, ao piano, António Anjos, no violino, Barbara Fredoff, à viola, Andrea Arksey, no violoncelo e Leonardo de Bar, no contrabaixo. A entrada é livre.

SINTRA

Palácio da Pena

Dia 13 pelas 16.00: obras de Mozart, Beethoven e Mendelssohn interpretadas pelo Trio Moreira de Sá, composto por Madalena Sá e Costa (violoncelo), Beata Halska (violino) e Isabel Rocha (piano).

LIGEIRA

Aula Magna

Cidade Universitária. Campo Pequeno.

Dia 16, pelas 21.30: Léo Ferré

em concerto.

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39. Telef. 367369.

BONECOS DE SANTO ALEIXO
E «VOZES DO MUNDO» NO ACARTE

Criado no Centro de Arte Moderna, o ACARTE tem desenvolvido sob a direcção de Madalena Perdigão uma acção estimulante e renovadora. Enquanto o Serviço de Música, de que foi directora e cujo estilo marcou com a sua forte personalidade até 1974 (não sem suscitar controvérsias com ressonância pública), tem vindo a tender cada vez mais à cristalização na rotina, o ACARTE apareceu como uma lufada de ar fresco e abre-se de ano para ano a novas esferas de intervenção. Com um orçamento certamente bem mais modesto do que o posto à disposição do Serviço de Música, o ACARTE mostra uma largueza de perspectivas que tem algo de «milagre da multiplicação dos pães». É claro que lhe compete um campo de acção mais vasto do que o da música. O teatro, a dança, as artes plásticas, o cinema, o video, os «multi-media», tudo isso cabe no seu âmbito. Mas o que tem caracterizado as suas iniciativas não é apenas essa vocação abrangente, nem apenas a abertura à modernidade, a bem dizer óbvia ou obrigatória num instituto destinado a animar um Centro de Arte Moderna. É também, e sobretudo, o sentido de articulação entre as diferentes actividades, o empenhamento com que promove o novo em Portugal ao mesmo tempo que dá a conhecer o novo que aparece no estrangeiro, a estratégia de atracção de novos públicos e de anexação constante de novos tipos de experiências, o apoio sistemático a jovens artistas de todos os ramos, a valorização da componente multidisciplinar no processo de criação/recepção da arte. No ACARTE, Madalena Perdigão é a pessoa certa, no lugar certo.

Os Bonecos de Santo Aleixo — manifestação ancestral da nossa cultura e de toda a cultura europeia — no ACARTE são bem exemplo da clarividência da sua orientação. Não se trata nem de arqueologia teatral (de etnografia de museu), nem de abordagem pitoresca. Os Bonecos de Santo Aleixo no ACARTE — no Centro de Arte Moderna — surgem no contexto mais adequado: como estímulo a uma inesgotável reflexão sobre a experiência teatral — ou melhor: músico-teatral —, hoje. São múltiplos os planos de análise, em parte já feita, em parte por fazer. Do ponto de vista da historiografia teatral, fazem-nos remontar a estruturas épicas características de um teatro popular pré-iluminista, impossíveis de reconstituir se não assim, na vivência do espectáculo como um todo constituído por actores e público. Do ponto de vista da relação com as «vanguardas» deste século, alimentam a discussão, por exemplo, em torno da herança de Brecht. Do ponto de vista da sua actualidade efectiva como testemunho da criatividade popular, numa determinada região do País — o Alentejo —, cabem perfeitamente numa definição correcta, porque aberta, de «arte moderna» (de resto, seria interessante analisar a praxis dos Bonecos de Santo Aleixo em diferentes momentos da sua trajectória recente).

Nesta mesma linha de orientação se compreende o ciclo «Vozes do Mundo» que trará ao ACARTE, a partir da próxima semana, grupos da Inglaterra, do Paquistão e do Mali — aos quais se fará aqui referência oportunamente.

Mário Vieira de Carvalho

Dias 12 e 13, pelas 23.00: Luís Reis à guitarra interpreta temas de «blues», «reggae» e baladas.

Rock Rendez-Vous
R. da Beneficência, 175. Telef. 774405.

Dia 12, pelas 23.00: banda Xequê-Mate.

Dia 13, pelas 23.00: banda Emílio e a Tribo do Rum, composta por Miguel, bateria, Pinela, no

baixo, João, na guitarra e Jorge, voz.

PORTO

Indústria

Dia 12, pelas 22.00: Immaculat

Fools, banda britânica formada por Kevin Weatherill, em voz e guitarra, Andy Ross, nas teclas, Paul Weatherill, no baixo e Peter Ross, na bateria.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

NASCIMENTO, JOSÉ

— realizador
— montador

José Augusto Moreira do Nascimento nasceu em Lisboa a 19 de Setembro de 1947.

Faz o curso liceal em Oeiras e em Lisboa. Na sua juventude começa a colaborar no Rádio Clube Português. É essa actividade que lhe permite fazer o serviço militar nos Serviços Cartográficos do Exército onde participa, como técnico de som, no programa **Ao serviço da Nação**, na RTP. Assistente de realização de António Pedro Vasconcelos em **Perdido por cem...** (1972), de Fernando Matos Silva em **O mal amado** (1972) e, muito mais tarde (1981), de Raul Ruiz em **O território**, José Nascimento pertence ainda à equipa de João Martins que faz para a televisão os programas **Ensaio** (1972/74) e **Impacto** (1973/74). Aí começa a realizar pequenos módulos dessas emissões. Sócio fundador da Cinequipa em 1974, participa, durante dois anos, na realização das séries de programas TV **Nome mulher e Ver e pensar**.

É na Cinequipa que assina os seus primeiros filmes.

Já depois de abandonar aquela cooperativa, em 1976, José Nascimento começa uma actividade de montador em longas-metragens de outros realizadores.

Desde 1981 que é professor de Montagem na Escola de Cinema do Conservatório.

FILMOGRAFIA: 1) Como montador (longas-metragens): **Cerromaior** de Luís Filipe Rocha (1978/80); **O bobo** de José Álvaro Morais (1979/87); **Azul azul** de José de Sá Caetano (1982); colaboração em **Ninguém duas vezes** de Jorge Silva Melo (1982); **Paraíso perdido** de Alberto Seixas Santos (1986/87).

2) Como realizador: **Aquilino e Mestre Zé MM** (1975); **Pela razão que têm MM** (1975/76); **Terra de pão, terra de luta** (1975/77); **Julho no Baixo Alentejo** episódio da série TV **Viagem** (1977/78); sete programas da série TV **Binafio** (1978); **Ecran**, série de programas TV (1981), co-real. Augusto M. Seabra; **Repórter X** (1985/86).

Nota: José Nascimento tem ainda algumas prestações como actor: **O território** de Raul Ruiz (1981); **Os musicais do sudoeste** série TV de Edgar Pêra (1986); **Agosto** de Jorge Silva Melo (1987).

Da Reforma Agrária de **Pela razão que têm** ao decorativismo glacé de **Repórter X** vai um caminho onde o crescente apuro técni-



co não encontra idêntica justeza formal. Tendo começado com alguns dos mais marcantes documentários sobre o período 74/75, José Nascimento, quando chegou à ficção, quedou-

se nos terrenos do bonito e não chegou ao território da verdade.

De qualquer modo, claro que esta é uma carreira em aberto.